



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Ciências Sociais

Instituto de Ciências Sociais

Julio César de Paula Ribeiro

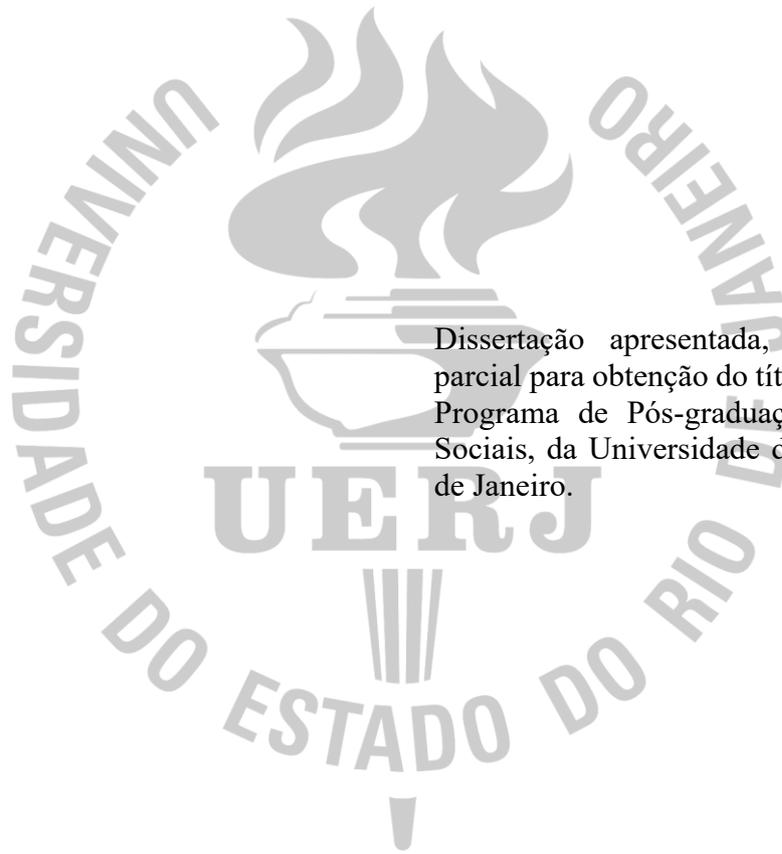
***In illo tempore!* Um estudo sobre o tradicionalismo católico, opiniões,  
motivações e a adesão de fiéis católicos**

Rio de Janeiro

2024

Julio César de Paula Ribeiro

***In illo tempore!* Um estudo sobre o tradicionalismo católico, opiniões, motivações e a adesão de fiéis católicos**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Loreto Mariz

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CCS/A

R484 Ribeiro, Julio César de Paula.  
*In illo tempore!* Um estudo sobre o tradicionalismo católico, opiniões,  
motivações e a adesão de fiéis católicos / Julio César de Paula Ribeiro. – 2024.  
149 f.

Orientadora: Cecília Loreto Mariz.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Sociais.

1. Católicos - Brasil - Teses. 2. Igreja Católica - Cerimônias e práticas - Teses.  
3. Conservantismo - Brasil - Teses. 4. Concílio Vaticano (2. : 1962-1965) - Teses.  
I. Mariz, Cecília Loreto. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Sociais. III. Título.

CDU 260.2:282

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Julio César de Paula Ribeiro

***In illo tempore!* Um estudo sobre o tradicionalismo católico, opiniões, motivações e a adesão de fiéis católicos**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 08 maio de 2024.

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Cecília Loreto Mariz (Orientadora)  
Instituto de Ciências Sociais – UERJ

---

Prof. Dr. Dorian Luis Borges de Melo  
Instituto de Ciências Sociais – UERJ

---

Prof. Dr. Ronald Apolinário de Lira  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2024

## AGRADECIMENTOS

A pesquisa acadêmica é um processo árduo, mas gratificante. Há dores, mas também grandes alegrias. Uma delas são os colegas que conhecemos, os laços que firmamos, e, claro, a possibilidade do conhecimento técnico e ético. Para mim, nascido e criado no interior dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, a trajetória acadêmica parecia distante, já que, como sabemos, ainda concentramos as grandes universidades e boa parte das oportunidades nas metrópoles e nas capitais. Hoje, me congratulo por ter superado essa barreira geográfica e social e ter chegado até aqui, concluindo essa etapa que me impulsiona para as próximas que virão. Por essa conquista, faço alguns justos agradecimentos.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade de chegar até aqui e sempre me ensinar através de Jesus o caminho do amor, da fraternidade, do acolhimento, da justiça, de um olhar sem julgamento, de braços abertos ao diferente, ao distante, ao rejeitado. Sem Ele nada seria possível.

Agradeço à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por me acolher e me formar pesquisador. Em plena pandemia, quando decidi tentar o mestrado, a UERJ foi a primeira Universidade que submeti meu projeto. Não poderia imaginar que nessa primeira submissão eu seria aprovado, mas aconteceu, na UERJ, símbolo de uma educação de referência, resistência, luta, inclusão e compromisso com a justiça.

Agradeço a minha orientadora Professora Dra. Cecília Mariz, que desde a primeira troca de e-mail se mostrou disposta e interessada na proposta de pesquisa que eu carregava comigo. Já no mestrado, me ensinou, me formou, me guiou e orientou com carinho, paciência e disponibilidade, mesmo estando eu no início da caminhada e ela sendo uma das mais proeminentes pesquisadoras do país, nome de destaque e relevância na sociologia nacional. O processo de pesquisa na pós-graduação por vezes é acompanhado de grandes angústias e ansiedades, e se para mim isso não foi assim, muito se deve à proximidade, delicadeza, dedicação, incentivo e apoio que recebi em todas as etapas e a cada correção ou sugestão de aprimoramento por parte de minha orientadora. Ter a oportunidade dessa orientação marca para sempre minha trajetória profissional e pessoal. Por tudo, meu muito obrigado.

Agradeço à Professora Dra. Sandra Carneiro, por me aceitar para o estágio docente e dividir comigo sua experiência como professora e pesquisadora ímpar. Tendo a responsabilidade de escolher qual professor me acompanharia no estágio, pensei em Sandra por reconhecer nela as qualidades que acredito fundamentais para um professor de excelência. Qual

minha surpresa, por ela fui acolhido, e com muita humanidade, me deu a oportunidade de com ela aprender.

Agradeço à pesquisadora e mestra Michele Haddad, a Professora Dra. Sílvia Fernandes e aos meus professores da graduação, mestres Eduardo Amaral e Evelyn Gouvea, pela disponibilidade em responder minhas dúvidas sobre o processo de ingresso na pós-graduação, sem essa ajuda certamente eu não conseguiria. É seguindo os caminhos de quem caminhou que chegamos ao nosso destino.

Agradeço aos meus professores que me formaram no mestrado, Dr. Doriám Borges, Dr. Fernando Lattman Weltman, Dra. Joana Bahia, Dra. Brenda Carranza, Dra. Sandra Carneiro, Dr. Ronaldo Castro, Dra. Maria José Rosado Nunes, Dr. Marcelo Camurça, por todo conhecimento transmitido. Com cada um eu aprendi a ser e a saber, aprendi da melhor forma a compreender as complexidades e subjetividades das relações sociais. Fui, pelas melhores mãos, conduzido a um processo de aprofundamento nos saberes das ciências sociais.

Agradeço à banca de qualificação composta pelos professores doutores Ronald Apolinário e Doriám Borges, por todo carinho com que trataram meu trabalho e as sugestões necessárias para o aperfeiçoamento dessa pesquisa. Meu muito obrigado.

Agradeço a minha família, meus pais, minha namorada Linda, meus amigos, e todos que me incentivaram e estiveram ao meu lado durante esses dois anos. O apoio e o companheirismo foram fundamentais para chegar até aqui. Obrigado por acreditar em mim e me impulsionar sempre mais.

Agradeço a CAPES por financiar minha pesquisa através da bolsa. Este trabalho acadêmico começou em 2022, ainda com a pandemia da COVID-19, em tempos de crise. Como pesquisador, experimentei os difíceis anos onde a ciência e a educação foram postas à prova, perseguidas e negadas por quem deveria resguardá-las. Felizmente, também presenciei renascer um tempo de esperança, reconstrução e fé em dias melhores. E é nesse tempo que quero me agarrar, desejoso de que conseguiremos construir um Brasil mais justo, humano, fraterno, inclusivo e democrático.

Amaremos nosso tempo, nossa civilização, nossa técnica, nossa arte, nosso esporte, nosso mundo. Amaremos estudando a nós mesmos para compreender, simpatizar, estimar, servir, sofrer.

*Giovanni Batista Montini*

A ciência é um grande recurso para construir a paz! Peço-vos que acompanheis a formação das novas gerações, ensinando-as a não ter medo do esforço de investigação.

*Papa Francisco*

## RESUMO

RIBEIRO, Julio César de Paula. *In illo tempore!* Um estudo sobre o tradicionalismo católico, opiniões, motivações e a adesão de fiéis católicos. 2024. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Esse trabalho estuda os católicos tradicionalistas, fiéis que optam por uma espiritualidade com traços e particularidades de um catolicismo antigo, rejeitando, em algum grau, as atualizações propostas pelo Concílio Vaticano II na década de 1960. Uma das principais características dos tradicionalistas estudados por nós é a predileção pela Missa em latim. Para o estudo, junto da revisão bibliográfica, realizamos um mapeamento na *internet* e visita de campo, traçando o histórico e as características dos grupos tradicionalistas atuantes no Brasil. Elaboramos também um questionário que coletou 217 respostas desses fiéis, fundamentais para compreender como pensam religiosa e politicamente, e como justificam sua adesão a esse tipo de espiritualidade. O trabalho identificou temas de convergência e divergência entre os fiéis dos diferentes movimentos tradicionalistas com atuação em território nacional, demonstrando não ser uma corrente homogênea, ora compartilhando opiniões em comum, ora se distanciando, com posicionamentos que variam de moderado a radical. Sobre as motivações, os fiéis dizem preferir a Missa em Latim para evitar Missas novas mal celebradas, também por conta da estética da Missa antiga, para fugir da chamada “crise na Igreja”, ou simplesmente por rejeitar totalmente a Missa nova.

Palavras-chave: tradicionalismo católico; catolicismo; concílio vaticano II; conservadorismo.

## ABSTRACT

RIBEIRO, Julio Cesar de Paula. *In illo tempore!* A study on Catholic traditionalism, opinions, motivations and the adherence of Catholic faithful. 2024. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

This research studies traditionalist Catholics, faithful who opt for a spirituality with traits and particularities of an old Catholicism, rejecting, to some extent, the updates proposed by the Second Vatican Council in the 1960s. One of the main characteristics of the traditionalists we studied is their preference for the Latin Mass. For the study, along with the literature review, we conducted internet mapping and field visits, outlining the history and characteristics of traditionalist groups operating in Brazil. We also developed a questionnaire that collected 217 responses from these faithful, which were fundamental to understanding how they think religiously and politically, and how they justify their adherence to this type of spirituality. The work identified themes of convergence and divergence among the faithful of different traditionalist movements operating within the national territory, demonstrating that it is not a homogeneous current, sometimes sharing common opinions, sometimes distancing themselves, with positions ranging from moderate to radical. Regarding motivations, the faithful say they prefer the Latin Mass to avoid poorly celebrated new Masses, also because of the aesthetics of the old Mass, to escape the so-called "crisis in the Church," or simply to totally reject the new Mass.

Keywords: catholic traditionalism; catholicism; second vatican council; conservatism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Missa Tridentina .....	25
Figura 2 –	Uso do véu em evento da Canção Nova .....	33
Figura 3 –	Jovens participam de Missa Tridentina .....	38
Figura 4 –	Missa Tridentina na JMJ Rio 2023 .....	38
Figura 5 –	Dom Antônio e Dom Marcel .....	55
Figura 6 –	Padre Licínio e Dom Antônio .....	57
Figura 7 –	Sagração de Licínio Rangel em São Fidélis-RJ .....	57
Figura 8 –	Capa de jornal da época .....	58
Figura 9 –	Horários de Missa Tridentina .....	80
Figura 10 –	Modo de assistir à Missa Tridentina segundo os sedevacantistas .....	81
Figura 11 –	Terreno onde se localiza a capela .....	83
Figura 12 –	Capela em construção .....	83
Figura 13 –	Missa Tridentina em Fortaleza .....	84
Figura 14 –	Missa Tridentina em Fortaleza .....	84
Figura 15 –	Programação de junho de 2023 .....	85
Figura 16 –	Festa junina da capela da FSSPX .....	85
Figura 17 –	Missa na capela da FSSPX .....	89
Figura 18 –	Momento da comunhão .....	89
Figura 19 –	Sacerdote fazendo leitura .....	90
Figura 20 –	Espaço ainda para ser construído .....	90
Figura 21 –	Palestra de Dom Fernando Rifan .....	93

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Tabela descritiva das variáveis sociodemográficas .....	95
Tabela 2 –	Número de fiéis respondentes em nosso questionário .....	97
Tabela 3 –	Para você a Missa Tridentina tem? .....	100
Tabela 4 –	Como você avalia o Concílio Vaticano II? .....	101
Tabela 5 –	Como você avalia o pontificado do Papa Francisco? .....	102
Tabela 6 –	Como você avalia a atuação da CNBB? .....	103
Tabela 7 –	Como você avalia a atuação do seu bispo? .....	109
Tabela 8 –	Como você se classifica politicamente? .....	110
Tabela 9 –	Como você avalia o governo de Jair Bolsonaro? .....	111
Tabela 10 –	Como você votou no 2º turno das eleições de 2022? .....	111
Tabela 11 –	Extrato de Fisher entre valor da Missa Tridentina em comparação a Missa nova e grupos religiosos .....	116
Tabela 12 –	Extrato de Fisher entre avaliação do Concílio Vaticano II e grupos religiosos	116
Tabela 13 –	Estatísticas descritivas por grupo religioso para cada avaliação .....	116

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1	<b>O TRADICIONALISMO CATÓLICO COMO REAÇÃO E RESISTÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	18
1.1	<b>O Concílio Vaticano II</b> .....	19
1.2	<b>O tradicionalismo católico a partir de autores das Ciências Sociais</b> .....	27
1.3	<b>Os fiéis híbridos</b> .....	31
1.4	<b>Fiéis em busca de uma tradição</b> .....	34
1.5	<b>A adesão aos grupos tradicionalistas</b> .....	35
1.6	<b>Tradicionalismo e fundamentalismo: teorias sociológicas que explicam o fenômeno</b> .....	39
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	46
2.1	<b>Metodologia qualitativa: pesquisa na <i>internet</i> e em campo</b> .....	48
2.2	<b>Pesquisa quantitativa</b> .....	50
2.3	<b>Banco de dados: questionando os tradicionalistas</b> .....	51
3	<b>OS GRUPOS TRADICIONALISTAS PRESENTES NO BRASIL</b> .....	54
3.1	<b>Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX)</b> .....	59
3.2	<b>Administração Apostólica São João Maria Vianney</b> .....	62
3.3	<b>Instituto Bom Pastor (IBP)</b> .....	64
3.4	<b>Summorum Pontificum</b> .....	65
3.5	<b>Sedevacantismo</b> .....	69
3.6	<b>Os grupos fundados por leigos</b> .....	71
4	<b>VISITA DE CAMPO</b> .....	77
4.1	<b>Tentativa de visita aos sedevacantistas</b> .....	79
4.2	<b>Tentativa de visita ao Summorum Pontificum</b> .....	81
4.3	<b>Visita à Fraternidade Sacerdotal São Pio X- FSSPX</b> .....	82
4.4	<b>Visita à Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney</b> .....	90
5	<b>OPINIÕES E OS DISCURSOS DOS TRADICIONALISTAS</b> .....	95
5.1	<b>Análise quantitativa</b> .....	96
5.2	<b>Como avaliam o valor da Missa Tridentina <i>versus</i> Missa nova?</b> .....	99
5.3	<b>Como avaliam o Concílio Vaticano II?</b> .....	100
5.4	<b>Como avaliam o Papa Francisco e a CNBB</b> .....	101

5.5	Como avaliam o seu bispo?.....	108
5.6	Como se classificam politicamente e como votaram nas eleições de 2022? .....	109
5.7	Testes estatísticas: os fiéis dos grupos tradicionalistas assemelham-se em suas opiniões religiosas? .....	113
6	<b>OS FIÉIS RESPONDEM: POR QUE FREQUENTAR A MISSA TRIDENTINA?</b> .....	118
6.1	Os abusos litúrgicos na missa nova – “inadequada em vários aspectos” .....	118
6.2	Rejeição à missa nova – “equivoca e ambígua” .....	124
6.3	A crise na Igreja - “um dia foi assim, hoje não é mais” .....	126
6.4	A Missa Tridentina tal como é – “refúgio aos que querem rezar” .....	128
6.5	Nem tudo é perfeito: críticas entre si .....	129
6.6	Fiéis não tradicionalistas .....	131
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	132
	<b>ANEXO A</b> – Pesquisa sobre catolicismo tradicional.....	142

## INTRODUÇÃO

É comum no Evangelho trechos que iniciam com a expressão “naquele tempo...”. Em latim, essa sentença é escrita como “in illo tempore”. Escolhemos essa expressão, em latim, para intitular nosso trabalho, por vermos nela um simbolismo que se conecta ao grupo que estudamos. Em primeiro lugar esse termo, notoriamente, nos remete a um tempo passado... “naquele tempo...”. O público estudado por nós, os tradicionalistas católicos, idealizam, com saudosismo, o passado religioso, os costumes e valores antigos, tentando restaurar e reviver aquilo que há décadas se deixou para trás. Um católico não tradicionalista, que frequenta missas em português, provavelmente nunca ouviu essa expressão em latim “in illo tempore”. Não obstante, para os fiéis tradicionalistas, a expressão é comum, já que, durante as missas em latim, é possível ouvi-la no momento de leitura do Evangelho. Aqui, vamos conhecer melhor quem são esses fiéis, que aspiram por aquele tempo...

Para começar, recordamos que os anos 50 e 60 do século XX foram marcados por inúmeras transformações sociais, movimentos estudantis, culturais, trabalhistas, feministas, políticos, todos esses nichos revolucionaram a década em busca de liberdade, direitos e necessidade de se expressar. No mundo pós segunda guerra, havia um desejo de mudança por grande parte da sociedade, com uma esperança de progresso. Neste contexto, a Igreja Católica, como instituição social e religiosa, começou a perceber entre suas fileiras que os ares de novidade moviam também fiéis e clérigos, além disso, sentiu que era fundamental acompanhar, mesmo que de modo próprio, os tempos de mudança, se quisesse se aproximar dos mais distantes e fechados à religião. Esse foi um período de autocrítica, de repensar e se questionar o quão fiel a Igreja estava de sua missão em ir pelo mundo e difundir o Evangelho.

Foi em busca dessa “primavera” que o Papa João XXIII convocou o Concílio Vaticano II, reunindo leigos e clérigos de toda a Igreja, e até convidados de outras religiões, para discutir caminhos novos. Como resultado, o Concílio trouxe uma grande mudança, redefinindo a forma de se comunicar, se aproximando das pessoas e abrindo precedentes para modificações futuras a nível pastoral, ou seja, sobre a forma de transmitir.

Claro que mudanças dificilmente acontecem sem desafios. Sobretudo em um organismo como a Igreja Católica, com membros de diferentes contextos. Entre debates e conflitos, correntes mais inclinadas por mudanças e outras mais resistentes, acordos e desacordos, o Concílio foi se desdobrando nos primeiros anos da década de 1960.

Dentre os bispos que fizeram oposição a propostas de mudança, dois se destacaram pela resistência e objeção. Marcel Lefebvre e Antônio de Castro Mayer decidiram por não aderir a

algumas novidades. Descontentes, nasceu em torno deles - na Suíça nos anos 70 e no Brasil, mais especificamente em Campos dos Goytacazes-RJ onde Castro Mayer era bispo, nos anos 80 - dois movimentos de resistência às mudanças conciliares, girando fundamentalmente à volta de questões teológico-pastorais, como os temas do ecumenismo, da liberdade religiosa, do diálogo com o mundo e o social, e da grande questão litúrgica, que se concentra em conservar a Missa Tridentina, chamada também de “Missa antiga”, “Missa em latim<sup>1</sup>”, “Missa de sempre”. Tal missa era - até antes de ser reformulada pelo Papa Paulo VI no contexto dos pós Concílio em 1969 - celebrada em latim, com o padre de frente para o altar e de costas para o público, mulheres usando véu, cânticos acompanhados somente pelo órgão, majoritariamente gregoriano e em latim.

Décadas se passaram e o empenho de certos grupos em conservar a missa em latim foi tanto que, em 2007, diante do expressivo número de fiéis desejosos dessa liturgia, como justificou o Papa, Bento XVI permitiu que qualquer padre pudesse celebrar desse modo e formar grupos de adeptos.

Em 2019, uma matéria publicada pela *Revista Veja* com o título Tradicionalismo Atrai Jovens Fiéis: Missa em Latim e Mulheres de Véu<sup>2</sup>, trouxe a público o crescente do movimento tradicionalista no Brasil entre jovens, com rapazes e moças enchendo os bancos de paróquias onde são celebradas Missas Tridentinas, meninas trajando saias abaixo do joelho e véu cobrindo os cabelos, meninos de camisa social, com vozes críticas à atual configuração da Igreja, exaltando nomes como Marcel Lefebvre, o bispo suíço que se tornou símbolo de resistência ao Concílio Vaticano II, concílio este que passou a ser acusado de herético, comunista, maçônico, entre outros, por parte dos mesmos tradicionalistas. A reportagem acompanhou a celebração da Missa realizada no bairro Vila Mariana, zona sul de São Paulo.

Para um entrevistado da *Revista Veja*, um rapaz de 22 anos, estudante de jornalismo, a Igreja não deve se adaptar ao tempo e quando se abre a uma novidade, pessoas são condenadas ao inferno. Ainda o jovem, disse se sentir excluído na faculdade, onde as pessoas vivem um ideário esquerdista, e criticou moças que usam roupas curtas, o que atentaria a dignidade da mulher e ao valor do ser humano. O jovem estava acompanhado da namorada, de 20 anos,

---

<sup>1</sup> O termo é usado para se referir à Missa Tridentina pelo fato de esta ser celebrada exclusivamente em latim. Após o Concílio, a missa nova, reformulada, ganhou a permissão de ser celebrada na língua vernácula, que é o habitual hoje em dia, contudo também pode ser celebrada em latim, o que é raro fora do Vaticano.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/religiao/tradicionalismo-atrai-jovens-fieis-missa-em-latim-e-mulheres-de-veu/>. Acesso em 10.mar. 2022

estudante de cinema, que compartilha a mesma crença. Ambos passaram por um profundo processo de conversão recentemente.

Já outro rapaz, um empresário de 22 anos, contou que ao conhecer a tradição ficou receoso de seguir as ideias de um bispo excomungado (em referência a Lefebvre e a punição que sofreu da Igreja), mas que ao ver o “paganismo” no Vaticano entendeu que estava certo.

Somado às disputas eclesiais, agendas políticas fazem parte da cartilha e da atenção do grupo, que condena com veemência o “marxismo cultural”<sup>3</sup>, bem como o liberalismo econômico e o flerte de políticos com o neopentecostalismo evangélico. Nas eleições presidenciais de 2018, votaram em massa em Jair Bolsonaro por considerá-lo, como disse um entrevistado de 21 anos, um mal menor.

A revista destaca ainda que nos anos 90 apenas 13 paróquias rezavam a Missa Tridentina no Brasil – todas eram restritas ao interior do estado do Rio de Janeiro – e hoje já são mais de 130 por todo o país, deixando à mostra um forte poder de expansão. Segue a reportagem dizendo que tal fenômeno não é exclusivo do Brasil, nos Estados Unidos, país onde apenas 22% da população se autodeclara católica, a missa antiga está sendo rezada em quase 600 igrejas.

A adesão à Missa Tridentina no Brasil também chamou atenção de outra mídia jornalística, o Jornal *O Globo*, que, em 2014, publicou uma reportagem com o título *Missa em latim com padre de costas para fiéis atraem jovens católicos conservadores*<sup>4</sup>. A reportagem acompanhou a celebração da missa na igreja Antiga Sé, no Centro do Rio de Janeiro. Para os jovens entrevistados, o destaque principal é para a estética da missa antiga, a beleza, o silêncio, a ornamentação, como argumentam. Uma jovem, inclusive, confidenciou que conheceu a Missa

---

<sup>3</sup> O termo marxismo cultural surgiu nos EUA, em 1990, quando Michael Minnicino publicou o artigo intitulado *New Dark Age: Frankfurt School and 'Political Correctness*. A partir daí, popularizou-se no meio conservador e direitista. No Brasil, ganhou fama através de Olavo de Carvalho e do padre católico Paulo Ricardo de Azevedo Júnior, que gravaram aulas disponibilizadas no Youtube®, na intenção de alertar sobre o avanço da esquerda. Os que acreditam na teoria do marxismo cultural afirmam que essa nasceu da releitura de Antonio Gramsci sobre as ideias de Marx e foi posta em prática pela Escola de Frankfurt e seus teóricos, como Theodor Adorno, Horkheimer e Marcuse, que entenderam que a revolução marxista não viria pela tomada de poder com armas, mas sim com a transformação cultural e intelectual da sociedade, destruindo valores tradicionais e substituindo por crenças revolucionárias. Essa transformação cultural estaria acontecendo no Brasil, entre outros, através das Universidades, da classe artística, dentro da Igreja Católica, pela ala progressista e os teólogos da libertação. Por outro lado, teóricos argumentam que o dito marxismo cultural nunca existiu e seria uma teoria da conspiração criada pela direita conservadora americana para incutir medo, demonizar oponentes e justificar suas atividades, assim como a grande ameaça comunista de meados do século XX, que justificou ditaduras militares na América Latina. Entre os teóricos que dão esse argumento estão Joan Braune, Rachel Busbridge, Benjamin Moffitt, Joshua Thorburn e Heidi Beirich.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/religiao/missas-em-latim-com-padre-de-costas-para-fieis-atraem-jovens-catolicos-conservadores-13394786>. Acesso em: 20 jul. 2023.

em Latim pela *internet*, quando, em uma rede social, conheceu outros jovens adeptos, segundo ela, o encantamento com o rito se deu logo nas primeiras celebrações.

Convidado pela reportagem para comentar o fenômeno, o padre Luís Correa, professor de teologia da PUC-RJ, disse que o mistério que envolve a Missa em Latim é o que atrai, o fato de o padre estar de costas, a língua desconhecida, o rito codificado, são elementos que fascinam e evocam a transcendência. Já o historiador Sérgio Coutinho, presidente do Centro de Estudos em História da Igreja na América Latina, argumenta que os que buscam esse formato da missa são conservadores em tudo, desejam uma fuga do mundo, evocam o passado onde tudo era respondido pela religião, e rejeitam o Concílio Vaticano II. Em contraponto, o celebrante da Missa Tridentina, Padre Bruce Judice, de 35 anos, discorda dos argumentos de Coutinho, para o sacerdote (membro da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, fundada em Campos dos Goytacazes-RJ pelos padres seguidores de Dom Antônio de Castro Mayer) há uma busca por espiritualidade entre os jovens, alguns buscam ioga, meditação, outros a Missa Tridentina. O padre também diz que em suas celebrações sempre prega o respeito às diferenças, exorta que esse não é o único modo de rezar e pede que os féis não se fechem em grupos isolados.

Apesar dessa aparente popularidade entre os leigos católicos, o movimento tradicionalista não está agradando totalmente a Santa Sé. Em 2021, causando surpresa, o Papa Francisco reformou a permissão dada por seu antecessor, e restringiu a Missa Tridentina. Na carta que publicou, em tom de desabafo, deixou evidente seu descontentamento com os fiéis da Missa antiga, que estariam usando da cerimônia para desmerecer as atualizações conciliares.

Esses fiéis adeptos da Missa Tridentina e dos costumes pré-conciliares ficaram conhecidos, tanto na Igreja quanto na literatura acadêmica, pelo termo “tradicionalistas”, termo esse que usaremos em nosso estudo. Entretanto, sabemos que muitos que vivem essa religiosidade não reconhecem a nomenclatura, e até a rejeitam, argumentando que o nome hoje se tornou pejorativo ou estereotipado. Entre alguns adeptos da Missa antiga que aceitam o Vaticano II, o receio de ser chamado de tradicionalista está no fato de ser igualado aos que rejeitam completamente o Concílio e o Papa, por isso preferem ser chamados somente de católicos ou católicos tradicionais. Apesar das disputas e divergências, se faz necessário um termo único para qualificar esses fiéis de religiosidade pré-conciliar, porém, deixando claro que dentro desse espectro tradicionalista há diversidades de pensamento.

A questão que motivou nossa pesquisa é justamente a presença e o crescimento de grupos tradicionalistas católicos no Brasil. Como objetivo, essa dissertação pretende analisar, a partir das ciências sociais, a adesão, opiniões e valores político-religiosos dos fiéis de grupos

tradicionalistas católicos no Brasil. Para isso buscamos, analiticamente, descrever o posicionamento político-religioso dos fiéis que integram os grupos tradicionalistas católicos. Também nos propomos identificar as motivações que atraíram fiéis católicos a aderir/permanecer no movimento tradicionalista.

Justifica-se a relevância do trabalho considerando que ainda há uma lacuna acadêmica carecendo de respostas e estudos sobre o tema do crescimento, das percepções e impacto do tradicionalismo católico no Brasil. A partir daí a possibilidade de pensar e antever seus frutos a longo prazo. Sendo os jovens o amanhã de uma nação, e se são eles também, atraídos por essa vertente de formato tão específico, surge um indicativo do caminho de parte da sociedade futura, especificamente do catolicismo no Brasil, caminho esse que perpassa e influencia social e politicamente, dando, por isso, um peso significativo à intenção de voltar os olhos para esse objeto de pesquisa.

Como bem sabemos, muito se pesquisou sobre as correntes mais conservadoras evangélicas, em especial, o pentecostalismo. Paralela a elas, nas últimas décadas, temos presenciado, ainda que não nas mesmas proporções, a organizações e expansão de grupos tradicionalistas católicos, que reivindicam uma religiosidade do passado, acompanhada de costumes morais e posições políticas conservadoras. Através da *internet*, esse movimento consegue espalhar sua mensagem e alcançar novos membros, galgando, passo a passo, lugar no cenário religioso brasileiro, formando e mobilizando seus adeptos em torno de questões políticas e religiosas do cotidiano.

Nosso trabalho está dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo analisa, a partir das referências bibliográficas, o que tem sido chamado de tradicionalismo católico que aqui queremos pesquisar, começando por seu surgimento, no contexto do Concílio Vaticano II, em seguida, faremos uma conceituação do tradicionalismo católica a partir de autores das ciências sociais, abordando também aqueles fiéis que transitam entre o tradicionalismo e outras correntes do catolicismo, pensando a tradição, analisando, a partir da perspectiva sociológica de Peter Berger, a adesão de fiéis aos movimentos tradicionalistas. Ainda em diálogo com Berger, falamos sobre o fundamentalismo e como há semelhanças de comportamento em nossos fiéis pesquisados.

No segundo capítulo, descrevemos a metodologia de nossa pesquisa, que se desenvolveu com métodos quantitativos e qualitativos. Detalhamos o questionário idealizado por nós que permitiu recolher as opiniões político-religiosa de 217 fiéis, fundamentais para nossa análise.

No terceiro capítulo, descrevemos os principais grupos tradicionalistas atuantes no Brasil, são eles a Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, a Fraternidade Sacerdotal

São Pio X (FSSPX), o Instituto Bom Pastor (IBP), o Summorum Pontificum e os sedevacantistas. Além deles, também falamos, mais brevemente, daqueles grupos laicos, fundado por leigos para catequisar e transmitir suas crenças, em especial, apresentamos o Centro Dom Bosco.

No quarto capítulo, relatamos nossa experiência em campo, participando de uma missa na FSSPX e na Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney onde foi possível descrever detalhes das cerimônias e dos participantes.

Por fim, terminando nosso trabalho, no quinto e sexto capítulo, apresentamos os resultados de nossa pesquisa, obtidos a partir do questionário formulado por nós. No quinto capítulo, por meio da metodologia quantitativa, analisamos e comparamos semelhanças e diferenças nas respostas dos fiéis da Administração Apostólica, da FSSPX, IBP e Summorum Pontificum. Já no sexto, qualitativamente, analisamos o que os fiéis respondentes apresentam de argumento quando perguntados por que optaram pela Missa Tridentina, quando, então, concluímos nosso trabalho.

## **1 O TRADICIONALISMO CATÓLICO COMO REAÇÃO E RESISTÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Neste capítulo, temos como objetivo apresentar o que definimos aqui como “tradicionalismo católico.” Para isso, vamos contextualizar sua origem, buscando entender o que propôs o Concílio Vaticano II. Passaremos também pelo pensamento da Igreja Católica décadas antes do Concílio, durante os pontificados de Pio IX e Pio X. Vamos também conceituar o tradicionalismo católico a partir do olhar sociológico. Com Peter Berger e outros autores, percebemos que a busca por raízes religiosas e a rejeição de mudanças e práticas modernas ocorre e tentaremos entender o porquê religiosos de agora procuram e aderem às religiosidades rígidas. Direcionaremos nosso olhar também ao que aqui chamamos de fiéis híbridos, fiéis que combinam aspectos religiosos do passado com os surgidos na modernidade. Além disso, vamos, comparativamente, discorrer sobre o fundamentalismo religioso e suas semelhanças com o tradicionalismo católico. Antes, porém, faremos uma revisão da bibliografia com base no que cientistas sociais escreveram sobre o tradicionalismo católico no Brasil para termos uma visão do que já foi discutido.

De início, é necessário lembrar que a sociologia historicamente utiliza o termo “tradicionalismo”, só que com outros significados, bem mais amplos, mas também relacionados à não modernidade. Weber (2004), ao discutir sobre o papel da religião na formação econômica, entende como tradicionalismo o aglomerado de valores, costumes e estruturas sociais de grupos pré-modernos, que não foram influenciados pela moderna racionalidade ocidental. Essa identificação do tradicional como o que não foi afetado pela modernidade é o que predomina nas ciências sociais. Assim, são chamados tradicionais aqueles povos que preservam sua cultura, valores e práticas, esse apego às formas de vida e a ênfase nas instituições tradicionais, em conservar a cultura e práticas antigas, e resistir às mudanças, caracterizam o tradicionalismo, que como podemos ver, tem um significado bem mais amplo.

Já em nosso trabalho, utilizamos o termo “tradicionalismo” com o sentido nativo do catolicismo contemporâneo, portanto, tradicionalismo é o movimento de reação e resistência às mudanças do Concílio Vaticano II. Para esse estudo vamos considerar tradicionalistas os movimentos que têm por característica a conservação da Missa Tridentina e a recusa – em algum grau- das atualizações conciliares. É bem verdade que uma coisa já está atrelada a outra, uma vez que conservar a Missa Tridentina é, de certa forma, recusar ou pelo menos preterir à Missa nova, que é fruto do Vaticano II. Mas há grupos que, como veremos ao longo do trabalho, se aprofundam na recusa das atualizações conciliares a ponto de rejeitarem muitos pontos ou

praticamente todo o Concílio. Essas posições mais drásticas variam de grupo para grupo, ainda assim, a opção preferencial (e exclusiva) pela Missa Tridentina está presente em todos os movimentos que trataremos aqui. Como veremos, a Missa Tridentina, que foi promulgada no Concílio de Trento (1545-1563), surgiu numa época em que a Igreja reuniu suas forças para resistir a “revolução” causada pelo protestantismo que acabara de surgir e questionava dogmas, o poder da Igreja e práticas devocionais, resultado da racionalização e modernização da cultura ocidental. Nesse contexto, o tradicional já era associado ao antimoderno.

Com a atualização da liturgia e a criação da Missa nova, colocada pelo Vaticano como o rito latino oficial da Igreja no ocidente, preferir a Missa Tridentina, como fazem os tradicionalistas, tem um peso significativo muito grande. Há nesse gesto um simbolismo e uma ligação direta com o passado, que, de certa forma, ignora o presente. Os católicos adeptos exclusivamente da Missa Tridentina, por exemplo, não participam da mesma Missa que é celebrada diariamente pelo papa e pela maioria dos bispos mundo afora, ao contrário, esses fiéis participam de uma Missa que remete ao papado do século passado. Em se tratando de catolicismo, que tem uma característica de unidade, isso diz muito. Há na Missa Tridentina, e consequentemente em seus adeptos, uma natural conexão espiritual e simbólica com o passado, ao mesmo tempo em que há um distanciamento do catolicismo do presente, de um modo de celebrar renovado, de uma pastoral aberta e inclusiva aos leigos, participativa. Com essa observação, não estamos generalizando e afirmando que todo participante da Missa Tridentina automaticamente rompe ou rejeita o catolicismo de agora, mas reconhecendo o grande e intrínseco simbolismo por detrás da preferência pela Missa antiga, o que nos faz considerar ser de fundamental relevância tal preferência como fator definidor do que são os tradicionalistas.

## 1.1 O Concílio Vaticano II

O tradicionalismo católico que aqui estudamos surgiu em um contexto de mudanças sociais e religiosas muito particulares, mais ainda, dentro de um contexto de mudanças que partiu da própria Igreja Católica, especificamente do já idoso, mas atento, Papa João XXIII, que, ao olhar para o século XX e perceber que o mundo mudava, os jovens mudaram, os pais, as referências, as estruturas familiares, o trabalho, o papel e a posição da mulher, a política, a filosofia, enfim, a sociedade mudava, teve a impressão de que sua Igreja estava estática, como que perdendo a capacidade de acompanhar, ouvir e falar com essa sociedade nova. A Igreja, que roga ser a figura do bom pastor, estava parada enquanto os fiéis (as ovelhas) desbravavam

campos novos, desconhecidos, e pior, longe dos pastores. Convencido disso, decidiu por convocar um concílio, que reúne autoridades católicas para discutir e deliberar assuntos relevantes para aquele contexto.

Ao convocar o Concílio Vaticano II, por meio do documento *Humanae Salutis*<sup>5</sup>, o Papa João XXIII expressou a intenção de aproximar a Igreja Católica do mundo e da sociedade moderna que se achava, a partir de sua percepção, em profundos conflitos existenciais e sociais, a caminho de uma nova era. Convocado em 1961, o Concílio se deu entre outubro de 1962 até dezembro de 1965, quando foi concluído já no pontificado de Paulo VI (1963-1978.). Como resultado dos debates, o Concílio Vaticano II produziu dezesseis documentos<sup>6</sup>, sendo quatro constituições, três declarações e nove decretos. Desses, merece menção pela importância a Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* (1963), que reflete sobre a liturgia católica; a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964) e a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (1965), que falam sobre a Igreja e sobre a atuação da Igreja no mundo atual; as declarações *Nostra Aetate* (1965) e *Dignitatis Humanae* (1965), que falam sobre a relação da Igreja Católica com as religiões não-cristãs e a liberdade religiosa.

Em defesa das inovações do Vaticano II, Mendes (2012) explica que para atingir o fim proposto pelo Papa, algumas mudanças foram implementadas, uma delas foi reformular o modo de agir da Igreja, distanciando do formato medieval que estava em voga, e não mais surtiam os efeitos desejados na sociedade moderna, que já na maioria dos países se afastava de formalidades, rigidez, da estética do medievo e das pompas da monarquia, que foram sendo substituídas pela república. O sonho de João XXIII, como definiu Miranda (2006), foi propor para a Igreja duas forças definidoras que conduziram o Concílio: *aggiornamento* e diálogo. Por *aggiornamento*, ele pedia atualização, mudanças. A Igreja ainda agia como se estivesse no século XVI, quando precisou realizar o Concílio de Trento (1545-1563) para evitar um racha a partir do surgimento do protestantismo de Lutero, só que essa postura defensiva do catolicismo, benéfica para se fechar e se resguardar das crises exteriores, tinha como efeito colateral um afastamento. Reclusa e cômoda, desenvolveu uma certa aversão ao contato com culturas diversas, modernas. Uma espécie de constante estado de defesa, que muitas vezes impedia o contato com o diferente. O desafio era, como alertou o próprio João XXIII, se atualizar sem,

---

<sup>5</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost\\_constitutions/1961/documents/hf\\_j-xxiii\\_apc\\_19611225\\_humanae-salutis.html](http://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html). Acesso em: 10 mar. 2023.

<sup>6</sup> Todos os documentos produzidos pelo Concílio Vaticano II estão disponíveis em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/index\\_po.htm](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm). Acesso em: 10 mar. 2023

contudo, sacrificar, descartar os elementos sustentadores da fé cristã, os seus dogmas. Já por diálogo, segue Miranda (2006), o papa entendia como parte da missão salvadora da Igreja que, necessariamente, precisa ir ao encontro e se inserir no desenrolar histórico da humanidade, compartilhando lado a lado a grande aventura humana de viver. Ao dialogar, a Igreja não apenas fala, mas também ouve, reflete, aprende, conhece as mais distantes e impensáveis realidades e pontos de vista. Postura totalmente vanguardista.

Ângelo Roncalli (1881-1963), eleito João XXIII depois da morte de Pio XII, em 1958, possuía uma personalidade propícia para o evento que ele próprio convocará, já que, diante de um pessimismo sobre a modernidade ou uma rígida postura antimoderna do clero, Roncalli escolheu a esperança e a abertura, desejoso de uma Igreja próxima do homem e suas dores. Segundo Caldeira (2009), apesar desse perfil, convocar um concílio chocou o cristianismo de então. Primeiro por sua idade avançada, eleito com 77 anos em 1958, foi considerado um papa de transição, que na imaginação dos cardeais e expectadores não faria grandes atos, segundo e principalmente, pelo caráter inédito de um Concílio pastoral. Na história da Igreja muitos Concílio foram convocados, mas sempre com a intenção de combater erros, discutir e definir dogmas, reafirmar doutrinas e condenar heresias. Nenhum desses atos estavam nos planos de Roncalli. Seu concílio não pretendia condenar nada, não traria novidades doutrinárias, não promulgaria algum dogma, João XXIII queria se ocupar da atuação da Igreja no mundo moderno, ou seja, sua proposta era estritamente pastoral. Diante de prelados que rejeitavam a modernidade e desconfiavam do novo, o próprio formato do Concílio já foi a grande novidade. O alerta para os conservadores foi dado aí, bem no começo de tudo.

Caldeira (2009) recorda que a postura antimoderna está no cerne e na formação dos antecessores de João XXIII. Desde o surgimento do protestantismo, do iluminismo, da revolução francesa, as revoluções industriais e marxistas, a Igreja permanecia em constante postura de defesa, como uma armadura, uma redoma. Roncalli nasceu nesse contexto, em 1881. Algumas décadas antes, em 1832, o Papa Gregório XVI publicou a encíclica *Mirari Vos Arbitramur*, que tratava dos erros de seu tempo, especialmente o liberalismo advindo de um mundo pós-revolução francesa (1789-1799), no documento uma condenação ao indiferentismo religioso, da separação da Igreja e do Estado, a liberdade de imprensa e de consciência, ou seja, todas aquelas liberdades reivindicadas por intelectuais revolucionários da época. Pouco mais de 30 anos depois, com Pio IX, foi publicado a *Syllabus* (1864) e a *Quanta Cura* (1864), que reafirmaram o combate às propostas inovadoras, modernas e revolucionárias do mundo de então. Entre o que foi defendido pelo papa Pio IX, estavam a proposição de número 77, 78, 79 e 80. Segundo a primeira, a religião católica deveria ser considerada religião de Estado com a

exclusão de outros cultos. A segunda (78) afirmava que migrantes não deveriam exercer sua fé publicamente em países católicos, enquanto a 79 criticava a liberdade religiosa. Por fim, a 80 conclamava a incompatibilidade do Papa com a civilização moderna e o liberalismo. Como liberalismo aqui, ainda estávamos falando do primeiro movimento político e filosófico que surgiu no contexto da revolução francesa, caracterizado por seu aspecto geral, não apenas econômico, e que professa a ideia de liberdade social e individual, incompatível com dogmas e o pensamento católico de então. Com seus documentos, Pio IX reforçou a visão estritamente negativa sobre a contemporaneidade.

O pontificado de Pio X (1903-1914), o primeiro eleito no século XX, retornou à condenação firme da modernidade, entre seus documentos, propôs um juramento contra os erros do modernismo, por exemplo. Caldeira (2009) considera que a Igreja estava nesse processo, acomodada na posição de evitação, há pelo menos um século. Por sua postura e tom duros à modernidade, que formaram toda a hierarquia do século XX, o Papa Pio X é recorrentemente citado pelos tradicionalistas atuais, muitas vezes dando nome aos seus grupos.

Para compreender o início do processo de mudança de postura, Barreiro (1974) argumenta que é importante entender o perfil de João XXIII, que norteia o Concílio em sua estrutura pastoral. Segundo ele, o papa não entendia a vida religiosa como inimiga ou distante, fechada ao mundo, como era comum entre alguns dos seus confrades, ao contrário, Roncalli não vivia obcecado com os males da modernidade, mas sabia discernir os valores positivos do mundo contemporâneo, percebendo inclusive nisso uma missão de sua vocação ministerial. Para além das definições espirituais, Roncalli era definido por sua profunda cultura e inteligência, que não era fruto só da academia, mas de seu contato com a história, com a experiência prática. Outra característica de sua personalidade é o otimismo, que não era ingênuo, a ponto de não impedir que se condenasse pública e incisivamente as injustiças sociais, mas era aberto o suficiente para se aproximar da sociedade moderna.

Ante esse tipo de interpretação, Caldeira (2009) comenta que de fato, para alguns autores, a iniciativa de convocar o Concílio partiu exclusivamente do desejo pessoal de Roncalli, de modo espontâneo, fruto de sua experiência pastoral. Contudo, segundo esse autor, já era percebido entre católicos um clamor nesse sentido, sobretudo naqueles que possuíam uma pastoral mais progressista, que reagiram ao anúncio do papa com grande simpatia e aceitação, o que demonstra a existência de um movimento maior e anterior, comunitário, que ainda que não fosse majoritário, exercia influência. Mais do que entender João XXIII como tendo gerado sozinho a ideia do Concílio, é possível entender que ele foi parte dessa corrente da Igreja que

ansiava por mudanças, parte essa que alcançou níveis hierárquicos capazes pôr em prática o que se desejava.

João XXIII faleceu em 1963, em pleno Concílio, depois de 4 anos e 7 meses de pontificado. No lugar dele foi eleito o Papa Paulo VI, então Cardeal Giovanni Battista Montini (1897-1978), que governou de 1963 até 1978. Recaiu a Paulo VI a árdua missão de concluir o proposto por seu antecessor, que, por sinal, lhe era um admirador, já que Montini esteve no grupo dos primeiros cardeais nomeados por João XXIII.

Ainda segundo Portella (2014), a partir dos anos 60 o catolicismo passou por importantes mudanças litúrgicas, devocionais, teológicas e morais, atendendo aos anseios do seu idealizador de abrir as janelas da Igreja para sentir o ar fresco e renovar seu interior. Acontece, claro, que onde há renovação, há ganhos, novidades, mas há perdas, substituições. Após o Concílio, o mundo sagrado adaptou-se à modernidade, os padres já não eram obrigados a usar, exclusivamente, a batina, não necessitavam de tonsuras- um tipo de corte de cabelo que raspava, em forma de círculo, o couro cabeludo no topo da cabeça-, na liturgia o latim foi substituído pela língua vernácula, a própria liturgia da missa foi totalmente reformulada de sua estrutura tridentina, agora ficando mais simples, mais prática, mais didática, o sacerdote que antes rezava de costas para o povo, sempre em latim, em alguns momentos em voz baixa, agora reza na língua do país, de frente para os fiéis, com voz alta e clara.

Oliveira (2019) explica que a palavra liturgia se origina do grego a partir de “laós” = povo e “urgía” = trabalho, ou seja, o trabalho do povo ou trabalho público. No campo religioso, é utilizada para se referir à celebração religiosa já pré-determinada, definida segundo as tradições daquele credo. Por vezes o rito litúrgico é considerado um ofício sagrado e indispensável. É compreensível, por isso, entender que modificar a liturgia da missa toque num lugar sensível para os religiosos, ainda que reconheçamos ser essas mudanças fruto e resposta do próprio grupo religioso.

É preciso esclarecer que mudanças na liturgia sempre existiram, sobretudo nos primeiros séculos de Igreja. Foi durante o Concílio de Trento (1545-1563), quando a liturgia da missa foi estruturada e promulgada da forma como chegou até o século XX, antes do Concílio Vaticano II. Durante esses séculos houve mudanças, mas bem pontuais, é o caso, como lembra Oliveira (2019), do Papa Pio X que publicou em 1903 um documento, o *Motu Proprio Tra Le Sollecitudini*, sobre a música sacra, que tinha por objetivo estimular e promover a maior participação na liturgia. Esse documento inspirou Lamberto Beauduin, monge beneditino, a,

em 1909, lançar o Movimento Litúrgico no Congresso de Malines<sup>7</sup>. Outros autores vão ainda mais longe, creditando ao beneditino Prosper Gueranger e sua abadia de Solesmes, refundada por ele em 1833, como o precursor desse movimento litúrgico<sup>8</sup>, que deu as bases das grandes mudanças dos anos de 1960. Querendo ou não, no vasto campo do catolicismo, ainda que a intenção de um papa seja específica e pontual, a reverberação de seus documentos ultrapassam muros e produzem frutos inimagináveis.

Costa (2012) contextualiza dizendo que o objetivo desse movimento, surgido na metade do século XIX, foi recuperar a centralidade litúrgica, tendo como inspiração o modo de oração do cristianismo primitivo, ou seja, um retorno as fontes, principalmente Bíblica e Patrística. O Papa Pio XII, que governou de 1939 a 1958, foi o grande e primeiro pontífice a acolher o movimento litúrgico e implementar as primeiras mudanças, impulsionando a participação dos fiéis de forma direta, que praticamente apenas ouviam a missa, e com ele foram incentivados a responder, mesmo que ainda em latim, também ele permitiu que algumas leituras bíblicas já pudessem ser proclamadas no vernáculo, reformou as celebrações da Semana Santa, antes muito mais longas e penosas. Sua intenção foi adequar a liturgia ao novo contexto do mundo moderno.

Todo esse movimento de renovação, ainda tímido comparado ao que viria, mas, principalmente com Pio XII, inovador, desembocou no Concílio Vaticano II, aí sim, de modo transformador. Segue Costa (2012) explicando que com o Vaticano II os fiéis deixaram o papel de apenas assistentes, passivos, para verdadeiros participantes da vida litúrgica da Igreja. Para ele, entusiasta da nova liturgia, a missa deixou de ser entendida como um agrupamento de ritos e passou a ser o ponto existencial, onde tudo passa por ela, o dia a dia, as conquistas, as lutas, as angústias, o cotidiano. Com ela os leigos respondem e cantam na sua língua, proclamam as leituras, auxiliam no altar. A missa passou a ser algo íntimo do povo, como que a atuação próxima, tocável, sensível de Deus no mundo. Os padres e os leigos, em graus distintos de participação, se unem numa mesma ação e espírito, juntos louvam e rezam a Deus.

Do lado contrário, autores tradicionalistas como Bergman (2015), argumenta que a Missa Tridentina atrai e conquista pelo mistério que a singulariza, como o latim, o fato do padre estar de costas e rezar em voz baixa nas partes principais. Para a autora, entusiasta da Missa Tridentina, o diferencial é justamente aquilo que na nova missa foi flexibilizado, por exemplo, o latim, que segundo ela é uma língua ideal para a Missa por ser bela, ordenada, pelo vínculo

---

<sup>7</sup> Congresso realizado na cidade de Malines, na Bélgica, em 1909, para discutir obras e ações católicas.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://presbiteros.org.br/o-movimento-liturgico/>. Acesso em: 5 fev. 2023.

com a época de Jesus, pela unidade de tempo e lugar e por não sofrer alterações de significado, já que é uma língua morta. Já o padre virado para o altar e não para a assembleia, reforçaria o sentido de oferta, de intercessão, o sacerdote e os fiéis voltados para a mesma direção. Sobre o silêncio, continua ela, é desde os tempos mais antigos associado a reverência, portanto, o mais apropriado para uma Missa é que as partes solenes sejam rezadas silenciosamente. A figura 1 ilustra ao trazer uma Missa Tridentina, celebrada em Campos dos Goytacazes-RJ, no ano de 2021.

Figura 1 – Missa Tridentina



Fonte: álbuns da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney no Flickr® (2024)<sup>9</sup>.

Retoma Costa (2012), que tamanha mudança não acontece sem conflitos e resistência, o que ocorreu com os tradicionalistas que, insatisfeitos com as mudanças, desejam o retorno da missa em latim, chamada de Missa Tridentina, em referência ao Concílio de Trento no século XVI.

A Missa Tridentina, como reafirma Dias (2010), permaneceu praticamente inalterada desde que o Papa Pio V (1566-1572) a promulgou através da Bula *Quo Primum Tempore* (1570). Naquele contexto, o protestantismo era o principal desafio da Igreja Católica, o que justificava a necessidade de um rito fechado, com gestos, palavras e ações milimetricamente definidas no missal, o latim, língua oficial da Igreja, servia de fator protetor contra elementos estranhos. Pio V tomou o cuidado de proibir que qualquer alteração, por mínima que seja, fosse acrescentada na missa, sob pena de punições, assim o papado manteria o controle sobre o que

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/aapsjmv/51037004527/in/album-72157718646578383/>. Acesso em: 3 jan. 2024.

os sacerdotes estavam celebrando, por conseguinte, os padres deveriam unicamente seguir as rubricas do missal, que são as instruções do modo de celebrar.

Popular entre os católicos tradicionalistas, o livro *Tesouro da Tradição: Guia da Missa Tridentina*, escrito pela, já citada, americana Lisa Bergman, publicado a sua primeira edição em 2015, aborda detalhadamente cada minúcia da liturgia tridentina, ricamente ilustrado, com fotos e desenhos, a autora, uma arquiteta, católica tradicionalista, mãe de seis filhos, e editora, explica aos fiéis o significado, a origem, o porquê de cada gesto do sacerdote, dos paramentos, as orações, o formato do altar, as cores litúrgicas, os panos, ornamentos, enfim, cada detalhe desse modo de celebrar que remonta os séculos anteriores.

O pesquisador laico ou fiel católico nascido depois dos anos 60, que não teve contato com a Missa Tridentina, geralmente descreve a Missa antiga de forma simplificada, como uma missa numa língua desconhecida, onde o padre celebra de costas para o povo, as mulheres assistem cobrindo a cabeça com véu, geralmente todas trajando saias ou vestidos, as chamadas roupas modestas, que exclui o uso de calças ou shorts jeans por mulheres, o canto acompanhado somente por um teclado ou órgão, em latim muitas das vezes, e quando possível, o canto gregoriano, que exige a presença de um coral bem estruturado. Já para os fiéis tradicionalistas, tudo isso tem um significado e valor transcendental. Explicam eles: O padre não está simplesmente de costas para o público, mas sim voltado para o altar - que na Missa Tridentina fica encostado na parede, e não no centro da igreja, como é hoje na Missa nova-, as mulheres usam o véu em sinal de recolhimento e consagração, o latim representa a unidade e a fidelidade, a língua oficial da Igreja, que no passado unia fiéis de todas as nações em torno da mesma língua, além do fato de, por não ser traduzido, evitar erros de tradução dentro da liturgia, algo que preocupa o fiel tradicionalista, como lembra Oliveira (2019). Popularmente a Missa Tridentina é conhecida por esse nome, mas também, como já foi mencionado anteriormente, chamada entre os fiéis de Missa em latim, Missa gregoriana, Missa de sempre, Missa de São Pio V, Missa tradicional, Missa antiga.

Findado agora esse item, que teve como foco o contexto em que surgiu o tradicionalismo católico, ou seja, os anos de mudança após o Concílio Vaticano II e a reação dos fiéis, vamos, no item a seguir, entender quem tem estudado o tema, definições utilizadas e como as ciências sociais explicam esse fenômeno, para assim compreender de modo mais conceitual algumas características e definições desse tradicionalismo.

## 1.2 O tradicionalismo católico a partir de autores das Ciências Sociais

Como já dito por nós, ao pensar o tradicionalismo católico brasileiro, ainda reconhecemos lacunas acadêmicas que merecem ser sanadas com mais pesquisas, como por exemplo, as relações políticas e gênero. Contudo, este não é um campo inexplorado. No Brasil, autores como Zelia Milanez de Lossio e Seiblit (1992), João Décio Passos (2020), Rodrigo Portella (2014), Rodrigo Coppe Caldeira (2009), Emerson Sena da Silveira (2015), Ronald Apolinario de Lira (2023), Vinícius Couzzi Mérida (2016), Paulo Victor Zaquieu-Higino (2019), Giovanni Bernado Costa (2014), Jaqueline Sant'ana Martins dos Santos (2023), entre outros, se debruçaram sobre o assunto e produziram pesquisas importantes que abordam diferentes aspectos dessa religiosidade.

Seiblit (1992) é possivelmente a pioneira a pesquisar o tradicionalismo católico brasileiro. Sua pesquisa se deu nos anos 80 e início dos anos 90, ainda no auge da crise tradicionalista, que no Brasil estava até então restrita apenas ao Norte Fluminense, quando os padres e fiéis que futuramente formariam a Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, travavam uma “batalha” contra o Vaticano e o suposto modernismo na Igreja, reivindicando o direito da Missa Tridentina e resistindo às novidades conciliares, tendo como mentor espiritual e intelectual a pessoa de Dom Antonio de Castro Mayer, o bispo de Campos dos Goytacazes-RJ entre 1948 a 1981. Segundo a autora, já naquela época o grupo de Campos dos Goytacazes-RJ se autointitulava como tradicionalistas, um distintivo que carregavam com orgulho e os diferenciavam dos católicos progressistas.

Seiblit (1992) observou três características no tradicionalismo: a postura paradoxal frente à autoridade na Igreja, a compreensão negativa do processo histórico, e a construção de um sistema de caráter intransigente.

Com relação à primeira característica, os tradicionalistas se levantavam contra às autoridades presentes em nome e em defesa da própria autoridade dada pela Igreja. Esses fiéis, submetidos rigorosamente à autoridade da Igreja, se rebelam fortemente contra essa mesma autoridade, agora representada por Papas adeptos a um Concílio inovador. Estes, que seriam dos católicos os mais fiéis ao papado (já que buscam a observância estrita dos dogmas e costumes católicos), acreditam, em consciência, ter agora um dever de lhe desobedecer.

Já sobre a compreensão do processo histórico, Seiblit (1992) descreveu que os tradicionalistas se apegam à perspectiva “romanizadora” da fé, deixando de ver as possibilidades que a Igreja tem de permanecer viva em diversos contextos, como o latino-americano. No intuito de reproduzir uma espécie de religiosidade que consideram ser a única

verdadeira, esses fiéis abrem mão das conquistas que o desenvolvimento da teologia pode trazer. Para a autora, esse estilo de religiosidade não quer dizer tanto uma época passada específica, mas sim um estilo de ser Igreja, estilo esse que foi constituído no período do Concílio de Trento. Conclui ela dizendo que o tradicionalismo é essa ideologia que lê a Igreja sob uma ótica que não permite aberturas, intransigente às novidades, como é a terceira característica por ela identificada.

Esse aspecto, continua ela, não se dá por acaso, mas explica-se ao olhar o histórico da Igreja Católica um século antes e o período em que viveram homens como Lefebvre e Dom Antonio de Castro Mayer. Especificamente falando de Dom Mayer, o homem responsável por pastorear e formar as consciências católicas na região Norte Fluminense desde 1948, quando foi nomeado bispo para a diocese de Campos dos Goytacazes-RJ, sua característica marcante de pensamento, segundo a pesquisadora, é uma aversão à mudança, que perpassa a ordem doutrinária e a ordem prática. Seu receio é de que mudando a linguagem, muda-se também os conceitos, conseqüentemente, a fé. Tendo estudado em Roma nos anos 20 e sendo ordenado sacerdote em 1927, Dom Mayer foi formado em uma Igreja que tinha por “modus vivendi” o combate ao modernismo que queria uma sociedade e um Estado plural, laico, algo ameaçador para a fé católica de então. Saltando para os anos 60, Dom Mayer identificou nos esforços dos bispos conciliares uma mentalidade modernista, que queria uma adaptação ao mundo. Tal inversão era inaceitável para ele, ao invés de o clero ensinar e converter o mundo, estava “se curvando” a seus caprichos e ideias mundanas. Para o bispo de Campos, isso seria uma traição ao que a própria Igreja orientava décadas atrás, e ele não permitiria em seu território. Já para a Igreja conciliar, isso era uma mudança de rota, uma mudança de postura fruto de uma reflexão mais madura e coerente com o que o Jesus Cristo fez ao vir ao mundo. Santos (2023) argumenta que nesse sentido os tradicionalistas desejam uma retomada do poder hegemônico da Igreja e de sua influência, inclusive no campo político, para tal, utilizam das dimensões de moralidade, costumes e atribuições de papéis sociais.

Outro autor, Passos (2020), caracteriza o que aqui chamamos de tradicionalismo católico como aquela corrente que tem por referência e modelo o passado, e que enxerga no passado o valor, o tesouro perene que seria a melhor fórmula e receita para vivermos, inclusive para vivermos no presente. Diferente do conservadorismo, que visa somente conservar, mesmo que o que se queira conservar seja algo do presente ou de poucos anos atrás, o tradicionalismo visa conservar, ou usando o termo que eles próprios utilizam, visa restaurar um passado que por muito já foi substituído. Desse modo, todo tradicionalista é conservador, ainda que nem todo conservador seja necessariamente tradicionalista. Silva (2010) diz que a ciência política

entende o conservadorismo como o pensamento e ações que almejam a continuidade do sistema político opondo-se aos movimentos de inovação, sendo uma resposta a ideias progressistas. Ao passo que ideias revolucionárias enxergam o homem como ser mutável e moldado a novas realidades, o conservador entende que o homem por natureza não muda, no centro desse pensamento há o entendimento de que a vida humana está ligada a desejos divinos que guiam o homem. Para o autor, como o progressismo, também o conservadorismo não é uniforme, se dividindo em várias ramificações, desde os liberais aos tradicionais em termos políticos e econômicos.

Passos (2020) complementa que o tradicionalismo católico vê a Tradição de modo diferente de como entende a própria Igreja Católica, já que para a hierarquia católica a Tradição é sim aquele conteúdo espiritual e doutrinal transmitido ao longo dos séculos desde Jesus, porém não estático, fechado, formatado, mas sim aberto o suficiente para ser compreendido, amadurecido, desenvolvido e acolhido por cada época. A Tradição, segue ele ao apresentar o entendimento da hierarquia, seria a ponte que liga o passado ao presente, aquele conteúdo do passado que remonta a Jesus é transmitido no presente, da forma como foi recebido, porém em linguagem reformulada, renovando os meios e caminhos pelos quais o mesmo conteúdo será repassado, encaixado nas circunstâncias que séculos atrás não se podia imaginar. Cada época vivia a mesma Tradição, a mesma doutrina, de modo singular em alguns aspectos, com suas características particulares, com as influências e características culturais. O catolicismo latino, por exemplo, apesar dos mesmos dogmas, da tradição, em muito se distingue do catolicismo oriental ou mesmo europeu.

Já o tradicionalismo, continua Passos (2020), entende e vive a Tradição de modo mais rígido, como uma repetição, como algo que deveria ser arrancado do passado e introduzido no presente nos mesmos moldes, no mesmo formato. Abrir para adaptação de linguagem e formato é sentido como uma traição, ou, no mínimo, como um risco, um perigo para a fé. Por isso o Concílio Vaticano II é entendido por esse grupo como o grande inimigo da Tradição, já que ousou comunicar a fé de um modo renovado, por consequência os bispos e papas entusiastas do Vaticano II são vistos com a mesma desconfiança e resistência. E que, uma forma de restaurar a tradição, é ignorar todo esse aspecto renovado advindo do Concílio, seja no que diz respeito a liturgia da missa, resgatando os cânticos, orações em latim e o uso do véu, seja em aspectos pastorais, rejeitando o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.

Outro autor, Caldeira (2011), apresenta como tradicionalistas os grupos que se afastam das determinações do Concílio Vaticano II, por exemplo, opondo-se à Missa Nova. Todavia, o próprio autor confessa a dificuldade de classificação já que os grupos divergem quanto a

negação das diretrizes conciliares. Para ele, um exemplo é o movimento Arautos do Evangelho, que, apesar de transparecer críticas ao Vaticano II, o faz de modo muito mais reduzido e discreto.

Arautos do Evangelho é uma associação de fiéis de direito pontifício, erigido em 2001, pelo papa João Paulo II. Seu fundador é o padre João Clá Dias. Dias pertenceu a extinta TFP, e colaborou diretamente com Plínio Correa de Oliveira, conhecido militante católico conservador e tradicionalista, falecido em 1995. Entre os membros dos Arautos estão padres, leigos celibatários e fiéis casados. Costa (2014) considera os Arautos como um grupo tradicionalista católico, contudo, este grupo aderiu a Missa nova, portanto, não é considerado por nós como um grupo tradicionalista.

Definir tradicionalismo e catalogar grupos tradicionalistas católicos não é tarefa simples, haja vista a grande diversidade de fiéis e agremiações que se dividem em um tradicionalismo total e um catolicismo com traços do passado e do presente. Em princípio, partiremos da ideia de que são tradicionalistas aqueles grupos que aderem a práticas pastorais e litúrgicas que são anteriores ao Concílio Vaticano II e foram abolidas ou reformadas pelo mesmo. Como premissa medular, a celebração da Missa Tridentina.

Já está claro que, para além das disputas teológico-pastoral, a questão de a Missa antiga ter sido substituída por uma Missa formulada nos anos 60 é central para os tradicionalistas que aqui estudamos. É ponto basilar para eles o apego, a conservação e perpetuação da celebração da Missa Tridentina como celebração de máximo de contato com o Divino. Sobre oração e ritual, há nas ciências sociais uma robusta bibliografia, que não vamos nos aprofundar neste trabalho, contudo, é importante considerar que a teologia católica apresenta a missa como sendo expressão da *lex orandi* da Igreja, ou seja, da lei/regra da oração. O Papa Francisco (2021) referendou esse pensamento em seu documento *Traditionis Custodes*. A missa é, portanto, ponto máximo da oração da Igreja, onde a fé católica é expressa de modo mais perfeito.

Tendo isso em consideração, vemos que Mauss (1909) identifica a oração como um rito, já que é um ato diante do sagrado, dirigida à divindade, que espera exercer influência e por isso é composta por movimentos materiais que aguardam resultados.

Turner (1974), sobre o rito, discorre que são atos compostos por simbologias, metáforas e representações e que sem esses símbolos- sejam eles gestos, máscaras ou objetos- não se consegue estabelecer um ambiente ritual, uma atmosfera diversa da realidade rotineira, já que é nessa diferença do cotidiano que o ritual se desenvolve. O ritual rompe com o cotidiano. Desse modo, pessoas, o tempo e o espaço, não são os mesmos do cotidiano, mas, inseridos nessa atmosfera de simbolismo, se ressignificam. É como se o indivíduo fosse por aquele instante

retirado do seu ambiente e inserido num ambiente todo próprio, sagrado, em contínuo contato, mergulhado, com a divindade. Pensando a partir disso, não é difícil associar que, ante um ritual cheio de simbolismos, uma língua diferente, o latim, os gestos do sacerdote, virado a maior parte do tempo para o altar, os cantos gregorianos, véus e paramentos, o fiel se sinta mais fortemente fora do seu cotidiano, se comparado a um ritual mais sóbrio, acompanhado por instrumentos musicais do dia a dia, com gestos e vestuário mais simples, com a língua vernácula. De tal maneira, a Missa Tridentina mais facilmente consegue produzir a atmosfera simbólica característica do ritual. Do contrário, a Missa nova, se simplificada, reduzida a elementos do cotidiano, se afasta do mistério do sagrado.

Embora seja uma literatura importante, optou-se nesse trabalho por não se prolongar nas teorias desses autores, ainda que reconheçamos que seus conceitos colaboram para a compreensão do apego à questão ritual/litúrgica.

Voltando aos fiéis, há aqueles que gostam e frequentam a Missa Tridentina, mas não podem ser considerados tradicionalistas por, justamente, aderirem em paralelo a espiritualidades que só puderam surgir graças a abertura dada pelo Concílio. E também há os que frequentam a Missa nova ou espiritualidades novas, como a Renovação Carismática Católica, mas que querem introduzir nessas realidades símbolos ou características “tridentinas”. A esses fiéis, demos o nome de híbridos.

### 1.3 Os fiéis híbridos

Como foi mencionado, há no catolicismo corporações “híbridas”, que misturam aspectos rituais anteriores ao Concílio com aspectos mais modernos. É o caso, por exemplo, do já citado Arautos do Evangelho e da Toca de Assis. A Toca de Assis é uma associação de fiéis, iniciada em 1994, pelo então seminarista Roberto Lettieri. O grupo se inspira no carisma franciscano e atua com os moradores de rua. Há o ramo religioso masculino e feminino e também o ramo laico. Em suas celebrações e orações, a Toca de Assis mescla a espiritualidade carismática com traços pré-conciliares, como o latim e o canto gregoriano.

Portella (2009) demonstra isso ao descrever as cerimônias da Toca, onde o latim é presente, porém, convive com elementos de um catolicismo carismático. Nesses dois exemplos- Arautos e Toca- há em suas cerimônias traços tridentinos, contudo, são inseridos na liturgia nova.

Dada essa característica, e por identificar que esses fiéis não possuem propriamente uma preferência pela Missa Tridentina, não consideramos como sendo grupos tradicionalistas, optando por chamá-los de fiéis híbridos.

Não obstante, esse fenômeno quimérico não pode ser de modo algum ignorado. Ainda que os grupos que vamos estudar sejam de tradicionalistas que pretendem conservar suas características pré-conciliares, é impossível negar que entre suas fileiras não estejam também os fiéis híbridos. Há, inclusive, um termo nativo para estes: os tradismáticos. O nome, que circula entre católicos nas redes sociais, deriva do termo tradicionalismo e carismático, em referência a Renovação Carismática Católica (RCC), movimento que nasceu em 1967, no cenário pós-conciliar, onde os leigos são protagonistas, afirmam receber e transmitir dons do Espírito Santo, num movimento pentecostal muito semelhante, e inspirado, no pentecostalismo protestante, que pôde dialogar com a Igreja Católica a partir do ecumenismo.

Em 2016, em publicação no Facebook<sup>10</sup>, o padre José Eduardo de Oliveira e Silva, doutor em teologia moral e sacerdote da diocese de Osasco-SP, promoveu um debate sobre os católicos tradismáticos. Segundo o religioso, alguns católicos no Brasil se cansaram da dialética que classifica a sociedade em grupos rígidos e fechados, como que pertencentes a times de futebol, e se romperam dos rótulos, cabendo agora à Igreja saber acolher essa tendência. Pascale Tournier, jornalista e analista política francesa, percebeu tal dinâmica em entrevista para o Estadão, em 2019<sup>11</sup>, ao comentar que há uma nova geração de conservadores que se identifica pelo zapping, que brincam com os lados, são antimodernistas às vezes anarquistas, às vezes espiritualistas, monarquistas, republicanos, tradismáticos. Estes reivindicam a religião cristã e católica para se afirmarem perante a sociedade.

A figura 2 ilustra o fenômeno. A imagem é o registro feito durante um evento na comunidade Canção Nova, popular por promover grandes encontros de jovens na espiritualidade da Renovação Carismática Católica. Participando do encontro carismático, cinco moças foram fotografadas trajando o véu sobre a cabeça. Estando num evento que, indiretamente, é fruto do Concílio Vaticano II e todo seu empenho por um maior protagonismo laico, as jovens resgatam um costume pré-conciliar, um dos pontos caros aos tradicionalistas. A imagem foi publicada nas redes sociais acompanhada por um texto exaltando o uso do véu.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/jose.eduardo.7792/posts/1413243168687694>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/pascale-tournier-diferentemente-do-movimento-reacionario-o-conservadorismo-nao-deseja-um-regresso-completo/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Figura 2 – Uso do véu em evento da Canção Nova



Fonte: página de Raíssa Maria no Facebook® (2024)<sup>12</sup>.

Ainda que nos movimentos tradicionalistas estejam presentes fiéis tradismáticos, estes não são sempre vistos com bons olhos, já que para o tradicionalista a fé tradicional é incompatível com as atualizações pastorais modernas. A Renovação Carismática Católica, por exemplo, é considerada herética e fruto do modernismo, como explica o professor Orlando Fedeli, fundador do grupo tradicionalista Monfort, em artigo do ano 2000<sup>13</sup>. Para Fedeli, a RCC é incompatível com a teologia católica tradicional, se tratando de uma falsa experiência mística e com princípios condenáveis.

Ao olharmos um pouco mais para a RCC, identificamos semelhanças com o pentecostalismo evangélico, algo que não poderia ser aceito por um tradicionalista. Mariz e Machado (1994) identificaram similaridade entre carismáticos e pentecostais em diversos pontos, como por exemplo, na linguagem, em que termos como “louvor” e “orar” são comuns aos dois tipos de fiéis, ambos também compartilham certas músicas, a espiritualidade bíblica, a ideia da influência negativa do demônio e a necessidade de orações de exorcismo ou de libertação, as missões em praças e ambientes públicos, necessidade de converter a Deus o maior número de pessoas e por fim a insistente ênfase em condenar o espiritismo. Tantas semelhanças desconcertam e incomodam os tradicionalistas, que, ao contrário, querem é demarcar sua religiosidade católica, 100% católica, totalmente fundamentada na tradição, sem dualidade com

<sup>12</sup> Disponível em:

[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=pfbid0yA9Sj1ceMzm1nH23Sir3ddwyUdvvv2QMfbxZH P9FXR1zn15xeS7CgaBYTv4ypl&id=100004442108020](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid0yA9Sj1ceMzm1nH23Sir3ddwyUdvvv2QMfbxZH P9FXR1zn15xeS7CgaBYTv4ypl&id=100004442108020). Acesso em: 3 jan. 2024.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.montfort.org.br/bra/cartas/rcc/20040906212323/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

outra corrente religiosa, o que justifica repetir estereótipos, como rezar em latim e ouvir o canto gregoriano.

#### 1.4 Fiéis em busca de uma tradição

Recapitulando, em nosso trabalho, vamos nos ater aos grupos tradicionalistas como já definimos: aqueles que adotam a liturgia e a pastoral pré-conciliar, rejeitando em algum grau o Concílio. A estes vamos identificar e descrever aqui, sem ignorar, claro, o fato de entre os fiéis desses mesmos grupos existirem católicos “híbridos”.

Toda essa diversidade parte da ideia de tradição. Ao olhar o conceito de tradição como fenômeno antropológico, Zaquieu-Higino (2019), argumenta que o processo de transmissão de formas do passado se dá de modo complexo, envolvendo tanto o conteúdo, quanto os indivíduos ou sociedades que se propõe transmissores. Envolve também as adaptações daqueles que são os receptores. Desse modo, ao chegar no presente, os elementos do passado sempre geram/sofrem certa mudança em si, no próprio presente e no modo de entender o passado, de forma que a ideia de imutabilidade da tradição é frustrada por ela própria e pelo processo de transmissão. Em suma, por menor que seja, uma tradição não adentra o presente sem se modificar em algo. Castriota (2014) vai mais além e afirma que a tradição é necessariamente seletiva, já que um modelo do passado é intencionalmente selecionado para adentrar no presente pré-modelado.

Ainda assim, continua Zaquieu-Higino (2019), uma sociedade ou geração não se sustenta sem alguma tradição. A presença de um substrato cultural é basilar. Seria demasiado exaustivo, para não dizer contraproducente, que as sociedades vivam um constante recomeçar do zero. É a transmissão de modelos do passado que possibilitam a viabilidade do futuro. Nas palavras de Soares (2015), o indivíduo não nasce começando do zero culturalmente, mas sempre inserido num contexto, contexto esse que por alguns anos será absorvido em todos os seus aspectos. Somente será a partir de certo ponto- sempre depois do período de absorção- que começará a surgir novas compreensões, a brotar julgamentos, novos pressupostos e novas interpretações daquele contexto absorvido.

Ampliando o debate, Hobsbawm (1997) desenvolve uma argumentação crítica sobre o fenômeno da tradição e debate com argumentos que reivindicam ou negam a autenticidade de práticas que consideramos tradicionais. Para ele, as tradições são, em muitos casos, inventadas. Segundo o autor, as tradições genuínas são aquelas que surgiram, se estabeleceram, mas

difícilmente conseguimos identificar sua origem. Já por tradições inventadas, Hobsbawm argumenta que as tradições são frequentemente utilizadas para atender a interesses secundários, para fins políticos, sociais ou culturais, sendo inventadas a partir da criação e repetição de ritos e símbolos para reforçar a identidade desejada ou a consolidação do poder, é o caso, por exemplo, de uniformes militares, bandeiras e cerimônias.

O autor expõe que a invenção das tradições ocorre em momentos de transformação, de mudanças sociais, políticas ou culturais, quando, por exemplo, há a necessidade de construir uma identidade nacional ou mesmo quando instituições querem garantir uma memória positiva e contínua, construindo um legado.

Tendo em vista a questão da tradição para os católicos que aqui estudamos, Portella (2014) apresenta um paradoxo tradicionalista, que é o fato de que esses fiéis, que hoje reivindicam um retorno e a vivência de um catolicismo passado, na verdade não estão dando seguimento a uma tradição, que aliás, muitos não vivenciaram e nem receberam de seus pais. Muitos desses fiéis, nascidos após os anos 60, foram educados num catolicismo já transformado pelo Vaticano II, ou seja, receberam esse catolicismo conciliar “por herança”. Sendo assim, a vivência do tradicionalismo se torna um “rejeitar” aquilo que foi recebido como costume religioso em detrimento a uma escolha, livre e pessoal, de se viver uma espiritualidade. Portella (2014) expõe nesse comportamento uma estreita ligação com o modernismo, já que é da racionalidade moderna e da subjetividade emocional pós-moderna que um indivíduo possa, por vontade própria, livremente, escolher um estilo de vida dentre outras opções, ainda mais sendo esse estilo não algo herdado coletivamente, mas escolhido como uma opção de ser, preterindo o que recebeu de herança.

### **1.5 A adesão aos grupos tradicionalistas**

Justamente por essa necessidade de raízes, de tradição, e por ser a sociedade moderna um grande campo de incertezas, de novidades, é que, para Berger (2000), se explicaria o crescimento dos movimentos religiosos mais tradicionais e conservadores. Segundo ele, a modernidade, ao contestar antigas convicções, gera na sociedade o sentimento de incerteza, que para muitas pessoas é ameaçador, difícil de lidar, de tal modo que qualquer movimento (não só religioso) que prometa certezas, que pregue afirmações, que dê direções concretas, bem delimitadas, terão a simpatia e a adesão de muitos. Berger (2000) exemplifica que assim foi nos EUA, quando as igrejas protestantes históricas se atualizaram e viram seu declínio. O mesmo

princípio explica a onda de expansão do islamismo e de correntes conservadoras do hinduísmo e budismo.

No cenário católico, Berger (2000) resgata que o modo da Igreja lidar com a modernidade seguiu estratégias diversas, entre passos para frente e para trás. Com o Concílio Vaticano I, em 1870, a Igreja desafiou e rejeitou formalmente a modernidade, proclamando dogmas como a infalibilidade papal, em uma sociedade questionadora e racional. Com o Vaticano II, a Igreja se pôs em diálogo, uma abertura ao mundo moderno. No entanto, o problema de se abrir é que não se controla totalmente o que entra, e no caso pós-conciliar muito da turbulência cultural moderna entrou e causou perturbações. Com o pontificado de João Paulo II (1978-2005), o catolicismo empenhou-se em equilibrar essas forças, ora abertura, ora rejeição à modernidade, o que produziu frutos de conversão e entusiasmo entre fiéis. Em suma, ante a modernidade, a Igreja Católica, e as religiões no geral, terão de ocupar-se com o enorme desafio de lidar com as forças secularizantes e contrassecularizantes da sociedade, uma disputa para conciliar as duas realidades, pensando tanto na manutenção de seus dogmas quanto do contato pastoral com os mais distantes. Para Berger (2000), essa tensão é um dos temas mais importantes para a sociologia da religião contemporânea, se impondo como um revés a tão propagada secularização do século XX e XXI.

Portella (2014), ao discorrer sobre o fenômeno do tradicionalismo católico, é categórico em afirmar que, majoritariamente, são os jovens fiéis o público que são atraídos, frequentam a Missa Tridentina e aderem aos costumes pré-conciliares, como por exemplo, o uso do véu pelas mulheres, a rejeição ao diálogo com o mundo e a modernidade.

Também nós, observando os frequentadores dos grupos tradicionalistas, percebemos a prevalência da juventude nesse movimento. E essa atração dos jovens, da atual geração, pelo conservadorismo religioso, não é um fenômeno apenas latino-americano. A revista *IHU*, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, publicou duas matérias sobre os jovens europeus, especificamente, franceses.

A primeira matéria<sup>14</sup> traz uma reportagem do jornal francês *Le Monde*, que descreve a participação de 16 mil pessoas, a maioria menores de 20 anos, na peregrinação organizada pela Associação Notre-Dame de la Chrétienté, movimento leigo que milita por um catolicismo tradicional e promove o uso exclusivo da Missa Tridentina. Segundo o jornal, os jovens católicos franceses são hoje mais conservadores que os adultos.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/630896-os-jovens-catolicos-franceses-sao-mais-conservadores-que-os-adultos>. Acesso em: 14 abr. 2024.

A segunda matéria<sup>15</sup> descreve uma pesquisa realizada pelo jornal católico francês *La Croix*, que entrevistou 30 mil jovens franceses inscritos para a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, em 2022. Desses jovens, 38% manifestaram simpatia pela Missa Tridentina. Entretanto, esses jovens, em sua maioria, não são tradicionalistas, já que apenas 8% declararam preferir a Missa Tridentina em relação a Missa nova. Os outros 30% de simpatizantes se dividiram entre preferir tanto a missa nova como a tridentina (11%) e os que frequentam a missa tridentina ocasionalmente (19%). No Brasil, até então, não possuímos dados suficientes para traçar o perfil do jovem católico e mensurar suas inclinações quanto as diversas correntes eclesiais.

Retornando especificamente aos grupos tradicionalistas, estes, como já dito, possuem um número expressivo de jovens. Sobre isso, Portella (2014) argumenta seguindo o pensamento de Peter Berger, que explica a reação dos jovens ante a sociedade moderna, secular, carente de utopias, sonhos, esperanças. Estes jovens buscam outra realidade, nesse caso, uma realidade passada, ideal, uma época que não viveram, mas ouviram dizer e idealizaram ser uma época mais segura, menos instável, mais direta, menos abstrata, menos insegura. Pelo olhar puramente religioso, o passado também é visto como a época dos santos, da sociedade mais piedosa, mais sensível e aberta ao catolicismo, da valorização do sagrado e sua moral, é, portanto, a época ideal para ser um religioso católico.

As figuras 3 e 4 são de 2013, durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) realizada no Rio de Janeiro. Entre a longa programação da JMJ, um dia foi reservada aos jovens tradicionalistas e aos curiosos/desejosos de participar de uma Missa Tridentina. Celebrada na igreja Antiga Sé, no Centro do Rio, por Dom Fernando Rifan, bispo da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, a cerimônia ficou lotada de jovens, enchendo todo o espaço da igreja e também o adro.

---

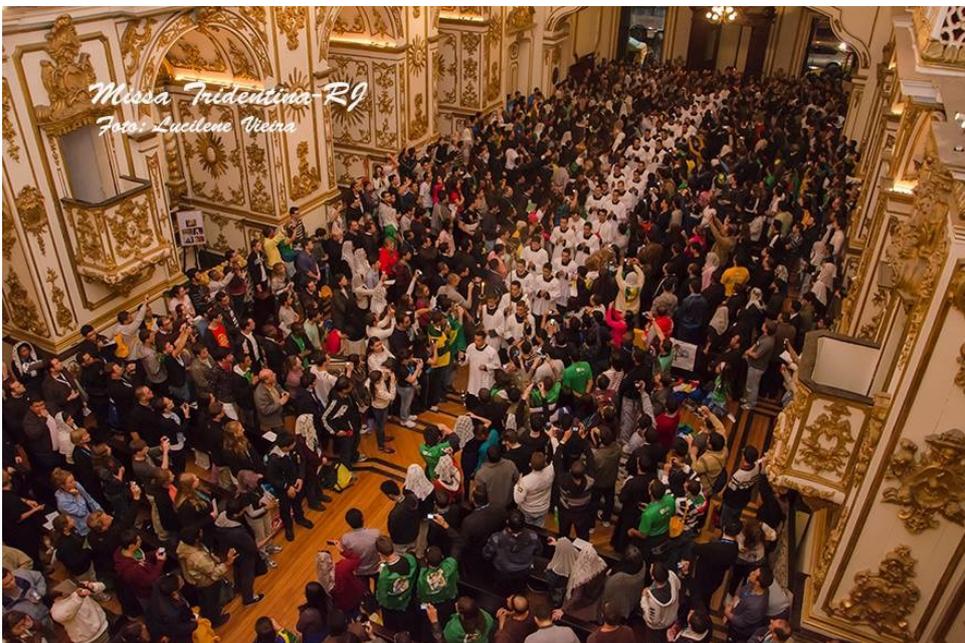
<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/629129-quase-40-dos-jovens-catolicos-franceses-gostam-da-missa-tridentina>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Figura 3 – Jovens participam de Missa Tridentina



Fonte: Foto de Lucilene Vieira<sup>16</sup> (2024).

Figura 4 – Missa Tridentina na JMJ Rio 2023



Fonte: Foto de Lucilene Vieira<sup>17</sup> (2024).

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://ars-the.websitespot.com/2013/07/algumas-fotos-do-pontifical-solene-na.html> . Acesso em: 3 jan. 2024.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://ars-the.blogspot.com/2013/07/algumas-fotos-do-pontifical-solene-na.html>. Acesso em: 3 jan. 2024.

## 1.6 Tradicionalismo e fundamentalismo: teorias sociológicas que explicam o fenômeno

Berger e Zijderfeld (2012) são cuidadosos ao descrever o conceito de fundamentalismo para que se evite qualquer confusão de termos e significados, o que pode acontecer, por exemplo, ao considerar como fundamentalista qualquer fiel mais intenso ou rigoroso na sua religiosidade. Os autores recordam que esse termo nasceu de um movimento protestante americano no início do século XX quando dois leigos investiram alguns milhares de dólares para financiar uma campanha de reação e combate a teologia liberal e em defesa do protestantismo conservador. A campanha produziu e distribuiu uma série de livretos que tinham por nome “Os Fundamentos”. Em menos de 5 anos, estes fiéis conseguiram distribuir mais de 3 milhões de livretos, o que os popularizou como o “movimento fundamentalista protestante”, que tinha como característica a ênfase na autoridade única e exclusiva da bíblia e um rígido código moral.

Acontece que o termo, até então uma forma popular de nomear estes seguidores do livreto Os Fundamentos, passou a ser amplamente utilizado, aplicado para os mais diversos contextos, incluindo outras religiões, como judeus e muçulmanos, ou mesmos para ateus, quando se quer designar a militância destes como semelhante a algumas formas de religiosidade. Nessa miscelânea, Berger e Zijderfeld (2012) seguiram o caminho de apurar o significado, na intenção de que o termo “fundamentalismo” fique mais preciso e fiel à realidade social a que se refere, para isso analisaram as características desse fenômeno na contemporaneidade.

Os autores descrevem o fundamentalismo como um fenômeno moderno, isto porque essa corrente só tem sentido de existir em um cenário de modernização e relativismo moral, afinal, é justamente contra essas duas características – modernas- que o fundamentalismo vai reagir. É também moderno porque utiliza dos meios de comunicação da atualidade para se propagar e se manter.

Em determinado ponto da discussão, Berger e Zijderfeld (2012) afirmam que fundamentalismo e tradicionalismo não são o mesmo fenômeno. Essa distinção é importante e faz-se necessária para que não se coloque os dois conceitos na mesma classificação, como sinônimos. Entretanto, salientamos que o que os autores chamam de “tradicionalismo” não é o mesmo movimento que essa dissertação se propõe estudar. Berger e Zijderfeld (2012), ao usar “tradicionalismo”, se refere, de modo abrangente àqueles povos tradicionais que vivem suas tradições sem se sentir ameaçados pela modernidade, semelhante a como Weber entende. Já nós aqui, como anteriormente dissemos, usamos o termo “tradicionalismo” para falar

especificamente de grupos católicos ligados à Missa Tridentina e que rejeitam, em algum grau, as atualizações conciliares.

Tendo em mente o que esclarecemos acima, vamos analisar o que os autores apresentam sobre o tradicionalismo (enquanto povos tradicionais), sobre fundamentalismo, e depois traçaremos nós um paralelo analisando o comportamento de tradicionalistas católicos com características do fundamentalismo apresentado pelos autores. Diz Berger e Zijderveld (2012):

[...] um tradicionalista pode se dar ao luxo de ser descontraído em relação à sua visão de mundo e relativamente tolerante em relação às pessoas que não compartilham dessa atitude - afinal, elas não passam de pessoas inferiores que negam o óbvio. Para o fundamentalista, esses "outros" representam uma séria ameaça à certeza conquistada a duras penas; eles devem ser convertidos, segregados ou, no extremo, expulsos ou "liquidados" (Berger; Zilderveld, 2012, p. 102).

Nesse trecho é apresentado o que seria a diferença primordial entre os tradicionalistas (enquanto povos tradicionais) e os fundamentalistas. O primeiro grupo, mesmo muito convicto de sua tradição, consegue olhar com certa leveza aqueles que pensam ou professam correntes opostas, estes não passariam de pessoas que ainda não enxergaram a verdade ou o bom caminho. Já os fundamentalistas, diante dessas mesmas pessoas que creem ou praticam correntes opostas, não as enxergam apenas como “pobres pecadoras” que negam a verdade, mas sim, são vistas como uma ameaça para as certezas da fé tradicional, portanto, não são toleradas, devem ser ou convertidas ou afastadas do convívio comum.

Bertarelli, Amaral e Lira (2023), ao analisar o fundamentalismo, identifica outras características, como uma oposição veemente acompanhada de reação a qualquer mudança na religião que seja determinada ou influenciada pela modernidade. Outra característica é o entendimento que a política deveria se basear no cristianismo, dessa ideia parte a criação de projetos de lei antiLGBTQIAP+, ou mesmo que tente incluir nas escolas públicas princípios teológicos. Stoekl (2006), falando dos tradicionalistas franceses, explica que, para eles, os “direitos subjetivos” são associados a teses modernistas, advindas da Revolução Francesa, e que o ser humano deve estar restrito aos “direitos objetivos”.

Pensando nessa característica de rejeição a mudanças, Berger e Zijderveld (2012) dizem, no trecho a seguir, que os fundamentalistas não aceitam que suas tradições sejam também questionadas por outros.

A característica final se baseia nas duas primeiras: o fundamentalismo é uma tentativa de recuperar o não questionamento de uma tradição, normalmente visto como um retorno ao passado imaculado (real ou imaginário) da tradição. Dado o que foi proposto nos parágrafos anteriores, essa visão é considerada ilusória. A condição imaculada não pode ser retomada e, por conseguinte, o projeto fundamentalista é

inerentemente frágil. Ele deve ser continuamente defendido e escorado, o que, com frequência, é feito em tons de certeza agressiva (Berger; Zilderveld, 2012, p. 102).

Ora, é fato que essas características do fundamentalismo são em muito encontradas em parte dos fiéis tradicionalistas católicos que aqui estudamos. Do ponto de vista sociológico pode-se considerar como um mesmo fenômeno. A começar por todo o movimento contrário ao Concílio Vaticano II, que ultrapassou o campo de debate teológico, onde há correntes de pensamentos diversas, que se discordam, mas permanece dentro do campo argumentativo. Ao contrário, uma significativa parcela tradicionalista vive e até hoje trava uma guerra, um verdadeiro combate contra o mal do “modernismo” que é representada pelo Vaticano II, os papas, os bispos, o clero e os fiéis que a ele aderiram. Vejamos alguns exemplos.

O primeiro exemplo é apresentado por Mérida (2016), que recorda que em dezembro de 1982, em Itaperuna-RJ, território da diocese de Campos dos Goytacazes-RJ, no Norte Fluminense, os fiéis tradicionalistas organizaram um enorme movimento para impedir a celebração da Missa nova em uma paróquia daquela cidade. Segundo o autor, a igreja virou um campo de batalha, panfletos, faixas, gritos, agressões físicas e verbais, tudo para que o novo bispo não celebrasse uma missa diferente daquela que, tradicionalmente, aqueles fiéis estavam acostumados a participar. Mérida (2016) conta ainda que atos semelhantes aconteceram em outras cidades da região, como Bom Jesus do Itabapoana-RJ, Porciúncula-RJ, Santo Antônio de Pádua-RJ e São Fidélis-RJ, sempre envolvendo, de um lado, um clérigo e seus fiéis decididos a implementar as novidades do Concílio, e do outro lado, os fiéis tradicionalistas e seus clérigos daquela cidade determinados a combater a “ameaça” que representa aquele novo formato de religiosidade.

Dando um salto de mais de 30 anos, em 2019, fiéis tradicionalistas ligados ao Centro Dom Bosco organizaram um movimento para impedir que um padre celebrasse uma “Missa Afro” no bairro da Glória, na cidade do Rio de Janeiro. Essa missa, que é celebrada na Arquidiocese do Rio de Janeiro há mais de 15 anos, incorpora elementos da cultura afro-brasileira. Segundo os relatos dados ao jornal *GI*<sup>18</sup>, os tradicionalistas primeiro foram até o padre na intenção de convencê-lo a não realizar a cerimônia, diante da decisão do sacerdote em prosseguir, o grupo se posicionou dentro da igreja, rezando em latim e em voz alta no momento em que o padre tentava falar. Os fiéis da missa e os tradicionalistas começaram a discutir, ao final, ambos os lados alegaram que sofreram agressão física, o caso terminou na polícia. Os

---

<sup>18</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/21/missa-para-celebrar-a-diversidade-e-a-tolerancia-termina-em-confusao-no-rio.ghtml>. Acesso em: 23 dez. 2023.

fiéis tradicionalistas foram, um ano depois, em 2020, indiciados por intolerância religiosa. O delegado da polícia civil disse, em entrevista, que após ouvir as vítimas, o padre celebrante, as testemunhas e os autores, decidiu por indiciá-los por crime de ultraje ao culto, intolerância racial e religiosa<sup>19</sup>.

Os dois casos acima demonstram o aspecto fundamentalista dos grupos que são objetos de estudo desta dissertação. Acontecidos em épocas distintas, os casos compartilham em comum o extremo de chegar à agressão verbal ou física diante de um terceiro que, por manifestar uma religiosidade diferente dentro da mesma religião, é visto como uma ameaça a essa fé. Nas redes sociais, onde tudo é mais explícito e aflorado, e por isso tornando arena comum de ataques e confrontos, esse aspecto fundamentalista fica muito mais evidente, com centenas de exemplos.

Tomemos, a título de observação, duas páginas católicas nas redes sociais. Uma, um site de notícias do catolicismo, o *ACI digital*<sup>20</sup>, que é um órgão de imprensa fundado nos anos 80 por um missionário alemão, Alberto Mohn, do Instituto Missionários Combonianos do Coração de Jesus-MCCJ. Com sede no Peru, o grupo ACI (Agência Católica de Informação) é juridicamente reconhecido como vinculado a Igreja Católica. A outra página é o Vaticano News<sup>21</sup>, órgão oficial de imprensa digital do próprio Vaticano, responsável pela cobertura e divulgação das ações, pronunciamentos e decisões do papa e seu entorno.

Ambas as páginas fazem diariamente postagens nas redes sociais com notícias relacionadas ao mundo católico. Nos comentários realizados pelos seguidores é possível ver um retrato do catolicismo atual, elogios, críticas, manifestações de devoção, debates e correntes teológicas diversas, são algumas das reações às mais variadas publicações. Junto a isso, há também centenas de comentários agressivos direcionados àqueles que seriam uma ameaça para a fé. O Papa Francisco, teólogos, cardeais, bispos, padres, freiras e fiéis são frequentemente alvos dos ataques por serem considerados “modernistas”, perigosos para a religião.

Para esses católicos, Francisco e os seus são um risco ao ideal de catolicismo tradicional. Num passado recente, para fiéis com o mesmo pensamento, também outros pontífices estiveram nesse lugar. Lembremos que Marcel Lefebvre, por exemplo, classificou João Paulo II (1920-

---

<sup>19</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/11/19/policia-indicia-homens-por-intolerancia-religiosa-e-racismo-grupo-e-suspeito-de-tentar-impedir-missa-afro-na-gloria.ghtml>. Acesso em: 23 dez. 2023.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.acidigital.com/quemsomos.htm>. Acesso em: 23 dez. 2023.

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

2005) como “filo-comunista” em um de seus livros<sup>22</sup> e, em outra obra, o fundador da FSSPX dedicou um capítulo para caracterizar o Papa Paulo VI (1897-1978) como uma grande ameaça a fé, o capítulo foi intitulado Paulo VI - Papa liberal<sup>23</sup>. A caracterização de que os prelados que aderiram ao Vaticano II são uma ameaça é tão enfática que Lefebvre, em uma carta que escreveu para os católicos do mundo inteiro, afirmou que o Papa Paulo VI fez mais males à Igreja do que a Revolução Francesa<sup>24</sup>.

Para termos uma dimensão da visão de Lefebvre, que era francês e conhecia bem a realidade a que comparou, recordamos aqui brevemente o que foi a revolução francesa (1789-1799), marcada na história como um dos períodos de maior turbulência para o catolicismo romano. Com uma sociedade profundamente revoltada pela desigualdade social, onde a nobreza esbanjava e a população morria de fome, Vovelle (2012) lembra que a crise entre a Igreja e o Estado Francês se acirrou quando os constituintes da revolução determinaram que os bens e as posses do clero - naquele momento mal-visto por ostentar uma riqueza discrepante do restante da coletividade- passariam a estar à disposição do Estado para proveito da nação. Junto disso, o catolicismo foi recusado como religião de Estado, houve a abertura para a liberdade religiosa, e o papel do clero foi totalmente redesenhado, passando a ser um mero funcionário do Estado, e que a ele prestaria obediência e por ele seria controlado. Claro que o Papa da época, Pio VI (1717-1799), não aprovou a proposta. A partir disso, um forte sentimento anticlerical se instalou por toda a França, os católicos passaram a ser perseguidos, em torno de 25 mil padres foram exilados, os que permaneceram na França eram presos e guilhotinados. A França passou a substituir a religião, os templos abandonados se tornaram “templos da Razão”, cultos, preces, pregações eram direcionadas as deusas da Razão, os fiéis eram “apóstolos cívicos” e “missionários patriotas”, dedicados a catequização para a religião do Estado. A França, como diz Vovelle (2012), foi descristianizada, qualquer dogma era rejeitado, os santos de devoção popular eram os mártires da liberdade, aqueles que foram mortos pelos inimigos da revolução, o culto era ao “deus razão”. Diante desse cenário, para o arcebispo Francês Lefebvre, Paulo VI e seu Concílio Vaticano II, foram mais prejudiciais à Igreja Católica, tal visão referencial nos dá a indicação do que representa a crença tradicionalista.

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://ocatequista.com.br/historia-da-igreja/item/18342-lefebvre-caluniador-de-sao-joao-paulo-ii>. Acesso em: 14 abr. 2024.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/paulo-vi-pode-ser-beatificado/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/declaracao-sobre-a-missa-nova-e-o-papa/#:~:text=%C3%89%20preciso%20reconhecer%20que%20o,causas%20em%20todas%20as%20ordens>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Atualmente, para certos fiéis, dos mais variados lugares e grupos, é Francisco a grave ameaça. Vamos as redes sociais para observar o discurso. Em uma entrevista do papa Argentino, publicada no Facebook® do ACI digital em 25 de janeiro de 2023<sup>25</sup>, um fiel o chama de “herege ambulante” e “traste”, em outra publicação, no mesmo site de notícias, publicada em 20 de julho de 2023,<sup>26</sup> uma fiel diz que Francisco “quer demolir o catolicismo, é o profeta do anticristo”, e termina dizendo que outros papas também fizeram o mesmo, mas foram comedidos, João Paulo II, entretanto, teria sido o pior, “um anticristo”. Outros dois fiéis, na mesma publicação, dizem que Francisco quer destruir a Igreja.

Nas redes sociais do *Vatican News* o cenário é o mesmo. Entre elogios, críticas, palavras de devoção, debates, há discursos em tom de fúria, agressivos e acusatórios. Em uma publicação no Instagram®<sup>27</sup>, onde aparece um trecho de uma fala do Papa nomeando novos cardeais, é possível ler diversos comentários. Uma seguidora disse que Francisco e os novos cardeais, “globalistas e esquerdistas”, estão a serviço do “anticristo” e que serão destruídos “ao final”. Outro seguidor diz que o Papa quer acabar com a Igreja e um terceiro chama os novos cardeais de “servos de satanás”. Esse padrão de comentários, em número considerável, é constante e presente em todas as postagens que tragam alguma notícia que desagrade o tradicionalismo. Postagens em que o pontífice aparece rezando ou comentando o Evangelho são mais raras de receberem o mesmo número e tipo de palavras.

Essa estereotipização do outro como uma ameaça tende a se tornar perigosa socialmente. Enquanto se está no campo das palavras, os danos ainda podem ser reparados, mas, em determinado momento o fundamentalista não suportará conviver com o diferente e buscará eliminar aquela ameaça à fé, seja atacando a ameaça, seja ele próprio se isolando, se afastando daquele contexto que põe em risco suas tradições. Berger e Zijderveld (2012) exemplificam isso ao recordar a existência de grupos religiosos que se mudam das cidades e se isolam em comunidades rurais, é o caso, por exemplo, dos *amish*, os *shakers* ou os mórmons em Utah. Lembremos que no caso em que estudamos, aquilo que ameaça a fé tradicionalista não é apenas

---

<sup>25</sup> Disponível em:

[https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=pfbid02dW1UB21e8nc8mKmW8cumsqktUvmtXaJmWWsmTeGm6Nn3eEa4f5KCqgVsNkKXzrF8l&id=118913001513998&mibextid=Nif5oz](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02dW1UB21e8nc8mKmW8cumsqktUvmtXaJmWWsmTeGm6Nn3eEa4f5KCqgVsNkKXzrF8l&id=118913001513998&mibextid=Nif5oz). Acesso em: 14 abr. 2024.

<sup>26</sup> Disponível em:

[https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=pfbid0EDQeVr6zRK3uLhsoKaQbeAkdu3GncSy7vYzMJeUNx3NWtisQG6Y8MqVFDRTj7pnTl&id=100064853011939&mibextid=Nif5oz](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0EDQeVr6zRK3uLhsoKaQbeAkdu3GncSy7vYzMJeUNx3NWtisQG6Y8MqVFDRTj7pnTl&id=100064853011939&mibextid=Nif5oz). Acesso em: 14 abr. 2024.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Cueoj-EA9Ou/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em: 14 abr. 2024.

a figura de Francisco e alguns cardeais isolados em Roma, mas sim é a prática pastoral, derivada do Vaticano II, que está disseminada e é representada por padres, bispos, freiras e fiéis em inúmeras paróquias mundo afora.

Concluimos dizendo que, por tudo que analisamos, fica evidente o caráter fundamentalista de alguns tradicionalismos. Ao mesmo tempo, recordamos a observação que perpassa nosso trabalho do início ao fim: o tradicionalismo católico não é homogêneo. Por não ser uniforme, e ter segmentos mais radicais até os mais moderados, não condiz com a realidade uma generalização que taxe todo tradicionalista como fundamentalista. Reconhecemos a presença do fundamentalismo, sem, contudo, deixar que isso defina o todo.

## 2 METODOLOGIA

O tema do tradicionalismo católico faz parte da história de minha região de origem, o Norte Fluminense, portanto, desde a infância ouvíamos histórias e relatos dessa vivência religiosa que impactou a religiosidade e cultura local. Era comum ouvir que nos anos 80 e 90 famílias católicas se dividiram, algumas até brigando entre si, por um lado ter optado seguir a Igreja renovada pelo Concílio, enquanto outro lado quis resistir às atualizações. Ouvíamos, em plenos anos 2000, que havia na cidade, em Bom Jesus do Itabapoana-RJ, uma igreja católica onde as moças só poderiam usar saia e tinham que vestir o véu para rezar, onde homens e mulheres não podiam sentar-se juntos dentro do templo, e nem as crianças, meninos e meninas, podiam brincar juntos na escola paroquial, onde as famílias costumavam ter muitos filhos, onde se rezava em uma língua diferente e, talvez o mais surpreendente para uma criança, onde os fiéis não poderiam assistir televisão.

Tudo isso era muito curioso e intrigante para mim. Parecia que estava ouvindo falar de um catolicismo que eu não reconhecia, totalmente distante daquele catolicismo em que fui criado. Contudo, foi somente na adolescência, que fui em busca de conhecer pessoalmente essa religiosidade tão falada. Tive, então, ainda na minha cidade, os primeiros contatos com o tradicionalismo. Constatei que muito do que foi dito de fato era verdade, mas que algumas coisas já começavam a mudar: algumas famílias, por exemplo, assistiam televisão em casa, embora as novelas ainda estivessem proibidas, o resto ainda se mantinha, os muitos filhos, o véu, o sentar-se separado na igreja, o recreio separado das crianças na escola, e a vestimenta, que dentro da igreja ainda era a saia para as mulheres, mas que fora algumas já flexibilizavam por conta própria. Deste contato, percebi muitas coisas, que terei a oportunidade de relatar no capítulo onde descrevo as visitas de campo. Porém, explico agora que o interesse por pesquisar academicamente o tradicionalismo católico surgiu de uma outra constatação: o fato de ver que aquela religiosidade que sempre foi conhecida como da região Norte Fluminense, estava, através da *internet*, alcançando outras regiões do Brasil. O tradicionalismo católico estava se popularizando e, enquanto na minha região havia sinais de abertura e moderação, em outros lugares o tradicionalismo surgia mais radical, mais fechado ao novo, mais resistente à modernidade e ao que fora proposto pelo Vaticano II. Parecia-me que aquelas batalhas entre católicos que aconteceram em minha cidade, nos anos 80 e 90, não tinham ficado para trás, mas ressurgia em outras regiões que historicamente nunca foram tradicionalistas.

A partir desse interesse, há pelo menos 6 anos passei a acompanhar o tradicionalismo católico através da *internet* e das redes sociais, lendo o que era produzido por eles, observando

acaloradas disputas, testemunhando seus métodos de expansão e de combate ao que entendem por modernismo na Igreja. Blogs, grupos de Facebook®, canais no Youtube®, artigos, páginas em redes sociais, são apenas alguns dos meios pelos quais esses fiéis apresentam suas crenças e iniciam debates que envolvem católicos das mais diversas matizes.

Sobre isso, Noveli (2010) diz que o etnógrafo do século XXI já está em campo quando digita no navegador da *internet* o endereço da comunidade virtual a qual quer pesquisar. Acessando as páginas virtuais, o pesquisador tem acesso a discursos, opiniões, reclamações, encontra mulheres, homens e anônimos, como sujeitos de pesquisa. O farto material sobre o mesmo tema dá ao pesquisador a possibilidade de uma ampla análise daquele campo. Essa oportunidade e a experiência de já acompanhar as manifestações na *internet*, me permitiu mapear e identificar os principais grupos tradicionalistas no Brasil e suas formas de comunicação, seja com seus fiéis, seja com possíveis interessados, que se dá pela *internet*, com sites, blog, ou canais no Youtube®. Essa busca na *internet* me possibilitou produzir o próximo capítulo, onde descrevo os cinco grupos tradicionalistas de atuação no Brasil.

A partir de pesquisas em artigos, sites, blogs, redes sociais católicas, identifiquei que os principais grupos tradicionalistas no Brasil que celebram a Missa Tridentina são: Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX), Instituto Bom Pastor (IBP), Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, Summorum Pontificum e o Sedevacantismo. O quadro a seguir detalha os cinco grupos.

Quadro 1 – Grupos tradicionalistas no Brasil

GRUPO	CRIADO POR:	ANO DA CRIAÇÃO	VINCULADO À SANTA SÉ	ESTADOS BRASILEIROS ONDE ATUAM PRESENCIALMENTE
Administração Apostólica	Os padres tradicionalistas de Campos dos Goytacazes-RJ	2002	Sim	RJ, SP, MG, ES <sup>28</sup>
Summorum Pontificum	Através de uma concessão da pelo Papa Bento XVI	2007	Sim	AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MS, MG, PA, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE <sup>29</sup>
Instituto Bom Pastor (IBP)	Cinco padres saídos da FSSPX	2006	Sim	DF, PA, SP, PR, PE <sup>30</sup>
Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX)	Dom Marcel Lefebvre	1970	Não	SP, RS, RJ, PR, MT, MS, MG, SC, CE, GO <sup>31</sup>
Sociedade São José (sedevacantismo)	Sem info.	Sem info.	Não	SP, RJ, MG, PR, SC, RS, GO, MT, PE, PB, CE, PA <sup>32</sup>

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

## 2.1 Metodologia qualitativa: pesquisa na *internet* e em campo

Em nosso estudo, fizemos uso de metodologia quantitativa e qualitativa. Com a metodologia qualitativa, pretendemos identificar e descrever os costumes religiosos, os discursos, modos de agir, valores político-religiosos, e inquirir sobre as motivações que fazem desses católicos seguidores do tradicionalismo. Através de bibliografia e pesquisa em sites

<sup>28</sup> Segundo informou o site da Administração Apostólica, disponível em: <https://www.adapostolica.org/outros/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

<sup>29</sup> Segundo informou o site Missa Tridentina, disponível em: <https://www.missatridentina.com.br/> Acesso em: 28 jun. 2023.

<sup>30</sup> Segundo informou o site do IBP, disponível em: <https://ibpamericalatina.org/pt-br/distrito-da-america-latina/historico-do-distrito>. Acesso em: 28. jun. 2023.

<sup>31</sup> Segundo informou o site da FSSPX, disponível em: <https://www.fsspx.com.br/priorados-missoes-e-comunidades-amigas/#:~:text=Missas%3A%20Domingos%20%C3%A0s%207%3A45,do%20m%C3%AAs%3A%207h%20e%2017h>. Acesso em: 28. jun. 2023.

<sup>32</sup> Segundo informou o site do Seminário São José, disponível em: <https://www.seminariosaojose.org/>. Acesso em: 28. jun. 2023.

oficiais da *internet*, descrevo os principais grupos tradicionalistas que atuam no Brasil, divididos entre os grupos religiosos fundados por clérigos para dar assistência aos fiéis, e os grupos de leigos, fundados por leigos para dar instrução religiosa a fiéis, como descrito no capítulo 3.

A partir dessa observação, contextualizamos e comentamos as respostas que obtivemos através da pergunta aberta feita no questionário (detalhado mais abaixo), onde indagamos e deixamos que respondessem livremente, sobre quais seus motivos para preferir a Missa Tridentina. A análise dessas respostas está no capítulo 6.

O contato com as redes sociais e sites, como dito, permitiu que ao longo de nosso trabalho pudéssemos ilustrar nossa análise com os comentários e publicações feitas por membros tradicionalistas na *internet*.

Juntamente, realizamos visita de campo, para acompanhar presencialmente as cerimônias de dois grupos tradicionalistas, a FSSPX e a Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, e o modo de se portar dos fiéis de cada movimento, além de perceber costumes e características particulares, bem como observar a faixa etária dos participantes. A visita também possibilitou observar o modo do sacerdote em conduzir a cerimônia e as orientações dadas na homilia.

A visita se deu em dois municípios. Com relação à FSSPX, pudemos visitar a capela que fica na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, aproveitando minha estadia na cidade por questões pessoais. Na mesma cidade, procuramos visitar também outros dois grupos religiosos tradicionalistas que atuam naquela metrópole, os sedevacantistas e o grupo Summorum Pontificum, contudo, os dois movimentos não realizaram atividades nos dias em que eu estava na cidade.

A outra visita se deu em minha cidade natal, Bom Jesus do Itabapoana-RJ, na paróquia da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, onde tive contato outras vezes antes dessa pesquisa ser iniciada. O tradicionalismo católico faz parte da história e da cultura de minha região, o noroeste fluminense, que é o berço da Administração Apostólica. Essa religiosidade tradicional é sempre lembrada pelos mais antigos, que contam histórias e compartilham suas vivências de fé. Em minha cidade, por exemplo, é costume, todo mês de agosto, vermos pelas ruas as procissões, com mulheres de véus e saias compridas, os padres de batina, os cânticos em latim.

Para essa pesquisa, a visita à paróquia tradicionalista de minha cidade teve como diferencial, além do olhar como pesquisador, o fato de agora já ter participado de uma celebração em outro grupo tradicionalista, a FSSPX, em Fortaleza, podendo assim perceber

algumas semelhanças e diferenças estéticas e comportamentais. Os resultados e detalhes dessas duas visitas estão descritos no capítulo 4.

## 2.2 Pesquisa quantitativa

Com as técnicas quantitativas identificamos e comparamos o perfil religioso e político dos fiéis de quatro grupos tradicionalistas no Brasil, a saber, Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, Fraternidade Sacerdotal São Pio X, Instituto Bom Pastor e Summorum Pontificum. Para realizar as análises, desenvolvemos um banco de dados, que detalharemos no próximo item.

A escolha de também utilizar a metodologia quantitativa surgiu ao cursar disciplina sobre esse tipo de metodologia no mestrado, ministrada pelo professor Doriam Borges. As técnicas de pesquisa quantitativa me abriram a possibilidade de analisar os grupos tradicionalistas por outra perspectiva, podendo comparar suas semelhanças através de uma análise numérica.

Os dados submetidos à análise quantitativa foram obtidos através de um questionário que será descrito nas próximas páginas. Para essas análises foi utilizada a base de dados em Excel contendo todas as respostas dos participantes. Os dados foram consolidados e codificados no Software SPSS. Para a caracterização da amostra, foi construída uma tabela descritiva quanto às variáveis demográficas. Para a exibição dos resultados foi feita a frequência e a tabela de referência cruzada.

Como testes estatísticos foi realizado um teste chamado *Multivariate Analysis of Variance* mais conhecido como MANOVA para investigar em que medida os grupos tradicionalistas se diferenciavam entre si com relação a como avaliam temas eclesiais. A escolha de utilizar a MANOVA se deu por esse teste possibilitar analisar simultaneamente várias variáveis, diferente da ANOVA, usada para apenas uma variável dependente. Foi perguntado aos fiéis como eles avaliam o pontificado do Papa Francisco e a atuação da CNBB e do bispo responsável por sua paróquia, tendo como opção de resposta: bom/ótimo; regular e ruim. Nesse primeiro momento não consideramos os que responderam “não sei ou prefiro não responder”.

Também dois testes exatos de Fisher foram conduzidos a fim de investigar associações entre os grupos tradicionalistas e como avaliam o Concílio Vaticano II, entre positivo, regular e ruim, e como avaliam o valor da Missa Tridentina, se superior, igual ou de menor valor que a

Missa nova. A escolha do teste exato de Fisher foi feita por ele atender a necessidade de determinar a significância de associação entre duas variáveis, quando não há condições de se utilizar outros testes, como o teste qui-quadrado, que é apropriado para amostras maiores.

### **2.3 Banco de dados: questionando os tradicionalistas**

Com o intuito de conhecer como pensam e como se diferem os referidos grupos tradicionalistas, precisávamos de um banco de dados com respostas desses fiéis. Para isso, elaboramos um questionário online por meio da ferramenta Google Forms®, com 21 perguntas, sendo 20 obrigatórias e 1 opcional. As respostas foram anônimas, tendo a possibilidade de se identificar apenas se quisessem. A partir dessas respostas foi possível, utilizando a metodologia quantitativa, comparar a resposta dos grupos e identificar o quanto são semelhantes ou diferentes mediante cada variável, e também se há associação entre pertencer a um grupo e sua opinião sobre determinadas questões, como, por exemplo, o valor da Missa Tridentina.

Nosso questionário completo encontra-se no anexo 1. As primeiras perguntas tinham como objetivo identificar o perfil do respondente, tal como a idade, sexo, escolaridade, renda, há quanto tempo é católico, a frequência, o local e grupo tradicionalista por onde assistem a Missa Tridentina. Em seguida, foi feita perguntas de cunho eclesial, como sobre o valor da Missa Tridentina ser maior, igual ou menor que a Missa nova, como avaliam o pontificado de Francisco, a CNBB, a atuação do bispo local, e o Concílio Vaticano II. Também foram feitas perguntas de cunho político, tal como a classificação política (direita, esquerda, centro ou nenhuma dessas), como avaliam o governo do presidente Jair Bolsonaro, como votou no segundo turno das eleições de 2022. Para concluir, foi perguntado sobre a percepção no número de fiéis na Missa Tridentina (se aumentava ou diminuía o número de participantes), e o que motivou o respondente a frequentar a Missa Tridentina.

Com essas perguntas, queríamos inquirir esses respondentes sobre pontos centrais de discussão no meio tradicionalista, como é o Concílio Vaticano II. Também desejávamos conhecer a percepção dos respondentes de cada grupo sobre a hierarquia católica atual, por vezes acusada de corrompida e modernista. Para termos um perfil mais completo desse respondente, era fundamental conhecer suas opiniões políticas, sobretudo por termos identificado em nossas observações uma inclinação à direita.

Também com as respostas foi possível analisar o discurso. A última pergunta, que foi opcional, pedimos aos respondentes que contassem, livremente, suas motivações para

preferirem a Missa antiga ou comentassem sobre qualquer outro tema abordado no questionário. Recebemos 100 respostas. Com as respostas foi possível analisar o discurso, modo de se expressar, argumentar e defender sua religiosidade.

O questionário foi divulgado nas redes sociais, em grupos de Facebook® e de Whatsapp®, voltados para o público tradicionalista, entre os dias 20/11/2022 e 29/11/2022. Ao todo foram coletadas 217 respostas. As respostas vieram das cinco regiões do Brasil, de fiéis participantes da Administração Apostólica, da FSSPX, do IBP, participantes de grupos do Summorum Pontificum, fiéis sedevacantistas e outros em menor número. Para nossa análise vamos selecionar os fiéis dos quatro primeiros grupos, que são os maiores em termos de atuação e adeptos no país.

Como já dito, o questionário foi disseminado nas redes sociais, por causa disso, foi possível observar as reações dos respondentes. Alguns fiéis da Administração Apostólica manifestaram resistência e desconfiança diante das perguntas. Entre os pontos de maior desconforto estavam a pergunta sobre como avaliam o pontificado do Papa Francisco, o valor da Missa Tridentina em comparação a Missa nova e as perguntas de caráter político. Um dos fiéis manifestou por mensagem o medo de que as respostas causassem alguma retaliação por parte do Vaticano contra a Administração Apostólica. No dia 30/11/2022, segundo dia em que o questionário estava disponível para respostas, foi disseminada em grupos de Whatsapp® com fiéis da Administração Apostólica uma mensagem se referindo ao questionário que dizia: “apesar de se apresentar como pesquisa de caráter religioso, os questionamentos são claramente de viés político/ideológico. Peço que não responda e avisem aos conhecidos para não responderem. Tememos que essa pesquisa seja usada contra nós no futuro”, e concluí pondo em dúvida o caráter técnico/ético do pesquisador para descredibilizar o trabalho, afirmando que o pesquisador “tem defendido pautas e políticos esquerdistas”, numa clara tentativa de suggestionar um vínculo político que representaria uma ameaça, para, em tese, desmotivar os confrades do grupo a participar da pesquisa, e ainda passar a considerar suspeito. Apesar da mensagem compartilhada, em claro tom de boicote e terror, o maior número de respostas veio por parte de fiéis da Administração Apostólica, em um sinal de que a suspeição não foi unanime ou recebida por todos, e houve confiança no trabalho desenvolvido por nós.

Como muita coisa no mundo digital, também essa mensagem não conseguimos identificar o autor e de onde partiu pela primeira vez. Apenas identificamos que era compartilhada e circulava entre grupos com fiéis da Administração Apostólica. Não obstante, seu conteúdo é revelador, já que deixa evidente que há em alguns o medo de perseguição e punição. Esses fiéis temem que suas respostas desagradem a hierarquia da Igreja Católica,

especialmente a Santa Sé, e ocorra por parte dela ordem que afete o movimento tradicionalista. Tal medo foi reforçado com a publicação do *Motu Proprio Traditionis Custodes*, onde Francisco impôs restrições para a realização da Missa Tridentina, sob a justificativa de que a mesma foi instrumentalizada por tradicionalistas contrários ao Concílio (detalharemos o documento de Francisco mais à frente).

Diante do receio, preferem esses fiéis se absterem de dar suas opiniões a correr o risco de sofrer alguma punição. Pressupõe eles que certas opiniões suas desagradariam ao Vaticano.

Concomitante, é revelador o fato de que, mesmo com uma campanha de boicote, a maioria das respostas tenham vindo deste movimento, a Administração Apostólica. Daí podemos sugerir que nem todos os fiéis partilham da mesma visão de medo diante de uma pesquisa sobre seu grupo. De qualquer modo, não é possível mensurar o quanto essa campanha de boicote interferiu. Será que ela foi abrangente? Será que acreditaram nela? Será que ela impediu que muitos respondessem? Será que ela impediu que os mais radicais respondessem? Ou impediu que os mais moderados respondessem? Será que enviesou o tipo de resposta de quem respondeu? Não é possível mensurar, mas deve ser levado em conta. Apesar dela, o número de respostas foi satisfatório, útil e importante para traçarmos o perfil do grupo. Chamo a atenção, porém, para observarmos o número de abstenções, quando responderam “não sei ou prefiro não responder”. Os resultados e nossa análise se encontram no capítulo 5.

### 3 OS GRUPOS TRADICIONALISTAS PRESENTES NO BRASIL

Como já explicitado na metodologia, esse capítulo é resultado de pesquisa desenvolvida por vários anos através da *internet* e bibliografia, mas sistematizada durante os dois últimos anos para essa dissertação. Buscaremos aqui detalhar os principais grupos tradicionalistas católicos presentes no Brasil: a Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX), a Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, o Instituto Bom Pastor (IBP), os grupos do *Summorum Pontificum*, e os *sedevacantistas*, com a intenção de conhecer sua história e características, o que diz muito sobre o perfil de seus membros.

Sabemos que imediatamente após a conclusão do Concílio Vaticano II, ainda nos anos 60, as atualizações começaram a ser postas em prática em todo o mundo. Junto com elas iniciaram, especialmente, em Ecône, na Suíça, e no Brasil, em Campos dos Goytacazes-RJ, os primeiros movimentos tradicionalistas de resistência.

Zaquieu-Higino (2019) conta que Dom Marcel Lefebvre, arcebispo de Ecône, na Suíça, e Dom Antônio de Castro Mayer, bispo de Campos dos Goytacazes-RJ, começaram logo nos primeiros momentos do concílio a apresentar ao Vaticano suas considerações e críticas, manifestando insatisfação com as atualizações, principalmente sobre a nova forma da missa, na intenção de que o Vaticano revisse a decisão de mudança. Não tendo sucesso, e tendo sido promulgado a nova missa, ambos os preladados resistiram às recomendações de Roma e continuaram a celebrar a liturgia sem aplicar em seus territórios as mudanças ordenadas pelo papa. Tal situação incomum gerou grande desconforto, que por certo tempo foi lidado apenas de forma diplomática por parte da Santa Sé. Essa tolerância do Vaticano acabou por reforçar nos fiéis destes lugares o sentimento de estarem protegidos do modernismo, envoltos numa redoma de vidro, confortáveis e cômodos com a Missa de sempre. Os padres e fiéis de Campos dos Goytacazes-RJ, por exemplo, se acostumaram a viver um formato litúrgico do catolicismo que não existia mais no restante do Brasil. A figura 5 mostra Dom Antônio de Castro Mayer ao lado de Dom Marcel Lefebvre.

Figura 5 – Dom Antônio e Dom Marcel



Fonte: Página de Vinicius Mérida no Facebook®<sup>33</sup> (2024).

Mérida (2016), diz que essa situação durou por algum tempo, até que, passados os anos e cientes que somente nessas duas localidades as atualizações não foram feitas, o Vaticano, sob o pontificado de João Paulo II, interveio. No caso de Campos dos Goytacazes-RJ, aproveitando a ocasião em que Dom Antônio de Castro Mayer se aposentaria por limite de idade, em 1981, o Papa nomeou como novo bispo de Campos, Dom Carlos Alberto Navarro, com a missão de aplicar as mudanças em todo o território diocesano, que compreende o norte e noroeste fluminense. Entretanto, por causa do longo tempo à frente da diocese, Dom Antônio tinha forte influência entre os fiéis leigos e sacerdotes, que, como já dito, estavam confortáveis, acostumados com sua religião local, por isso, seguindo os passos de Dom Mayer, apresentaram uma postura de resistências aos planos de renovação do Vaticano e de Dom Carlos Alberto. Dessa vez a rejeição não apenas partira dos sentimentos pessoais do bispo, mas também os padres e os fiéis disseram: não queremos essa missa. A essa altura o racha era iminente.

Tendo os fiéis manifestado o firme propósito de não aderir às orientações do novo bispo, mesmo depois de um insistente apelo, Dom Navarro, que não podia mais permitir que sua diocese fosse diferente de todas as dioceses do mundo, decidiu destituir, um por um, os padres de suas paróquias, impedindo-os de administrar os sacramentos e de utilizar os espaços da

---

<sup>33</sup>Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=7241434159251752&set=pb.100001557205786.-2207520000&type=3> . Acesso em: 3 jan. 2024

diocese, incluindo paróquias, capelas, casas paroquiais, tendo os sacerdotes então recorrido a assistência de pessoas que os acolheram. Mérida (2016) conta que uma parcela significativa de fiéis optou por seguir seus vigários e párocos, participando de missas “clandestinas” realizadas em varandas, garagens e casas de leigos, tudo em nome de manter e conservar a “forma tradicional da Igreja de ser”.

Ainda o autor pontua que na prática, o que se deu no território diocesano de Campos foi algo totalmente atípico na Igreja Católica. Instalada essa divisão prática, o cisma formal com a hierarquia da Igreja se deu em 1991, quando o grupo seguidor de Dom Antônio decidiu, alegando necessidade pastoral, sagrar bispo um de seus padres, o Monsenhor Licínio Rangel, mesmo sem autorização do Sumo Pontífice. Tal ação, que se realizou na cidade de São Fidélis-RJ, fez recair sobre o novo bispo a pena de excomunhão, que já era conhecida no meio tradicionalista já que três anos antes, em 1988, na suíça, a mesma punição foi imposta a Dom Marcel Lefebvre e ao próprio Dom Antônio de Castro Mayer, bem como a quatro padres europeus que foram ordenados bispos na mesma condição, membros da chamada Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) fundada pelo próprio Lefebvre. Essa penalidade e a sagração em São Fidélis-RJ aqueceu e aumentou ainda mais a distância entre os católicos de Campos, que durou por décadas, até o início do novo milênio.

A figura 6 mostra o então padre Licínio Rangel ao lado de Dom Antônio de Castro Mayer. A figura 7 é o registro da sagração de Dom Licínio, em São Fidélis-RJ. Dom Licínio, o novo bispo dos tradicionalistas campistas, está de paramentos brancos, ao seu lado, de paramentos verdes, estão três bispos tradicionalistas sagrados por Dom Lefebvre. Por fim, a figura 8 é um registro de como a mídia brasileira noticiou os acontecimentos norte fluminenses. A capa do jornal traz o bispo britânico Dom Richard Williamson, da FSSPX, ao lado do campista Licínio Rangel. Sob o título de “O bispo que desafia o Papa”, a matéria noticia que Dom Licínio, de 55 anos, acabara de se tornar o quinto bispo tradicionalista do mundo, se unindo aos outros quatro anteriormente ordenados por Lefebvre. Segue a Manchete informando que a cerimônia em São Fidélis-RJ foi assistida por 4 mil fiéis, que o movimento tradicionalista de Campo tem em torno de 50 mil fiéis, e que o ato foi aplaudido por 300 mil tradicionalistas em todo o mundo.

Figura 6 – Padre Licínio e Dom Antônio



Fonte: Página de Vinícius Mérida no Facebook®<sup>34</sup> (2024).

Figura 7 – Sagração de Licínio Rangel em São Fidélis-RJ



Fonte: Página de Vinícius Mérida no Facebook®<sup>35</sup>(2024).

---

<sup>34</sup>Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=7241424389252729&set=pb.100001557205786.-2207520000&type=3>. Acesso em: 3 jan. 2024.

<sup>35</sup>Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=7238483799546788&set=pb.100001557205786.-2207520000&type=3>. Acesso em: 3 jan. 2024.

Figura 8 – Capa de jornal da época



Fonte: Página de Vinícius Mérida no Facebook<sup>36</sup> (2024).

O movimento Tradicionalista de rejeição ao Concílio Vaticano II nasceu com esses dois personagens históricos, Dom Marcel Lefebvre, na Suíça, e Dom Antônio de Castro Mayer, em Campos dos Goytacazes- RJ. Marcel Lefebvre e seus seguidores fundaram a Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) em 1970. O grupo de Dom Antônio ficou conhecido apenas como “os padres de Campos” ou os “tradicionalistas de Campos”, até a data de aposentadoria de Dom Antônio, em 1981, quando então, como conta Soares (2010), foi criada em Campos a União Sacerdotal São João Maria Vianney, com a missão de congregar os fiéis e padres tradicionalistas, conservar e ensinar os costumes pré-conciliares, construir novas paróquias e comunidades e se expandir. Ambos os grupos, como já dito, foram punidos por Roma de forma semelhante, com a excomunhão. Com essa punição canônica os dois movimentos seguiram por décadas, até que encontraram caminhos diferentes. O grupo de Campos se reconciliou com a Santa Sé em 2002, já a FSSPX permanece separada da Igreja Católica até hoje.

A seguir, vamos detalhar esse caminho, a começar pelo grupo de Lefebvre.

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=7266220760106425&set=pb.100001557205786.-2207520000&type=3>. Acesso em: 3 jan. 2024.

### 3.1 Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX)

A FSSPX foi o primeiro grande movimento de resistência ao Concílio Vaticano II, fundado em 1970 pelo bispo francês Marcel Lefebvre, em Ecône, Suíça. O próprio grupo conta em seu site<sup>37</sup> que no princípio foi acolhido e teve sua criação aprovada pela hierarquia católica local, mas logo em seguida começaram os atritos e divergências intransponíveis entre a Fraternidade e a Santa Sé. Dom Marcel Lefebvre não apenas queria continuar celebrando a missa antiga, em latim, mas manteve uma postura rígida e crítica ao formato da missa nova, também se opôs fortemente a outras práticas – cada vez mais comuns entre o Papa e os bispos - como o ecumenismo, defesa da liberdade religiosa e a colegialidade, este último é o conceito, também advindo do Concílio Vaticano II, de que o Papa governa, não sozinho, mas com o colegiado, ou seja, o corpo episcopal da Igreja Católica. Essa ideia esbarra na visão do Papa como um rei soberano e absoluto, incapaz de dividir seu poder. Oliveira (2019), recorda, por exemplo, que em 1986, Lefebvre ficou chocado com o fato de João Paulo II, papa de então, ter convidado membros de diversas religiões para, em um ato inter-religioso, rezarem juntos. Ainda que tal ato, gestado das discussões do Concílio sobre o diálogo inter-religioso, não diga que agora a Igreja entende que todas as religiões sejam iguais – algo que o Concílio nunca falou - os tradicionalistas interpretaram como sendo um gesto de relativismo da fé.

Dom Lefebvre passou a condenar publicamente o Concílio Vaticano II e o Papa da época, Paulo VI, e depois João Paulo II. Apenas 5 anos após a fundação, o bispo local responsável pela região de Ecône suprimiu a FSSPX e puniu Dom Lefebvre com uma suspensão de ordem, ficando proibido de realizar qualquer atividade religiosa pública, até mesmo celebrar missa. Dom Lefebvre respondeu ignorando a punição dos superiores e continuou realizando suas atividades, até ordenando sacerdotes, desafiando a Santa Sé e se colocando em uma situação delicada perante a Igreja. O ápice da crise se deu em 1988, quando Lefebvre decidiu, argumentado que precisava deixar sucessores, ordenar bispo quatro padres de sua confiança. Ordenar bispos sem o mandato do Papa é configurado um ato de excomunhão automática pela lei canônica. Lefebvre assim o fez e a excomunhão foi emitida para ele e os quatro novos bispos responsáveis pela FSSPX, também participou da cerimônia Dom Antônio de Castro Mayer, já aposentado de suas funções em Campos dos Goytacazes-RJ, que recebeu a mesma punição. A

---

<sup>37</sup> Disponível em: <https://fsspx.org/pt/um-belo-mist%C3%A9rio-hist%C3%B3ria-da-fraternidade-sacerdotal-s%C3%A3o-pio-x>. Acesso em: 12 mar. 2023

partir daí o movimento seguiu na “ilegalidade” canônica, se apresentando como católicos, mas sendo rejeitados pela Santa Sé que não os reconhecia como um movimento pertencente à Igreja Católica.

Silveira (2014) comenta que a criação da FSSPX congregou um grande número de fiéis com relações rompidas com o Vaticano, e que a própria Igreja agiu de modo, por vezes, ambíguo, em relação a esses separatistas, com atos duros de punição e gestos de aproximação e diálogo. Especificamente, dos anos 80 para cá, houve ocasiões diversas de aproximação, Bento XVI, por exemplo, suspendeu<sup>38</sup> a excomunhão dos quatro bispos, já Francisco autorizou que os padres da Fraternidade pudessem ouvir confissão e celebrar casamento<sup>39</sup>, ambas atitudes visando uma reconciliação entre o movimento e a Igreja, mas, fato é que, até hoje, não se conseguiu chegar a um acordo, e, paralelo aos acenos de aproximação, continuaram com posturas que fortaleceram a separação.

Há uma discussão entre teólogos sobre qual seria o status canônico da Fraternidade atualmente, dado os gestos de aproximação vindos do Vaticano, porém, a opinião mais repetida é de que a Fraternidade Sacerdotal está em cisma, fora da Igreja Católica. Foi o que disse, por exemplo, o Cardeal Burke, durante conferência no ano de 2017, para ele, que é doutor em Direito Canônico, os seguidores de Lefebvre permanecem em cisma e o fato de o Papa Francisco autorizar a celebração de casamento e confissão configura uma anomalia canônica sem explicação<sup>40</sup>. É curioso o fato de tal declaração vir de Burke, já que o mesmo integra a ala mais conservadora da Igreja, por vezes, considerado tradicionalista, já que ele próprio é um entusiasta da Missa Tridentina e se opõe a Francisco.

A FSSPX segue realizando suas atividades de forma independente da Igreja Católica. No momento, o grupo conta com mais de 600 sacerdotes e quase meio milhão de fiéis pelo mundo, segundo dados da própria Fraternidade, possuem cinco seminários para a formação de novos padres, localizados na Suíça, Alemanha, França, Estados Unidos, Argentina, e também uma congregação religiosa feminina, presente em dez países entre a Europa, África, Oceania e América do Sul e do Norte. No Brasil estão presentes com paróquias ou capelas em ao menos

---

<sup>38</sup> Disponível em:

[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cbishops/documents/rc\\_con\\_cbishops\\_doc\\_20090121\\_remisione-scomunica\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cbishops/documents/rc_con_cbishops_doc_20090121_remisione-scomunica_po.html). Acesso em: 5 jan. 2022,

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/analise-da-carta-da-comissao-ecclesia-dei-sobre-os-matrimonios-dos-fieis-da-fsspx/>. Acesso em: 5 jan. 2022.

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/cardeal-burke-lefebvristas-estao-em-cisma-com-a-igreja-catolica-39549>. Acesso em: 5 nov. 2022

20 cidades pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Ceará e Goiás, como informa o site oficial<sup>41</sup>.

É de se pensar que, por não estar submetida à hierarquia católica, por não prestar contas, nem se submeter às diretrizes da Santa Sé, a FSSPX seja hoje o movimento sacerdotal (ou seja, que tem sacerdotes como integrantes) mais avesso e radical na rejeição ao Concílio Vaticano II. Os fiéis são orientados a não participar em hipótese alguma de Missas em paróquias que não celebram a Missa Tridentina, em seu site há artigos afirmando ser o Concílio Vaticano II herético e que não pode ser considerado um concílio da Igreja Católica<sup>42</sup>, também não aceitam a canonização de Papas do pós Concílio Vaticano II, é o caso de São Paulo VI<sup>43</sup>, São João XXIII e São João Paulo II<sup>44</sup>, para o grupo não há santidade nesses pontífices, o que gera um escândalo, já que a canonização de um santo é prática sagrada para os católicos do mundo todo, sendo inimaginável questionar e colocar em cheque esse ato de devoção. Nem Bento XVI é poupado dos ataques, em um artigo, o papa Ratzinger é acusado de trair sua função de confirmar os fiéis na fé, e que por isso não será seguido nem obedecido<sup>45</sup>, em outra nota Bento XVI é condenado por, em uma entrevista, reconhecer que em certos casos o preservativo é um mal menor<sup>46</sup>. Francisco, claro, também tem seu pontificado criticado, especificamente em um artigo escrito em 2021 pelo atual superior do grupo, onde ele revisa criticamente vários documentos e ações do papa argentino<sup>47</sup>. Essas opiniões, manifestadas publicamente, ferem o sentimento religioso de outros católicos, o que acirra a batalha.

É preciso frisar que a FSSPX além de estar presente em diversas cidades brasileiras, também propaga suas ideias através da *internet*, em páginas nas redes sociais, no Youtube®,

---

<sup>41</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/priorados-missoes-e-comunidades-amigas/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

<sup>42</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/o-cisma-do-vaticano-ii/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

<sup>43</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/comunicado-da-casa-geral-a-respeito-da-canonizacao-do-papa-paulo-vi/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

<sup>44</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/sobre-o-anuncio-da-canonizacao-de-joao-paulo-ii-e-joao-xxiii/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/verdadeiro-papa-i/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

<sup>46</sup> Disponível em: <https://fsspx.news/en/news-events/news/nota-sobre-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bento-xvi-sobre-o-uso-do-preservativo-22155>. Acesso em: 18 dez. 2022.

<sup>47</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/entrevista-com-o-superior-geral-consideracoes-sobre-o-pontificado-do-papa-francisco/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

em blogs e *website*, sendo uma das responsáveis pela formação do pensamento tradicionalista na atualidade.

É inegável que entre os movimentos tradicionalistas, a FSSPX seja uma das maiores, senão a maior delas, dado os números que citamos acima. Por ser a primeira, praticamente todos os outros grupos tradicionalistas um dia foram próximos ou atuaram em conjunto. É o caso da União Sacerdotal São João Maria Vianney, de Campos dos Goytacazes-RJ, que atuou em plena sintonia, e o Instituto Bom Pastor, que falaremos mais adiante, e foi fundado em 2007 por ex-padres da FSSPX.

Por muitos anos a Fraternidade quase que possuía o “monopólio” do tradicionalismo, ou seja, se algum fiel católico desejasse conhecer ou participar da Missa Tridentina, precisaria, necessariamente, ir até alguma paróquia da Fraternidade ou dos amigos da Fraternidade (Campos, por exemplo), o que gerava um grande problema para o Vaticano, já que aquele fiel estava indo a uma movimento excomungado da Igreja, e mais, que tinha cotidianamente uma pregação bélica, de rebelião, de luta contra o Papa e a “Igreja modernista”, o que podia por convencer visitantes ou curiosos, conquistando novos adeptos.

A FSSPX e os sedevacantistas (que falaremos por último) são os dois principais movimentos tradicionalistas presentes no Brasil que estão em cisma formal, fora da Igreja Católica. Os grupos que falaremos agora, mesmo sendo tradicionalistas, foram criados com o aval da Igreja Católica, são eles a Administração Apostólica, o Instituto Bom Pastor (IBP), e os grupos *Summorum Pontificum*.

### **3.2 Administração Apostólica São João Maria Vianney**

A origem desse grupo, como falamos no início do capítulo, foi com Dom Antônio de Castro Mayer, que após a sua aposentadoria em 1981, criou a União Sacerdotal São João Maria Vianney em Campos dos Goytacazes-RJ, para, unido ao grupo de Lefebvre, dar continuidade a missão de conservar a tradição e combater a “igreja modernista”. Contudo, diferente da FSSPX, após negociação, o Papa João Paulo II, no ano de 2002, regularizou a situação dos tradicionalistas de Campos, até então em cisma, dando a eles a autorização para preservar seus costumes sob a tutela e os olhos do Vaticano, em contrapartida, foi exigido por Roma que o grupo professasse publicamente a aceitação ao Concílio Vaticano II e suas atualizações, ainda que eles continuassem com a liturgia antiga. Criou-se para abrigá-los a Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, uma espécie de circunscrição eclesiástica

semelhante a uma diocese, onde há paróquias, seminário, conventos de freiras e a presença de um Administrador Apostólico, que atualmente é o bispo Dom Fernando Arêas Rifan, um dos padres mais próximos de Dom Antônio de Castro Mayer. Somente passados 10 anos de sua criação, a mesma já havia sofrido uma profunda expansão, tanto territorial como em número de adeptos, já demonstrando o forte poder de crescimento e de adesão que o tradicionalismo possui, se fazendo presente, ainda em 2012, em três capitais, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e cidades do interior desses Estados, tendo construído e erigido diversas capelas e paróquias, um seminário para a formação de novos sacerdotes, localizado em Campos dos Goytacazes-RJ, e cinco institutos religiosos para freiras. A Administração também construiu uma “igreja principal”, equivalente a uma catedral, para ser a sede do bispo, em Campos dos Goytacazes-RJ (Rifan, 2012).

Dom Fernando Arêas Rifan, segundo e atual bispo da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, era, na época de padre, um dos mais próximos de Dom Mayer, o que, por consequência, pela formação e influência, fez dele o padre porta-voz do grupo quando ainda estavam em guerra com o Vaticano. Como aborda Zaquieu-Higino (2019), o então padre Rifan produziu diversos materiais formativos para tradicionalismo, justificando e apresentando os motivos de se rejeitar a Missa nova, o Concílio Vaticano II, o ecumenismo, a liberdade religiosa e outros temas advindos do Concílio. O padre Rifan foi muito presente em rádios e jornais, concedendo entrevistas onde não poupava duríssimas críticas aos Papas do pós-concílio, sobretudo João Paulo II, que era o papa da época. Rifan era aclamado entre os tradicionalistas, que tinha nele um ponto de referência, representando naquela época a face radical do tradicionalismo. Segue Zaquieu-Higino (2019) que bem diferente é hoje o bispo Fernando Rifan. Dom Fernando foi nomeado bispo pelo Papa João Paulo II, em junho de 2002, meses depois da criação da Administração Apostólica. Como bispo responsável do grupo, é o oposto ao que era quando padre, hoje tendo um comportamento moderado, que, inclusive, lhe gera críticas por parte de tradicionalistas antigos e novos que não aceitam a mudança de discurso, acusando-o de ter traído o movimento.

O bispo Fernando Rifan segue conservando, assim como a Administração Apostólica, os costumes tradicionalistas, a missa em latim, o véu, o uso rotineiro da batina, o gregoriano. Mas, o bispo se apresenta muito mais “avançado” entre os tradicionalistas e até mesmo entre os próprios padres e fiéis da Administração. Dom Rifan frequentemente participa e celebra a Missa nova em paróquias fora da Administração, é membro da CNBB, onde é visto confraternizando com bispos das mais diversas vertentes, em seus artigos defende o Concílio

Vaticano II<sup>48</sup>, a Missa nova<sup>49</sup>, as atualizações feitas pelo Vaticano, antes crítico de João Paulo II, hoje demonstra apreço e devoção pelo papa polonês canonizado<sup>50</sup>. Seu estilo atual, moderado, não define todos os padres e fiéis do seu movimento, onde ainda há por parte de alguns a visão e postura crítica e característica do tradicionalismo do passado, ao mesmo tempo, claro, Rifan influencia um novo tradicionalismo, menos radical e mais comedido, aberto as atualizações.

Seguindo a linha cronológica do tradicionalismo no Brasil, temos, a partir dos anos 80, dois grupos: FSSPX e União Sacerdotal S. J. M. Vianney, ambos punidos pela Santa Sé com a pena da excomunhão. A partir de 2002 a União Sacerdotal foi transformada em Administração Apostólica sob os cuidados do Vaticano, sendo, até 2006, o único grupo tradicionalista com autorização para existir no Brasil. Em 2006 e 2007 outros dois grupos foram criados pela Santa Sé e puderam iniciar suas atividades no país, são o IBP e os grupos Summorum Pontificum.

### 3.3 Instituto Bom Pastor (IBP)

O Instituto Bom Pastor<sup>51</sup> (IBP) foi criado em Roma no ano de 2006 durante o pontificado do Papa Bento XVI. O instituto foi fundado pelos padres Philippe Laguérie, Pe. Paul Aulagnier, Pe. Christophe Héry, Pe. Guillaume de Tanoüarn e Pe. Henri Forestier, que pertenciam a FSSPX mas estavam insatisfeitos com a situação canônica irregular, e com isso recorreram ao Vaticano para manterem seus ritos e costumes mas dentro de um organismo reconhecido pela Santa Sé, semelhante ao que aconteceu com o grupo de padres de Campos dos Goytacazes-RJ em 2002.

Segundo informa o próprio IBP em seu *website*<sup>52</sup>, sua missão é defender e difundir a Tradição da Igreja, e um dos aspectos que concretiza essa missão é o uso exclusivo da Missa

<sup>48</sup>Disponível em: <https://www.adapostolica.org/orientacao-pastoral-sobre-o-magisterio-vivo-da-igreja/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

<sup>49</sup> Disponível em: <https://www.adapostolica.org/consideracoes-sobre-as-formas-do-rito-romano-da-santa-missa/>. Acesso em: 28 nov. 2022

<sup>50</sup> Disponível em: [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=pfbid02n9wqNPRsq6QhzH4kNx1SAVepWoGZUTBWpvKNmZqWhFudhDUYT8ncWmLNabdfNdDEl&id=100007049732754&mibextid=Nif5oz](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02n9wqNPRsq6QhzH4kNx1SAVepWoGZUTBWpvKNmZqWhFudhDUYT8ncWmLNabdfNdDEl&id=100007049732754&mibextid=Nif5oz). Acesso em: 28 nov. 2022.

<sup>51</sup> Disponível em: <https://ibpamericalatina.org/pt-br/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

<sup>52</sup> Disponível em: <https://ibpamericalatina.org/pt-br/o-instituto/especificidade>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Tridentina. O IBP tem um comportamento mais restritivo quando se trata das atualizações conciliares se comparado a Administração Apostólica. Seus sacerdotes não celebram em situação alguma a Missa nova, como disse, em entrevista, o Padre Leszek Krolkowski<sup>53</sup>, ao responder se o mesmo não temia que o IBP fizesse “concessões ao modernismo” como no caso de Campos, em clara referência ao comportamento de alguns da Administração Apostólica. Também não é incomum ver sacerdotes do IBP fazendo incisivas críticas ao Concílio Vaticano II e até ao Papa Francisco publicamente, como aconteceu em julho de 2021, quando, em uma homilia, o padre Daniel Pinheiro, superior do IBP na América Latina, se posicionou contrário ao *Motu Proprio Traditionis Custodes*<sup>54</sup>, publicado pelo Papa Francisco no mesmo ano. Na homilia o sacerdote diz que o Papa não pode restringir a Missa Tridentina e que por isso o caminho correto é desobedecer a Francisco e resistir ao documento<sup>55</sup>. No mesmo ano, o Arcebispo de Curitiba, Dom José Peruzzo, retirou a autorização dos sacerdotes do IBP de celebrar a missa e realizar suas atividades nas propriedades da Arquidiocese<sup>56</sup>. O IBP precisou adquirir um lugar próprio para se manter na cidade. Atualmente o IBP está presente em São Paulo-SP, Belém-PA, Brasília-DF, Curitiba-PR, Florianópolis-SC e Santarém-PA, além de estar em países como a França, Itália, Polônia e Colômbia. O seminário que forma novos sacerdotes está sediado na cidade de Courtalain, na França.

### 3.4 Summorum Pontificum

Em uma outra concessão aos tradicionalistas, a maior delas até o momento, em julho de 2007, o Papa Bento XVI publicou seu *Motu Proprio Summorum Pontificum*, que autoriza a celebração da Missa Tridentina em todo o mundo<sup>57</sup>, desde que haja na localidade um grupo estável de católicos com esse anseio. No documento o papa descreve que houve uma numerosa

---

<sup>53</sup> Disponível em: <https://www.montfort.org.br/bra/imprensa/igreja/20060927/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

<sup>54</sup> *Motu Proprio* é um dos documentos normativos da Igreja Católica, emitido pelo próprio Papa, onde esse expressa sua vontade e delibera sobre o assunto proposto. As proposições de um *Motu Proprio* se tornam decreto, que pode ser alterado quando assim o mesmo Papa ou sucessor julgar necessário. A expressão *Motu Proprio* vem do latim, que significa “de sua própria vontade”.

<sup>55</sup> Disponível em: <https://youtu.be/MgTqfyjS2OI>. Acesso em: 15 dez. 2022.

<sup>56</sup> Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/abaixo-assinado-pede-ao-arcebispo-manutencao-do-instituto-bom-pastor-em-curitiba-22412>. Acesso em: 28 nov. 2022

<sup>57</sup> Disponível em: [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/motu\\_proprio/documents/hf\\_ben-xvi\\_motu-proprio\\_20070707\\_summorum-pontificum.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/motu_proprio/documents/hf_ben-xvi_motu-proprio_20070707_summorum-pontificum.html). Acesso em: 28 nov. 2022.

e insistente súplica de fiéis apegados a liturgia antiga. A partir daí começaram a se formar grupos tradicionalistas em todo o Brasil, fiéis católicos reunidos em torno de um sacerdote que celebra para eles a Missa Tridentina, são os grupos nascidos do documento *Summorum Pontificum*.

Facilitando nossa compreensão, vamos nos referir a esses grupos como “grupos do Summorum Pontificum”, porém, deixando claro que “Summorum Pontificum” é o nome do documento, não um Instituto ou Fraternidade, e que esses grupos são autônomos entre si, cada um tem um sacerdote designado pelo bispo local e devem obediência a esse bispo. Por nos referirmos ao grupo, não usaremos itálico, exceto quando estivermos nos referindo ao documento. Para entendermos a dinâmica do movimento, digamos que os grupos Summorum Pontificum são como paróquias, possuem em comum a catolicidade (no caso aqui, o modo de ser tradicionalista), porém há a diversidade local, cultural, do padre que celebra e prega, dos leigos que exercem alguma liderança. Essa independência dá a eles certa heterogeneidade, já que a forma como cada padre ou bispo conduz a formação do grupo certamente influi sobre o perfil desses católicos. Ainda assim, o “espírito” tradicionalista presente é quem dá a homogeneidade na opinião dos fiéis, basta ver o resultado menos moderado que o grupo apresentou em nossas entrevistas. Esses resultados descreveremos no capítulo 5.

Ainda que haja independência, em algum momento esses fiéis podem se encontrar. É o caso, por exemplo, da Peregrinação Summorum Pontificum, que acontece desde 2012 na Itália. O site<sup>58</sup> que organiza o encontro se define da seguinte forma:

Todos os anos, desde 2012, os representantes do Povo “Summorum Pontificum” reúnem em Roma fiéis, sacerdotes e religiosos do mundo inteiro, com o intuito de tomarem parte na nova evangelização ao ritmo da forma extraordinária do rito romano – isto é, a missa em latim e gregoriana celebrada segundo a última edição do missal tridentino [...] Durante três dias de peregrinação, os participantes podem testemunhar a eterna juventude da liturgia tradicional (Pontificum, 2022).

Nesse encontro, jovens, adultos, leigos e religiosos que participam da Missa Tridentina, sobretudo depois do documento de Bento XVI, propagam a liturgia antiga e comemoram sua existência.

O *Motu Proprio Summorum Pontificum* retornou com a missa antiga em cidades e regiões que há décadas não mais presenciavam uma missa nesse formato. O site Missa Tridentina<sup>59</sup>, que reúne textos catequéticos e informa os locais pelo Brasil onde a missa é

---

<sup>58</sup> Disponível em: <https://pt.summorum-pontificum.org/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>59</sup> Disponível em: <https://www.missatridentina.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

celebrada, noticia que atualmente a Missa Tridentina é celebrada em vinte e um Estados brasileiros. Frisamos mais uma vez que antes do *Summorum Pontificum* a missa antiga no Brasil só era celebrada, com autorização de Roma, pela Administração Apostólica P. S. João Maria Vianney, ou seja, na região de Campos dos Goytacazes-RJ e redondezas. Somente. No resto do Brasil, em todas as paróquias, os católicos encontravam a Missa nova.

Esse dado, de que hoje há grupos em torno da Missa antiga em quase todos os Estados do Brasil, constata o anseio por essa liturgia tridentina. Constata também o processo de popularização, propaganda e disseminação, sobretudo pela publicidade tradicionalista nas redes sociais. Se antes ela estava restrita ao Estado do Rio de Janeiro, o que explica, apenas 15 anos depois da publicação do *Motu Proprio*, ela estar presente em vinte e um Estados brasileiros, nas grandes capitais e também em cidades do interior? O que está por trás dessa expansão? Obviamente que creditar essa popularidade somente a propaganda tradicionalista é reduzir a questão, já que os motivos desse crescimento são diversos, assim como as circunstâncias e o perfil dos frequentadores. Justamente buscaremos ao longo desse trabalho identificar as principais motivações dos fiéis tradicionalistas.

Apesar de parecer um aceno ao tradicionalismo, a criação, por parte da Igreja, de grupos tradicionalistas, são formas que o Vaticano encontrou de desidratar, de quebrar o monopólio da FSSPX e acolher os fiéis desejosos dessa vivência de fé dentro dos muros da Igreja. O próprio secretário particular do Papa Bento XVI disse, em entrevista em janeiro de 2023, que uma das intenções do pontífice alemão com o *Motu Proprio Summorum Pontificum* foi afastar os católicos de Lefebvre<sup>60</sup>. Se antes estes fiéis tinham apenas a Fraternidade criada por Lefebvre como opção para assistir à Missa antiga, agora poderiam participar da Missa Tridentina sob os olhos da Santa Sé, de forma regularizada, sem mais a necessidade de recorrer ao grupo de Lefebvre. Em tese, ficariam na FSSPX aqueles fiéis que identificam com o perfil mais rígido do grupo, e iriam para os outros movimentos aqueles que desejam somente participar da liturgia antiga por outros motivos, como o gosto ou a estética, mas isso somente em tese, já que na prática a resistência às atualizações ronda os tradicionalismos de todos os grupos.

O *Motu Proprio Summorum Pontificum* foi a maior concessão dada aos fiéis desejosos da Missa antiga até hoje. Porém, em julho de 2021, como já mencionado anteriormente, houve um grande revés quando, de forma inesperada, o Papa Francisco reformou através do *Motu*

---

<sup>60</sup> Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/bento-xvi-leu-traditionis-custodes-com-dor-no-coracao-diz-seu-secretario-82386>. Acesso em: 15 fev. 2023.

*Proprio Traditionis Custodes*<sup>61</sup> a autorização dada por Bento XVI e restringiu a Missa Tridentina, colocando sob a responsabilidade dos bispos diversas regras, condições e advertências, que na prática restringem a criação de novos grupos. Como justificativa, Francisco, em carta aos bispos, disse que a missa antiga foi instrumentalizada, usada para aumentar divisões, fortalecer diferenças, construir oposição e resistência ao Concílio Vaticano II. Também na mesma carta, Francisco exalta o Concílio Vaticano II, repreende quem celebra a Missa nova fora das regras previstas, os chamados abusos litúrgicos que falaremos no capítulo 6, e explica que Bento XVI autorizou a Missa Tridentina porque estava convencido de que isso não minaria a autoridade do Concílio, algo que, segundo Francisco, indo contra o desejo de Bento XVI, aconteceu. Francisco reclama que a Missa Tridentina se tornou lugar de encontro e fomento do pensamento tradicionalista, uma direta ligação entre frequentar a Missa antiga e rejeitar o Concílio Vaticano II.

Passados treze anos, encarreguei a Congregação para a Doutrina da Fé de vos enviar um questionário sobre a aplicação do *Motu proprio* “*Summorum Pontificum*”. As respostas recebidas revelaram uma situação que me entristece e me preocupa, confirmando-me na necessidade de intervir. Infelizmente, a intenção pastoral dos meus Predecessores, que tinham querido «fazer todos os esforços para que a todos os que têm verdadeiramente o desejo da unidade fosse permitido permanecer nesta unidade ou reencontrá-la de novo», foi muitas vezes gravemente desatendida. A par de Bento XVI, também eu deploro que «em muitos lugares não se celebre de modo fiel às prescrições do novo Missal, mas esse chegue mesmo a ser entendido como uma autorização ou até como uma obrigação de criatividade, a qual leva muitas vezes a deformações no limite do suportável». Mas não me entristece menos um uso instrumental do *Missale Romanum* de 1962, cada vez mais caracterizado por uma recusa crescente não só da reforma litúrgica, mas do Concílio Vaticano II, com a afirmação infundada e insustentável de que tenha traído a Tradição e a “verdadeira Igreja”. [...] Quero acrescentar uma última razão como fundamento da minha decisão: é cada vez mais evidente, nas palavras e atitudes de muitos, a estrita relação entre a escolha de celebrações segundo os livros litúrgicos anteriores ao Concílio Vaticano II e a recusa da Igreja e das suas instituições em nome daquela que eles julgam a “verdadeira Igreja”. Trata-se de um comportamento que contradiz a comunhão, alimentando aquele impulso à divisão – «Eu sou de Paulo; mas eu sou de Apolo; eu sou de Cefas; eu sou de Cristo» – contra a qual reagiu firmemente o Apóstolo Paulo. É para defender a unidade do Corpo de Cristo que me vejo forçado a revogar a faculdade concedida pelos meus Predecessores (Francisco, 2021).

Com o novo *Motu Proprio*, Francisco dificultou a criação de novos grupos tradicionalistas para a celebração da Missa Tridentina. Sobre os já existentes, Francisco incumbiu aos bispos verificar se esses grupos não estão excluindo a validade do Concílio e da Missa nova, e deixou sob autoridade dos prelados a manutenção ou extinção de tais grupos em suas respectivas regiões. Tudo isso diz respeito aos grupos do *Summorum Pontificum*, já que o

---

<sup>61</sup> Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/es/motu\\_proprio/documents/20210716-motu-proprio-traditionis-custodes.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/20210716-motu-proprio-traditionis-custodes.html). Acesso em: 10 fev. 2023.

IBP e a Administração Apostólica, criados por decretos distintos, não são afetados pelo *Motu Proprio Traditionis Custodes*.

A partir da repercussão no meio tradicionalista, percebemos que o documento do Papa causou enorme alvoroço e apreensão, acendendo o alerta de que Francisco não permitirá facilmente o avanço do tradicionalismo no seio católico, e está disposto a usar sua autoridade para impedir. O blog tradicionalista *Fratres In Unum* publicou, em junho de 2022, um artigo intitulado “*Traditionis Custodes e o dever de desobedecer*”<sup>62</sup>, onde o autor, identificado como Padre Jerome Brown, tece críticas ao documento e argumenta que por atacar a Missa tradicional, não pode ser obedecido. No mesmo blog, em outubro de 2021, foi traduzido e reproduzido o artigo de Diane Montagna para a revista americana *The Remnant*<sup>63</sup>, intitulado “*Traditionis Custodes: separando fatos de ficção*”<sup>64</sup> onde a autora apresenta o que seria a verdade por detrás do documento. Segundo ela, as justificativas dadas pelo Papa não se sustentam, e na verdade o documento foi fruto de um complô entre Francisco e alguns cardeais inimigos da Missa Tridentina, temerosos com a popularidade dela.

### 3.5 Sedevacantismo

O tradicionalismo católico consegue avançar e se radicalizar ainda mais na ideia de que a Igreja foi modernizada e perdeu sua essência. Enquanto que para a FSSPX os papas depois do Concílio Vaticano II, mesmo que sejam considerados hereges ou modernistas, ainda são reconhecidos como papas legítimos, sucessores de Pedro, para o grupo tradicionalista que segue a doutrina do sedevacantismo nenhum papa que aderiu ao Concílio (ou seja, de João XXIII até Francisco) são papas legítimos. O principal movimento sedevacantista presente no Brasil é a Sociedade São José, que é também responsável por difundir as ideias dessa doutrina na *internet*. Segundo seu site<sup>65</sup>, o grupo crê que o último Papa legítimo foi Pio XII, que faleceu em 1958, desde então a Sé de Pedro está vacante, aguardando que um conclave eleja um papa que não

---

<sup>62</sup> Disponível em: <https://fratresinunum.com/2022/06/06/traditionis-custodes-e-o-dever-de-desobedecer/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

<sup>63</sup> Revista tradicionalista americana fundada em 1968, considerada a mais antiga dos EUA. Ainda que os editores não sejam filiados a nenhum movimento, são simpatizantes de Lefebvre e da FSSPX.

<sup>64</sup> Disponível em: <https://fratresinunum.com/2021/10/09/traditiones-custodes-separando-fato-de-ficcao/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

<sup>65</sup> Disponível em: <https://seminariosaojose.blog.br/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

seja modernista, não adira às atualizações do Vaticano II, restaure a doutrina, os aspectos e costumes do pré-concílio, para eles condição *sine qua non* para a legitimidade de um Papa, já que, como afirmam, não pode ser legítimo um papa que pregue doutrinas erradas.

Em comum com o tradicionalismo que descrevemos acima, o sedevacantismo tem a Missa Tridentina como centro, também a rejeição firme ao Concílio Vaticano II, ao ecumenismo, à liberdade religiosa, à colegialidade, à Missa nova, entre outros aspectos. A diferença central, que dá a esse segmento um caráter completamente singular, é o não reconhecimento dos últimos papas como legítimos, o que gera um efeito cascata. Como não reconhecem os últimos papas, também não reconhecem os bispos nomeados e ordenados por estes, em consequência, também os padres ordenados por esses bispos, por fim, todo os sacramentos administrados por esses padres. Em suma, para eles o mundo católico, com exceção deles, é falso, os que se dizem bispos não são bispos, os que se dizem padres não o são, os que pensam receber os sacramentos nas igrejas mundo a fora não recebem.

Presentes e atuantes no Brasil, os sedevacantistas se congregam na chamada Sociedade de São José, que é constituída de um seminário para a formação de futuros sacerdotes, da Sociedade Sacerdotal São José, que congrega os padres já formados ou padres que aderem ao movimento e também um convento de freiras. A Sociedade tem um bispo próprio, o brasileiro Dom Rodrigo Henrique Ribeiro da Silva, que foi ordenado pelo bispo americano Daniel Dolan, também sedevacantista e que quando jovem pertenceu a FSSPX, sendo ordenado padre pelo próprio Lefebvre. No Brasil, os tradicionalistas sedevacantistas estão presentes através da Sociedade São José em ao menos vinte cidades de treze estados brasileiros, segundo informa o próprio site<sup>66</sup>. Além do trabalho presencial, os sedevacantistas propagam suas ideias pelas redes sociais, canais do Youtube®, blogs e *website*. Em parceria com a Sociedade São José, há o trabalho de leigos, com é o caso de Diogo Rafael Moreira, que administra e escreve para o blog *Controvérsia Católica*<sup>67</sup>, onde também difunde a doutrina do movimento.

Recentemente a Sociedade São José e o sedevacantismo ganharam destaque no meio católico, quando, em 2022, um sacerdote da arquidiocese do Rio de Janeiro foi excomungado pelo cardeal arcebispo Dom Orani João Tempesta por aderir ao grupo, como informou em nota<sup>68</sup>. O Padre Leonardo Holtz, carioca, nascido em 1980, pediu desligamento da arquidiocese

---

<sup>66</sup> Disponível em: <https://seminariosaojose.blog.br/locais-missoes>. Acesso em: 11 jan. 2023.

<sup>67</sup> Disponível em: <https://controversiacatolica.com/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

<sup>68</sup> Disponível em: <https://igrejadoscapuchinhos.org.br/dom-orani-decreta-excomunhao-de-padre-que-se-tornou-sedevacantista/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

para ingressar no Sociedade São José, o que, por não reconhecerem e negarem o Papa, incorre em excomunhão automática. Holtz foi novamente ordenado padre pelo bispo Dom Rodrigo, já que o grupo não considera válida a ordenação anterior. Em entrevista<sup>69</sup> para o canal do Youtube® Controvérsia Católica, o padre contou sua trajetória no tradicionalismo. O mesmo tentou, no passado, ingressar na Administração Apostólica, mas não conseguiu, posteriormente fez uma experiência na FSSPX, mas não se adaptou, retornando para a arquidiocese do Rio, por fim, após, segundo ele, refletir e estudar a partir de vídeos na *internet*, encontrou no sedevacantismo a resposta para suas inquietações doutrinárias. O sacerdote argumenta que o pontificado do Papa Francisco foi a gota d'água para sua decisão e explicou que o sedevacantismo segue uma lógica muito simples: o papa não pode errar, logo, se os atuais papas aderiram ao erro do progressismo, do Vaticano II, então não são verdadeiros papas, mas sim impostores.

Estes que aqui citamos são os principais representantes do tradicionalismo católico no Brasil. Há ainda outros grupos, mas de menor representatividade, geralmente restritos a uma localidade, e frutos de divisões internas dos grupos já citados. Também há, no exterior, outros movimentos maiores e até mais antigos, mas que ainda não estão nem estiveram presentes no Brasil, podendo exercer alguma influência apenas pelas redes sociais ou escritos, é o caso, por exemplo, da Fraternidade Sacerdotal São Pedro, fundada em 1988 por um grupo de padres saídos da FSSPX e do Instituto de Cristo Rei e Sumo Sacerdote, fundado em 1990, no Gabão, país da costa da África.

### 3.6 Os grupos fundados por leigos

Todos os grupos que descrevemos até aqui foram fundados por sacerdotes/bispo na intenção de assistir espiritualmente os fiéis leigos dentro do carisma e formato tradicionalista da fé, ou seja, são padres que desejam celebrar a missa, dar os sacramentos e catequizar os fiéis conforme os moldes pré-conciliares. Mas há também os grupos leigos (Quadro 2), que foram fundados por leigos na intenção de fomentar esse modelo de fé. No Brasil, é o caso da extinta TFP (Tradição, Família e Propriedade), e, dos ainda em atividade, Instituto Plínio Correa de

---

<sup>69</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=DLd8ZSD\\_wtQ&ab\\_channel=Controv%C3%A9rsiaCat%C3%B3lica](https://www.youtube.com/watch?v=DLd8ZSD_wtQ&ab_channel=Controv%C3%A9rsiaCat%C3%B3lica). Acesso em: 11 jan. 2023.

Oliveira, Centro Dom Bosco, Associação Cultural Montfort, entre muitos outros em menor tamanho.

Esses grupos, que chamaremos “grupo de leigos”, assim como os outros já descritos, possuem graus diferentes de tradicionalismo e de atuação, não sendo raro surgir conflitos entre eles. A principal característica dos grupos laicos- e uma grande vantagem para o tradicionalismo- é a autonomia. Já que são agremiações laicas, mesmo que de cunho religioso e professando a fé católica, mas ainda assim laica, juridicamente não devem nada a hierarquia católica, são independentes em sua atuação, não possuem vínculos jurídicos, não há ingerência de padres ou bispos (a não ser que sejam convidados para isso), possuem sede própria, seu próprio CNPJ, suas diretrizes e forma de apostolado.

São eles grandes responsáveis pela formação do pensamento tradicionalista no Brasil, muito por conta do poder de propagação que adquiriram, dominando redes sociais com linguagem acessível, publicando livros, realizando conferências, produzindo documentários e até filmes. Tal influência é fundamental para entendermos que, mesmo nos grupos religiosos tradicionalistas mais moderados, haja a presença de fiéis e até padres altamente radicais, muito por se formarem através desses apostolados leigos. Silveira (2014), ao descreveu o terreno fértil que se tornou a *internet* para a divulgação do pensamento católico tradicionalista, que, como ele observou, costuma trabalhar sustentado por três eixos de atuação, o eixo moral, que aborda temas de costumes, como o casamento homossexual e o aborto; o eixo litúrgico-teológico, que abrange questões doutrinárias como as atualizações conciliares, a Missa Tridentina e a tradição; e o eixo político, que se empenha na defesa do conservadorismo ou da direita política. Segue o autor observando que esses eixos mobilizam de forma distinta o público católico, sendo, por exemplo, os conteúdos referentes à pauta moral um chamariz para jovens não necessariamente tradicionalistas, mas sim atraídos pelo conservadorismo de costumes que comungam em comum. Já o eixo litúrgico-teológico, esse sim, atrai de forma contundente os tradicionalistas, que entendem estar numa guerra contra o modernismo, e precisam se unir e se munir de argumentos e armas para a batalha.

Dos grupos leigos que aqui citamos, chamamos atenção especificamente para um, o Centro Dom Bosco. Pelo tamanho, poder e influência, figura entre os principais fomentadores do tradicionalismo católico.

Composto por jovens em sua maioria, o Centro Dom Bosco de Fé e Cultura, movimento de inspiração católica, laical, nasceu no Rio de Janeiro, carrega o nome do santo italiano considerado patrono da juventude por suas ações de evangelização e formação educacional e profissional entre os jovens de Turim do século XIX. Como eles próprios se definem na sua

*homepage*<sup>70</sup>, o Centro Dom Bosco (CDB) foi fundado em setembro de 2016 por um grupo de fiéis que se reuniam para rezar, estudar e defender a fé, tendo por missão resgatar a tradição da Igreja por meio de aulas, livros e apologética. Seguem eles afirmando crer que o Brasil, nação católica que é, foi contaminada pelo liberalismo maçônico, portanto precisa ser resgatado, desejam, por isso, formar uma nova geração de católicos prontos para renovar a Igreja Católica e o Brasil.

Interessante notar o paralelo antagônico entre esses dois termos usados pelo CDB: resgatar e renovar. O mesmo grupo tem por missão, segundo palavras no próprio site, resgatar a tradição e renovar a Igreja. O que pode parecer oposto no significado é bem entendido pelos membros do movimento, sua missão é: diante de uma Igreja “contaminada” pelo que há de moderno, renovar para esses jovens tradicionalistas não é inovar, é retornar. É voltar a um passado idealizado como sendo a época de ouro do catolicismo, uma época muito mais ligada a Trento, uma referência ao Concílio de Trento.

Mas o próprio CDB confessa que sua meta de renovação é muito ampla e não se restringe ao terreno eclesiástico, mas inclui o Brasil - chamado por eles de Terra de Santa Cruz, uma alusão ao nome dado pelos portugueses na época em que aqui chegaram pela primeira vez. Para alcançar essa meta maior, os membros do CDB mostram que os instrumentos não ficam no campo religioso, mas passam pela política como ferramenta para essa renovação do país, seguindo a mesma ideia aqui já exposta: renovação não como inovação, mas sim retorno a um passado idealizado.

Ao passarmos do site para o canal do CDB no Youtube<sup>71</sup>, é possível identificar muito mais claramente que caminhos estes jovens fazem. A política é tema central nos seus vídeos, sempre críticos à esquerda e, ao menos desde as eleições gerais de 2018, exaltando o ex-presidente Jair Bolsonaro. Na sessão de vídeos enviados durante o segundo semestre de 2022 a maioria são de temas políticos, críticas ao PT, partido do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, elogios ao Professor Olavo de Carvalho, voz muito propagada entre a direita, relatos de aparições de Nossa Senhora do início do século XX falando do socialismo, críticas ao STF, não por coincidência a mesma instituição que foi alvo inúmeras vezes de ataques por parte de Bolsonaro, críticas a padres e bispos, que na visão deles, estão ligados a esquerda ou a Lula.

---

<sup>70</sup>Disponível em: <https://centrodombosco.org/quem-somos/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

<sup>71</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@centrodombosco/videos>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Chamam a atenção os vídeos exaltando Jair Bolsonaro, vídeos postados em pleno período eleitoral, quando o CDB sugere que o voto em Bolsonaro está diretamente ligado ao compromisso do fiel com sua fé. Um desses vídeos, do dia 28/ 10/ 2022, tem como título “Homens de todo o Brasil estão rezando pelo Bolsonaro. E você?”, já a capa do vídeo diz “Bolsonaro e Lula: uma batalha do bem contra o mal”<sup>72</sup>, nele, Pedro Affonseca, presidente do CDB, afirma que a disputa do segundo turno é um confronto entre os filhos de Deus e os filhos das trevas. Bolsonaro representa o bem por pregar valores morais, Lula é apresentado como uma ameaça a esses valores.

Já em outro vídeo, postado no dia 27/10/2022, também uma palestra de Pedro Affonseca, o título diz “o dever moral do fiel católico de apoiar o presidente Bolsonaro”<sup>73</sup>. Curiosamente, o vídeo anterior, postado no dia 26/10/ 2022, traz na capa o Arcebispo de Aparecida-SP, Dom Orlando Brandes, e em tom crítico diz “Chega de usar a religião para fazer política!”, e como título do vídeo “Arcebispo de Aparecida vira garoto-propaganda de comercial petista!”<sup>74</sup>, nele os membros do grupo criticam a fala de Dom Orlando que, durante uma missa, condenou o ódio, a mentira, a fome e o desemprego, interpretado como uma indireta para a gestão Bolsonaro.

Quando o tema sai da política e volta para o campo doutrinal ou teológico, o espírito belicoso e de confronto permanece. Agora, os inimigos voltam a ser o modernismo, o Concílio Vaticano II, a Teologia da Libertação, a CNBB, os bispos, padres e papas taxados de progressistas. Em uma série de quinze vídeos, postados entre outubro de 2020 e junho de 2022, denominado Catecismo da Crise na Igreja, cada um com uma média de duas horas de duração, o presidente do Centro Dom Bosco, Pedro Affonseca, apresenta as causas dos problemas da Igreja Católica atual, entre elas, claro, o Concílio, que estaria cheio de erros doutrinários<sup>75</sup>,

---

<sup>72</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=QqH8jII22kQ&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=QqH8jII22kQ&ab_channel=CentroDomBosco). Acesso em: 10 jan. 2023.

<sup>73</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=fnxCaJBlkiQ&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=fnxCaJBlkiQ&ab_channel=CentroDomBosco). Acesso em: 10 jan. 2023.

<sup>74</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=T4JgXH7UDbc&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=T4JgXH7UDbc&ab_channel=CentroDomBosco). Acesso em: 10 jan. 2023.

<sup>75</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=4M6pDz8wfKo&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=7&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=4M6pDz8wfKo&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=7&ab_channel=CentroDomBosco). Acesso em: 15 jan. 2023.

também expõe o erro por trás do ecumenismo<sup>76</sup> e da liberdade religiosa<sup>77</sup>, condena a Missa nova<sup>78</sup>, o pontificado do Papa Francisco<sup>79</sup> e dos outros papas pós Vaticano II<sup>80</sup> e por fim exalta Dom Marcel Lefebvre e sua FSSPX<sup>81</sup>.

O poder midiático do CDB é expressivo. Entre os vídeos mais populares, o alcance de visualizações ultrapassa 1 milhão, e mantém uma média de mais de 100 mil visualizações em outras dezenas de produções. Números que demonstram o sucesso na forma de comunicação e a popularidade do pensamento tradicionalista. Não obstante, vieram também problemas com a justiça já que em 2022 o CDB foi multado e obrigado pela justiça a deletar notícias falsas sobre o padre Júlio Lancelloti, acusado por eles de ser excomungado<sup>82</sup>.

---

<sup>76</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=N0Syp8bm8mA&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=6&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=N0Syp8bm8mA&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=6&ab_channel=CentroDomBosco). Acesso em: 15 jan. 2023.

<sup>77</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=7nWefI-cMmg&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=4&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=7nWefI-cMmg&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=4&ab_channel=CentroDomBosco).

Acesso em: 15 jan. 2023.

<sup>78</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=b3nHIB8KfnM&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=10&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=b3nHIB8KfnM&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=10&ab_channel=CentroDomBosco). Acesso em: 15 jan. 2023.

<sup>79</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=80wBb326L0g&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=1&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=80wBb326L0g&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=1&ab_channel=CentroDomBosco). Acesso em: 15 jan. 2023.

<sup>80</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=IH\\_q\\_RGcra8&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=2&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=IH_q_RGcra8&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=2&ab_channel=CentroDomBosco). Acesso em: 15 jan. 2023.

<sup>81</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=UOtfYUFBDe4&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=16&ab\\_channel=CentroDomBosco](https://www.youtube.com/watch?v=UOtfYUFBDe4&list=PLEuNTNnNBFWimiR3ODY5lXof2lraN1T9e&index=16&ab_channel=CentroDomBosco). Acesso em: 15 jan. 2023.

<sup>82</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/coluna/2022/09/centro-dom-bosco-desobedece-ordem-judicial-de-apagar-fake-news-sobre-padre-julio-lancelloti-e-raphael-costa-assessor-da-onu.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Quadro 2 - Principais grupos tradicionalistas fundados por leigos

GRUPO	CRIADO POR:	ANO DA CRIAÇÃO	VINCULADO À SANTA SÉ	ESTADOS BRASILEIROS ONDE ATUAM PRESENCIALMENTE
Centro Dom Bosco	Jovens leigos (não especificam nome de um fundador)	2016	Não	RJ
Associação Cultural Monfort	Orlando Fedeli	1983	Não	SP
Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP)	Plínio Corrêa de Oliveira	1960	Não	Sem informações
Instituto Plínio Corrêa de Oliveira	Adolpho Lindenberg e outros discípulos de Plínio Corrêa de Oliveira	2006	Não	SP, RJ

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Agora que conhecemos o histórico dos principais grupos tradicionalistas no Brasil, vamos, com os próximos capítulos, nos aproximar desses fiéis, observando seus costumes e identificando suas percepções político-religiosas.

#### 4 VISITA DE CAMPO

Antes de relatar a visita de campo realizada para esse trabalho, recordamos que, como dito no capítulo da metodologia, nasci e cresci e em uma cidade em que o tradicionalismo se entrelaça com a história do próprio município. Bom Jesus do Itabapoana-RJ, cidade do Norte Fluminense, é territorialmente vinculada à Diocese de Campos dos Goytacazes-ES, berço da crise tradicionalista nos anos 80 e 90. Apesar de não ter familiares vinculados a esse movimento, por ser uma cidade pequena, muito provavelmente, enquanto criança, fui levado por meus pais a algum casamento, batizado ou celebração de aniversário de algum amigo da família que congregava na paróquia tradicionalista. Mas quero iniciar esse capítulo relatando as memórias das primeiras vezes que me recordo de ir à Missa Tridentina em minha cidade.

A memória mais antiga me remonta à adolescência, quando, já há anos curioso por ouvir que havia na cidade uma igreja católica diferente, que reza em latim, resolvi por conta própria conhecer essa Missa. Recordo-me que cheguei, em dia de semana, e antes de entrar na capela para esperar a Missa começar, me deparei com um sacerdote, de batina, que veio em minha direção, e, talvez, percebendo que era novo naquele espaço, tratou logo de perguntar meu nome e de onde era. Enquanto o sacerdote vinha se aproximando, me lembrei que amigos já haviam me contado que naquela paróquia se cumprimenta um sacerdote sempre beijando sua mão, em sinal de reverência e respeito. E eu, novo naquele lugar, tomei cuidado para cumprir à risca todos os costumes. Para mim já era diferente ver um sacerdote de batina, que dirá beijar sua mão, mas assim o fiz. E fizeram também todas as pessoas que passaram por esse padre naquele momento.

O sacerdote, de nome Ivoli, muito afetuoso, não me pareceu rígido ou desconfiado com o adolescente que não era tradicionalista. Pelo contrário, com suas palavras, me acolheu e me deixou à vontade para permanecer naquele ambiente.

Não tenho memórias de detalhes daquela primeira Missa Tridentina que participei, apenas me recordo que de fato me impressionou o latim, como os outros participantes sabiam responder e cantar em latim, a quantidade de vezes que se ajoelha durante a cerimônia, e os momentos de silêncio que a própria liturgia promovia. Fiquei com a impressão que era mesmo um lugar propício para a oração e o recolhimento, e que poderia voltar mais vezes.

Não me recordo se depois da primeira vez eu demorei para retornar lá, mas acredito que tenha voltado mais vezes, contudo, minha segunda memória mais antiga na Missa Tridentina é de quando participei da festa do padroeiro da paróquia, a festa do Senhor Bom Jesus Crucificado, em 06 de agosto de 2012. Esse dia seria celebrado pelo bispo, Dom Fernando

Rifan, o que despertou minha atenção. Chegando lá, descobri que seria também a cerimônia de posse do padre Ivoli, aquele que me acolheu na primeira visita, e assumiria o cargo de pároco, que estava vago desde 2009, com o falecimento precoce do Pe. José Paulo, um sacerdote que chegou à cidade quando os tradicionalistas da região ainda estavam rompidos e em guerra com o Vaticano.

Recordo-me que me chamou atenção a batina do bispo, uma batina rosácea, semelhante a que eu via em livros de história e filmes antigos. A cerimônia também foi totalmente diferente da primeira vez. A Missa era muito mais solene e festiva, a igreja estava lotada. De início, militares do tiro de guerra em posição se sentindo formaram um longo corredor para a passagem do bispo e a procissão de entrada. Nos primeiros bancos, autoridades políticas aguardavam a entrada do prelado. Era como que a sociedade reconhecesse a importância da religião. Havia muitos padres e seminaristas, foi mesmo uma grande cerimônia, algo que nunca tinha visto, mesmo sendo de origem católica. A Missa foi longa, por volta de 3 horas de duração, com um coral potente, que entoava cânticos em latim.

Ao final da Missa, a multidão foi para fora da igreja, houve uma grande queima de fogos, e foi servido um bolo. Também me impressionou que o bispo não foi embora ou ficou em algum espaço reservado, mas andava no meio das pessoas, recebendo cumprimentos. Talvez tenha sido uma das primeiras vezes que me aproximei de um bispo. Vi que com os bispos as pessoas não apenas beijavam sua mão, mas flexionavam um joelho e beijavam seu anel episcopal. Mais uma vez, reproduzi o costume da casa.

Depois dessas vezes, muitas foram as ocasiões que retornei à paróquia tradicionalista da minha cidade. Já não havia receios e tabus, eu sabia que era diferente do catolicismo que eu fui educado, mas eu não tinha grandes dificuldades em assistir uma Missa ou fazer novos amigos.

Já naquela época, mesmo sem consciência, eu realizava uma observação participativa, já que apesar de ser somente um adolescente, estava ali analisando todos os detalhes, e mentalmente fazendo observações de pontos diferentes e semelhantes do catolicismo que estava acostumado.

Agora, anos mais tarde, refaço esse caminho, mas, como pesquisador, desejo, com esse capítulo, descrever o que observei nas duas visitas de campo que realizei. Uma na FSSPX, que nunca tinha ido, e outra, pela primeira vez como pesquisador, na paróquia tradicionalista de minha cidade.

Como já dito no Quadro 1, os grupos tradicionalistas católicos que aqui citamos – Administração Apostólica, IBP, FSSPX, Summorum Pontificum e sedevacantistas- possuem atuação em várias regiões do Brasil, de Norte a Sul. No mês de junho de 2023, fiz uma viagem

ao Nordeste do país, especificamente a cidade de Fortaleza-CE, por motivos outros. Estando na capital cearense, nessa região do país tão marcada pelo catolicismo popular, que produziu e venera homens como Padre Cícero, Frei Damião e Dom Helder Câmara, que possui fortes raízes de um catolicismo social, e atualmente, de um catolicismo carismático, não pude deixar de me questionar como se dá a atuação tradicionalista naquela cidade. Fui, então, em busca de saber dias e horários dos encontros de cada grupo.

No Ceará, o Instituto Bom Pastor-IBP<sup>83</sup> não possui representação. A atuação do IBP no nordeste brasileiro está concentrada em Recife-PE. Também a Administração Apostólica não possui atuação no Nordeste, estando, atualmente, restrita aos quatro estados do Sudeste. A FSSPX, os Sedevacantistas e o Summorum Pontificum, estes sim, realizam suas missas na cidade de Fortaleza. A seguir, detalhamos o contato com os três grupos.

#### 4.1 Tentativa de visita aos sedevacantistas

Em primeiro lugar, busquei saber informações dos encontros sedevacantistas na cidade. O site do Seminário São José (sedevacantista) possui uma lista de cidades onde os seus padres celebram Missa Tridentina Não *Una Cum*<sup>84</sup>, essa expressão em latim significa que suas missas não possuem comunhão com o Papa. Eles próprios explicam a expressão no topo do site com a seguinte nota:

Locais de Missões dos Padres da Sociedade Sacerdotal de São José: Missa Tridentina — segundo as rubricas tradicionais de São Pio X e o calendário de 1954 — não *una cum*, ou seja, o Santo Sacrifício da Missa oferecido de maneira pura, sem comunhão com a seita conciliar e seu falso clero e conseqüentemente sem oferecê-lo de maneira impura a Deus através de tal seita, conforme exigiu Nossa Senhora em La Salette ao reprovar os Sacerdotes que — por infidelidade — crucificam Nosso Senhor ao oferecerem ao Pai Eterno a Vítima Imaculada! (Seminário São José, 2024).

Na lista informada na página há apenas os nomes das cidades, o nome do responsável, que em sua maioria são leigos e homens, e um telefone para contato. Entrei em contato com o responsável pela Missa Tridentina sedevacantista na cidade de Fortaleza. Ele, de nome Yuri, me informou que a missão em Fortaleza depende de doações para trazer o padre celebrante que reside em outro estado. Quando os fiéis conseguem o valor, o sacerdote define uma data para

---

<sup>83</sup> Disponível em: <https://ibpamericalatina.org/pt-br/distrito-da-america-latina/historico-do-distrito>. Acesso em: 28 jun. 2023.

<sup>84</sup> Disponível em: <https://www.seminariosaojose.org/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ir até a capital cearense. Segundo Yuri, no mês de junho não haveria missa, mas estava confirmada as celebrações para julho. Em seguida, ele me enviou duas fotos informativas (figura 9 e 10), agradeci e encerramos o contato.

Na foto informativa sobre o modo de assistir à Missa (figura 10), os sedevacantistas utilizam como referência o Código de Direito Canônico (CDC) de 1917. Esse código - compilado de normas jurídicas que regulam a Igreja Católica- foi encomendado pelo Concílio Vaticano I (1869- 1870), mas, como explica o Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico em seu site<sup>85</sup>, só começou a ser fabricado no pontificado de Pio X, em 1904. Coube ao Papa Bento XV, em 1917, promulgá-lo. Após o Concílio Vaticano II e todas as suas novas orientações, foi necessário rever o CDC. Ficou para o Papa João Paulo II a missão de fabricar um novo Código de Direito Canônico que substituísse a versão de 1917, o que aconteceu em 1983, com a promulgação do Código vigente na Igreja Católica até os dias atuais, o CDC de 1983.

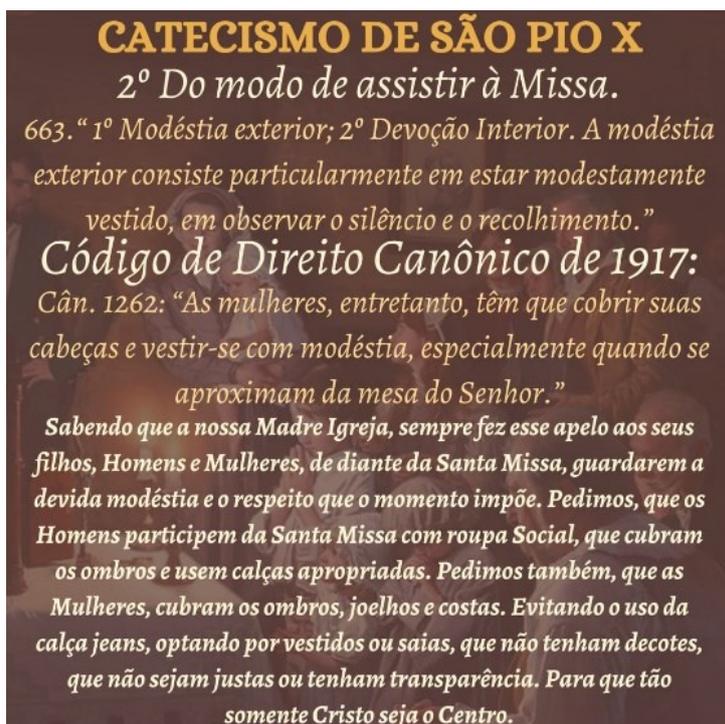
Figura 9 – Horários de Missa Tridentina



Fonte: Compartilhado por Yuri via Whatsapp® (2024).

<sup>85</sup> Disponível em: <https://pisdc.org.br/direito-canonical-definicao/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

Figura 10 – Modo de assistir à Missa Tridentina segundo os sedevacantistas



Fonte: compartilhado por Yuri via Whatsapp® (2024).

#### 4.2 Tentativa de visita ao Summorum Pontificum

Em Fortaleza, a Missa Tridentina celebrada com autorização do Arcebispo, Dom José Antônio Aparecido Tosi, a partir do *Summorum Pontificum*, acontece aos domingos, às 10h da manhã, na capela do Seminário da Prainha – prédio histórico, construído no século XIX para abrigar o seminário local, onde estudaram personalidades como Padre Cícero, Dom Hélder Câmara, Dom Eugênio Sales e outros-, situada no centro da cidade.

Por determinação do arcebispo, somente um sacerdote, o padre Samuel Brandão de Oliveira, tem autorização para celebrar a missa antiga, que lá é popularmente chamada de Missa Gregoriana. Acontece que, em junho, quando eu estava na cidade, o referido padre estava de férias, em Roma. Sendo assim, não haveria missa até o seu retorno, previsto para meados de julho. Nesse cenário, não restava àqueles fiéis católicos ligado a Missa Tridentina nenhuma opção para celebrar essa liturgia dentro da “comunhão” com o Arcebispo e com o Papa. Mas...restava a FSSPX. Esta, como já dito, em status canônico irregular, rompido com a hierarquia católica. Não sabemos, porém, como se comportaram os fiéis do Summorum Pontificum daquela cidade... se se conformaram e buscaram participar da missa dominical em

paróquias de missa nova ou se recorreram à FSSPX. Conhecendo o perfil, amplo e diverso, tradicionalista brasileiro, supomos que as duas coisas aconteceram.

### 4.3 Visita à Fraternidade Sacerdotal São Pio X- FSSPX

A FSSPX possui uma capela em Fortaleza-CE desde o final dos anos 90. A história da capela é contada no site oficial<sup>86</sup>, que diz:

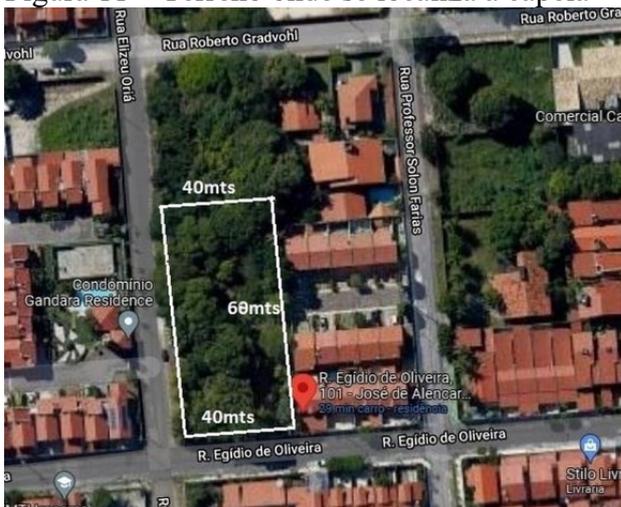
A Capela Nossa Senhora da Assunção surgiu na cidade de Fortaleza, capital cearense, em meados de 1998, a partir de um grupo de fiéis católicos que notaram que algo tinha mudado na liturgia e na doutrina da Igreja Católica e que precisavam se aprofundar na fé e moral tradicional. A situação do catolicismo na época era a mesma de hoje. Havia somente duas correntes permitidas nas paróquias: Renovação Carismática (RCC) e Teologia da Libertação. Não restava ao fiel diocesano nenhuma forma ortodoxa de viver a fé. Essa situação de desamparo e crise surgiu após o Concílio Vaticano II, onde os que desejavam guardar a fé e a sã doutrina deixada por Nosso Senhor aos apóstolos, passaram a ser perseguidos, vilipendiados ou então morreram de inanição por não encontrarem o alimento espiritual que suas almas necessitavam. Neste contexto, os antigos fundadores da capela buscavam, de alguma forma, sobrepujar a crise e reencontrar o tesouro da tradição católica. Pois bem, depois de uma longa procura por padres que rezassem a missa anterior ao Concílio Vaticano II e, além disso, mantivessem a doutrina e piedade tradicionais, conseguiram entrar em contato com um padre do Rio de Janeiro, Dom Lourenço Fleichman, beneditino, que preenchia todos estes quesitos e que havia, com seus fiéis, fundado a Capela Nossa Senhora da Conceição, em Niterói-RJ. Dom Lourenço aceitou o desafio de não somente oferecer as missas no rito antigo, promulgado por São Pio V, como também orientar os novos fiéis; e, logo, constituiu-se – apesar de não poder estar sempre presente – como pastor das ovelhas de Fortaleza. Deste momento em diante, permanecemos na tradição ao lado de nosso pároco, Dom Lourenço, e da Fraternidade Sacerdotal São Pio X há mais de 20 anos, mesmo nos momentos de maiores dificuldades, uma graça que vem das mãos generosas de Nossa Senhora da Assunção (...) nos dias atuais, nossos esforços estão concentrados na construção de nosso Priorado em um terreno adquirido no Bairro José de Alencar, com área de 2.720m<sup>2</sup> (40mts x 68mts), na rua Egídio de Oliveira, nº 305. Inicialmente, construímos um grande galpão onde as santas Missas são celebradas enquanto a Igreja não fica pronta. Também construímos acomodações para os sacerdotes e banheiros para os fiéis. Quando a Igreja estiver terminada, teremos padres permanentes da Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) celebrando Missas Tridentinas todos os dias. Devido ao alto custo do empreendimento, pedimos uma contribuição financeira a você que entende que a construção desta obra em Fortaleza beneficiará não apenas aos fiéis da Capela Nossa Senhora da Assunção, mas será um apoio espiritual e intelectual para todos os católicos do Nordeste, que a partir de então poderão ser assistidos pelos padres da Fraternidade nas novas missões e centros de missa que certamente surgirão. Isso sem falar nos benefícios para os demais católicos, tanto dos interiores como das capitais, que ainda não tiveram a oportunidade de ter algum contato com a tradição... ajude-nos! (Assumptaest.org, 2023).

---

<sup>86</sup> Disponível em: <https://www.assumptaest.org/quero-ajudar-2/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

O site ainda traz frases de Dom Marcel Lefebvre e Gustavo Corsão<sup>87</sup> que reforçam os princípios tradicionalistas, vídeos de pregações, sugestão de livros e leituras e fotos da capela, que reproduzo abaixo. A figura 11 é uma foto de satélite que mostra as dimensões do terreno onde está a capela. Já a figura 12 mostra a capela em fase de construção. As figuras 13 e 14 são fotos de Missas Tridentinas celebradas com a capela já construída.

Figura 11 – Terreno onde se localiza a capela



Fonte: Site oficial da capela<sup>88</sup> (2023).

Figura 12 – Capela em construção



Fonte: Site oficial da capela<sup>89</sup> (2023).

<sup>87</sup> Gustavo Corsão (1896- 1978) foi um reconhecido escritor e jornalista brasileiro. Autor de inúmeras obras literárias, também se dedicou a escrita de livros religiosos católicos e, já idoso, se aproximou cada vez mais do tradicionalismo. É autor de livros como *Três Alqueires e Uma Vaca* (1946), *Progresso e Progressismo* (1970), *O Século do Nada* (1973), *A Igreja Católica e a outra - artigos sobre a crise da Igreja* (2018), entre outros. Fundou em 1968 o grupo Permanência, constituído como um Centro Cultural, com sede no Rio de Janeiro, que tem como objetivo “militar contra os inimigos da Igreja”.

<sup>88</sup> Disponível em: [www.assumptaest.org](http://www.assumptaest.org) . Acesso em: 15 set. 2023.

<sup>89</sup> Disponível em: [www.assumptaest.org](http://www.assumptaest.org) . Acesso em: 15 set. 2023.

Figura 13 – Missa Tridentina em Fortaleza



Fonte: Site oficial da capela<sup>90</sup> (2023).

Figura 14 – Missa Tridentina em Fortaleza



Fonte: Site oficial da capela<sup>91</sup> (2023).

O site informava que as missas aconteciam com frequência mensal, quatro dias seguidos, portanto, era necessário entrar em contato com o responsável, que era uma mulher, leiga, de nome Marjori. Havia também o contato do pároco, Dom Lourenço, que reside no Rio de Janeiro.

Falei com Marjori, que me enviou por Whatsapp® as fotos da programação da capela no mês de junho, figuras 15 e 16.

---

<sup>90</sup> Disponível em: [www.assumptaest.org](http://www.assumptaest.org) . Acesso em: 15 set. 2023.

<sup>91</sup> Disponível em: [www.assumptaest.org](http://www.assumptaest.org) . Acesso em: 15 set. 2023.

Figura 15 – Programação de junho de 2023



Fonte: Compartilhado por Marjori via Whatsapp® (2024).

Figura 16 – Festa junina da capela da FSSPX



Fonte: Compartilhado por Marjori via Whatsapp® (2024).

Pudemos, então, participar da Missa Tridentina na FSSPX, que seria celebrada não pelo pároco, Dom Lourenço, mas pelo Padre Santiago Calirii, como informou a programação. O sacerdote é membro da FSSPX.

Deslocamo-nos à Capela, que fica no bairro José de Alencar, distante do centro da cidade. Para se ter uma ideia, o local fica a 16km da Igreja da prainha, Centro de Fortaleza, onde é celebrada as Missas do Summorum Pontificum. A Capela da FSSPX ainda está em construção, e fica dentro de um terreno bem amplo, com árvores, chão de terra. Está localizada numa área que aparenta ser de classe média alta, cercada por um grande condomínio residencial e casas no mesmo padrão.

Era um sábado, 24 de junho de 2023, que no calendário religioso é festa de São João Batista, primo de Jesus, filho de Isabel e Zacarias. Figura de considerável importância para o cristianismo. A missa estava marcada para às 11h.

Eu cheguei à capela às 10:40h, quando cheguei havia algumas pessoas numa área onde fica a livraria. Jovens e senhores já de cabelos brancos estavam conversando, o senhor mais velho falava de alguém que era um "teórico marxista". Às 10:45h eu já estava sentado onde seria realizado a missa. Posicionei-me nas últimas cadeiras e já se via algumas pessoas aguardando a cerimônia. Pude observar, neste dia, que os fiéis eram compostos por maioria de idade entre 16 e 30 anos aparentemente, e havia também pessoas mais velhas, em número menor. Foi possível observar a presença de famílias, tanto jovens casais com filhos de colo, quanto casais mais velhos com filhos adolescentes ou maiores de 18 anos.

Uma jovem, por volta dos 18 anos, estava acompanhada de um rapaz e uma senhora, que pela afetividade pareceu ser sua mãe ou familiar próximo. A jovem aparentava estar instruindo a senhora no que seria a sua primeira ou uma das primeiras vezes na Missa Tridentina. As duas chegaram juntas, a jovem indicou o local para se sentar, colocou o véu sobre a cabeça da senhora e explicou alguma coisa. Ao final da missa, a senhora perguntou a menina se já poderia tirar o véu.

Às 11:01h o sino tocou e o padre celebrante entrou pela lateral da sacristia junto a um auxiliar (coroinha) que aparentava ter por volta dos 17 anos.

Antes de começar a missa, apenas algumas poucas mulheres não estavam com véu. No momento em que a cerimônia começou, todas as mulheres já estavam com o véu na cabeça. Os véus eram brancos, pretos, cinza e um ou outro com cor mais diferente, como azul e vinho. Quanto as vestimentas, todas as mulheres estavam trajando saias ou vestidos abaixo dos joelhos, como é o recomendado no meio tradicionalista, as chamadas roupas "modestas", que, para mulheres proíbe o uso de calças compridas, roupas curtas ou coladas, blusas de alça.

Quanto aos homens, estavam de roupas sociais (camisas de manga comprida) e camisas polo. Dois estavam de camiseta, de manga, sem gola. Todos de calça. Um rapaz, aparentando 17 anos, usava além da camisa social também colete, gravata e um cinto preto, bem aparente, por cima do colete, na cintura. No último banco, havia uma cesta cheia de véus, para, caso alguma mulher tenha esquecido o seu, ou seja, uma visitante, poderia pegar emprestado para usar durante a Missa.

Enquanto a missa não começava, o ambiente era de total silêncio, seja dentro da capela, seja na parte externa, onde algumas poucas pessoas conversavam em tom baixo. Ao começar a

missa, os fiéis que estavam no terreno entraram e outras pessoas foram chegando enquanto a missa já estava acontecendo.

Ao todo, a capela ficou com algo entre 50 e 60 pessoas. Todos os lugares nos bancos foram ocupados, mas era possível observar nas laterais pilhas de cadeiras de plástico, o que sugere que em outros momentos, talvez no domingo, o número de fiéis fique ainda maior.

Ao iniciar a missa, o padre celebrante entrou e já começou a realizar as orações próprias da cerimônia. Não houve, nem no início nem no fim, qualquer palavra ou saudação do padre para o público, ele não se apresentou, não saudou visitantes, não se dirigiu para os fiéis em nenhum momento fora do que está escrito nos livros litúrgicos.

As leituras da missa, duas, foram feitas em português, com a diferença de que no momento do Evangelho o sacerdote leu em latim e depois em português. Foi possível perceber o sotaque hispânico do padre, indicando que ele não é brasileiro. Ao final do Evangelho, o padre não fez homilia ou sermão e seguiu a cerimônia. O sacerdote era bem jovem, aparentava ter entorno de 30 anos ou menos. A missa começou às 11:01 e terminou 11:40 depois que o sacerdote e os fiéis cantaram um salve Regina. Observo que não havia coral, não houve nenhum cântico (exceto o salve Regina ao fim da celebração), não havia nenhum instrumento musical. Os fiéis, pelo menos em sua maioria, sabiam dizer as respostas - em latim - em toda a missa. Tudo, do início ao fim, foi em latim, exceto as duas leituras da Bíblia. No convite, informava que no dia seguinte, domingo, 25 de junho, haveria uma missa cantada. Acredito que essa, acompanhada por órgão e hinos.

Retomando a descrição, depois que o padre saiu, todos voltaram a se sentar e foram saindo aos poucos. O padre saiu da sacristia, já sem os paramentos, mas com sua batina de costume, e se ajoelhou para rezar ficando por 5 min. Diferente do início, quando o silêncio era marcante, após a missa os fiéis que foram saindo se encontravam para conversar e confraternizar de forma espontânea, de modo que o som das vozes era perceptível e alto dentro da capela.

Chamou atenção, como disse, que em nenhum momento houve uma interação informal entre o sacerdote em direção aos fiéis. O padre não deu nenhum aviso final, não saudou se despedindo, ao final, terminada a missa, não convidou para as outras atividades da capela, coisa que é costumeira na missa nova e mesmo na Missa Tridentina em outros lugares, como na Administração Apostólica. Nada, nenhuma interação naquele momento. O padre apenas terminou de rezar e se retirou.

O dia em que estivemos lá, 24 de junho, festa de São João Batista, era um dia com outras atividades na capela. Segundo a programação divulgada pelos próprios fiéis, na parte de tarde

haveria um momento de formação, uma conferência, e depois uma festa junina que arrecadaria recursos para a construção do templo. O sacerdote não deu nenhum aviso sobre isso.

Passou a impressão, pela postura do sacerdote, silenciosa, em comparação com o trabalho de propagação feito pelos fiéis, que o sacerdote estava ali somente para distribuir os sacramentos, já a organização da capela ficava por conta dos fiéis leigos. Ora, se isso se confirmar, chama atenção, já que esse protagonismo leigo é uma característica do Concílio Vaticano II. Claro que, desde sempre, os leigos tinham suas funções no catolicismo, e sempre foram “mão de obra” forte que sustentava os trabalhos da Igreja, basta pensar, por exemplo, na forte atuação laica das associações, grupos, confrarias religiosas e ordens terceiras. Entretanto, o Concílio estimulou maior autonomia, mais presença dos leigos em cargos de liderança e execução dentro das paróquias. Del Portillo (1966) explica que o Vaticano II dedicou particular esforço em restaurar e destacar o lugar do leigo na vida da Igreja, desmistificando a visão de que o catolicismo é formado por uma classe superior, de clérigos, e uma classe de menor valor, os leigos. Apesar de sempre agentes ativos, quanto se tratava de liderar, ainda o sacerdote tinha primazia. Para os Padres Conciliares, era importante democratizar esse “poder”.

Sobre a conferência da tarde, de que não participamos, a leiga responsável pelas notícias da capela me informou que o tema da conferência seria sobre o magistério moderno. Esse termo faz referência aos ensinamentos dos papas considerados modernistas, todos desde o Concílio Vaticano II. O fato de ser esse o tema me recordou um comentário que ouvi tempos atrás, em conversa, com um sacerdote que por muitos anos foi próximo da FSSPX. Disse-me esse sacerdote que na FSSPX o tema "crise da Igreja" é central e há uma obstinada insistência em denunciar o “modernismo conciliar”. Segundo ele, as homilias, as formações, os seminários, as conferências, as conversas de bastidores, sempre rodeiam o tema da contaminação modernista na Igreja Católica.

Ao nos retirarmos da capela, visitei a livraria, que está no mesmo terreno, logo em frente à capela. Na livraria muitos livros de Monsenhor Lefebvre, de Gustavo Coração, a coletânea de Michael Davis intitulada " *A revolução litúrgica na Igreja Católica*", livros sobre o modernismo, o liberalismo e livros de espiritualidade, como a biografia de São João Bosco.

Já de saída, passeamos pôr um grupo de jovens. Um deles estava comentando como considera uma “aberração” que "um homem, que nasceu homem, não se identifica com isso e quer se tornar uma mulher". Comentava sobre a transexualidade. As figuras 17, 18 e 19 são registros da missa que participamos.

Figura 17 – Missa na capela da FSSPX



Fonte: Júlio César de Paula Ribeiro (2024).

Figura 18 – Momento da comunhão



Fonte: Júlio César de Paula Ribeiro (2024).

Figura 19 – Sacerdote fazendo leitura



Fonte: Júlio César de Paula Ribeiro (2024).

Figura 20 – Espaço ainda para ser construído



Fonte: Júlio César de Paula Ribeiro (2024).

#### **4.4 Visita à Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney**

Particpei da Missa Tridentina na Administração Apostólica no dia 19/11/2023, na cidade de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, na única paróquia da Administração Apostólica nesta cidade, paróquia Senhor Bom Jesus Crucificado e Imaculado Coração de Maria. A Missa que participei era uma missa dominical, em dia “comum”, ou seja, não era nenhuma data festiva, mas sim, o dia em que os católicos cumprem o preceito de participar da Missa.

A Cerimônia estava marcada para às 19 horas, cheguei por volta de 10 minutos antes, e havia no altar um sacerdote fazendo uma pregação. Um fiel que estava ao meu lado me explicou que, desde a pandemia, a pedido do bispo, os padres foram orientados a dar uma catequese em 5, 10 minutos antes das missas, na intenção de reviver a fé, já que, na época da quarentena, os fiéis ficaram em casa e não puderam se alimentar na fé. Esse hábito da catequese antes da missa permanece até então.

O sacerdote que deu a catequese foi o mesmo que celebrou a missa, assim que deu 19 horas. Uma curiosidade desse sacerdote, de nome Edinei Fontana, é que ele não é um sacerdote formado e ordenado na Administração Apostólica, no tradicionalismo. O padre é de uma diocese do nordeste, de Missa nova, mas, por volta de 1 ano, pediu para ser incardinado na Administração Apostólica. Esse movimento mostra que a Missa Tridentina e o tradicionalismo atrai não só leigos, que mudam de paróquia, mas também sacerdotes, que mudam de diocese. É claro que o movimento oposto também acontece, a Administração Apostólica também tem sacerdotes seus, formados no tradicionalismo, que optaram por pedir a incardinação em dioceses que celebram a missa nova.

Sobre a missa, o formato é muito semelhante ao da FSSPX, descrito acima. Contudo citamos algumas diferenças. A primeira delas, a missa foi acompanhada por cânticos, em português e latim, as leituras bíblicas da missa foram feitas em português, a oração do pai nosso foi feita em português, e o padre fez homilia. Na homilia, o padre falou dos mistérios de Deus, exaltou a Igreja Católica, citada como o “grande mistério de Deus, onde Deus quer reinar nos homens”. O sacerdote explicou que as parábolas de Jesus que falam do Reino de Deus se referem a Igreja Católica.

Durante a missa, a igreja estava cheia, em torno de 200 a 300 pessoas. Bem espaçosa e ampla, ela possui duas longas fileiras de bancos, onde, de um lado se sentam os homens e do outro lado, separados pelo corredor central, sentam as mulheres. Muitas mulheres estavam de véu, mas, diferente da FSSPX, havia também um número razoável de mulheres sem o véu. Todas as mulheres estavam de saia ou vestidos, mas algumas estavam com saias acima do joelho e mais justas ao corpo, o que não tinha na FSSPX.

Terminada a missa, o sacerdote se retirou pela lateral, e os fiéis se levantaram para sair. Alguns, não a maioria, ficaram em seus bancos ainda por um tempo, em oração. Na saída da igreja, no pátio próximo a porta, grupos de fiéis ficaram conversando. A rua paralela a paróquia estava, de um lado a outro, cheia de carros estacionados, que, após a missa, se esvaziou. Em frente à igreja estão um colégio e um asilo de idosos que pertence a paróquia.

As figuras 20 e 21 retratam um pouco as dimensões e potencial religioso da Administração Apostólica. As fotos registram o Encontro Geral da Cruzada Eucarística, acontecido em junho de 2023, na paróquia Senhor Bom Jesus Crucificado. Na imagem, é possível ver que os meninos estão posicionados de um lado e as meninas de outro lado. Todos estão trajando o uniforme da Cruzada Eucarística, na cor branca, além da tradicional fita amarela que identifica aquele que é membro. Os meninos estão de calça, cinto e camisa social de manga comprida, as meninas, por sua vez, usam saia abaixo dos joelhos e camisa social de manga comprida. Ao centro, na parte superior, está o bispo da Administração Apostólica, Dom Fernando Rifan, acompanhado de dois sacerdotes.

Na figura 20 é possível também perceber a arquitetura da paróquia tradicionalista de Bom Jesus do Itabapoana-RJ. De proporções imponentes, inspirada no estilo gótico, a igreja começou a ser construída no início dos anos 90, tendo somente pouco mais de 30 anos. O projeto de construir do zero uma igreja com essas proporções, em plenos anos 90, é audaciosa, mas simboliza o espírito restaurador do tradicionalismo, que rejeita também a arquitetura moderna em favor do resgate de estilos arquitetônicos remotos.

Figura 20 – Encontro Geral da Cruzada Eucarística



Fonte: Página da Administração Apostólica no Facebook<sup>92</sup> (2024).

---

<sup>92</sup>Disponível em:

<https://www.facebook.com/adapostolica/posts/pfbid036d49ZdmJfeWQey8LvegNa14bFZsJ1cpdeJo695zRXvPR TQqcWitLCXSw1eckVBl> . Acesso em: 4 jan. 2024.

Figura 21 – Palestra de Dom Fernando Rifan



Fonte: Página da Administração Apostólica no Facebook<sup>93</sup> (2024).

O encontro é chamado “geral” porque reúne crianças, meninos e meninas, de toda a Administração Apostólica, que pertencem a Cruzada Eucarística em suas respectivas paróquias vinculadas à Administração Apostólica. O momento de encontro serve como incentivo às crianças na vivência da fé católica, cria vínculo entre elas, é um momento formativo, já que há catequese com o bispo, e claro, por ser um evento para um público infantil, há na programação atividades lúdicas, como teatro e apresentação musical, organizado pelas freiras que atuam na paróquia.

A Cruzada Eucarística é uma espécie de confraria para crianças que fizeram a primeira comunhão, sendo para esse público ocasião de continuar engajado na paróquia após o fim da formação na catequese preparatória para a primeira comunhão. As bases da Cruzada<sup>94</sup> foram lançadas no pontificado de Pio X (1903-1914), sendo oficialmente reconhecida no pontificado de Pio XI (1922-1939), em 1932. A espiritualidade dessa confraria girava em torno do sacramento da Eucaristia, do apostolado e do sacrifício. As crianças eram incentivadas a realizarem práticas devocionais, caritativas e sacrificios para expiação dos pecados da humanidade, sempre envolvidas no espírito de rejeição à modernidade, como foi característico da Igreja nos pontificados do início do século XX.

---

<sup>93</sup>Disponível em:

<https://www.facebook.com/adapostolica/posts/pfbid036d49ZdmJfeWQey8LvegNa14bFZsJ1cpdeJo695zRXvPR TQucWitLCXSw1eckVBl>. Acesso em: 4 jan. 2024.

<sup>94</sup> Disponível em: <https://salvemaria.com.br/cruzada/>. Acesso em: 4 jan. 2024.

Nos anos 60, seguindo o espírito de renovação que soprava sobre a Igreja Católica, a Cruzada Eucarística foi reformada pelo Papa João XXIII, perdendo o nome “Cruzada” e passando a se chamar Movimento Eucarístico Juvenil. Para os tradicionalistas, não só o nome foi mudado, mas significou a destruição da confraria, que perdeu a espiritualidade combativa e sacrificial, característica de sua fundação. O fato de a Administração Apostólica conservar a confraria, com o nome e a espiritualidade de origem, representa esse movimento de restauração de uma Igreja pré-conciliar, congregando-se em movimentos intocados pela espiritualidade conciliar, no intuito de, como dizem, conservar “tesouros da tradição da Igreja”.

Tendo conhecido *in loco* como é a prática espiritual desses fiéis, vamos no capítulo próximo conhecer seu pensamento, observar semelhanças entre fiéis dos grupos tradicionalistas e também os pontos de distanciamento.

## 5 OPINIÕES E OS DISCURSOS DOS TRADICIONALISTAS

Começaremos neste capítulo a analisar o que os fiéis responderam diante das questões fechadas que nosso questionário indagou, de modo que será possível identificar mais facilmente como difere, onde difere e quanto difere a visão dos fiéis de cada grupo. Também ficará mais visível as semelhanças e diferenças. Antes, para termos uma visão ampla e geral dos respondentes, a Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas identificadas no estudo levando em consideração os 217 respondentes.

Tabela 1 - Tabela descritiva das variáveis sociodemográficas

		Frequência	Porcentagem
Faixa etária	Entre 13 e 17 anos	11	5
	Entre 18 e 24 anos	76	35,3
	Entre 25 e 29 anos	35	16,1
	Entre 30 e 34 anos	29	13,3
	Entre 35 e 39 anos	23	10,6
	Entre 40 e 44 anos	13	6
	Entre 45 e 49 anos	8	3,7
	50 anos ou mais	22	10,1
Sexo	Masculino	165	76,1
	Feminino	52	23,9
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo	3	1,4
	Ensino Médio Incompleto	9	4,6
	Ensino Médio Completo	42	19,3
	Ensino Superior Incompleto	63	28,9
	Ensino Superior Completo	43	19,7
	Pós-graduação Incompleta	8	3,7
	Pós-graduação Completa	49	22,5
	Renda familiar mensal	Até R\$ 1.212,00	12
	de R\$ 1.213,00 a R\$ 2.500,00	35	16,1
	de R\$ 2.501,00 a R\$ 4.000,00	41	18,8
	de R\$ 4.001,00 a R\$6.500,00	37	17,4
	R\$ 6.501,00 a R\$ 9.000,00	24	11
	R\$ 9.001,00 a R\$12.000,00	20	9,2
	De R\$12.001,00 a R\$15.000,00	8	3,7

	De R\$ 15.001,00 a R\$20.000,00	12	5,5
	Mais de R\$20.000,00	14	6,4
	Prefiro não responder	14	6,4
Tempo que é católico(a) praticante	Não me considero um católico praticante	2	0,9
	Há menos de 1 ano	8	3,7
	entre 1 e 2 anos	23	10,6
	entre 2 e 5 anos	44	20,6
	entre 6 e 10 anos	22	10,1
	entre 11 e 20 anos	27	12,4
	entre 21 e 29 anos	9	4,1
	Há mais de 30 anos	8	3,7
	Considero que sempre fui praticante	74	33,9
Tempo que frequenta a Missa Tridentina	Menos de 1 anos	36	16,5
	Entre 1 e 2 anos	41	18,8
	entre 2 e 5 anos	54	25,2
	entre 6 e 10 anos	29	13,3
	Entre 11 e 20 anos	15	6,9
	Há mais de 21 anos	8	3,7
	Participo desde criança	34	15,6

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

### 5.1 Análise quantitativa

A seguir, detalharemos as respostas dos fiéis com relação às principais variáveis. Utilizamos o software *SPSS* para obter a frequência e a tabela de referência cruzada. Recordo que com nosso questionário coletamos um total de 217 respostas de fiéis católicos tradicionalistas que declararam participar dos seguintes grupos: Administração Apostólica, IBP, FSSPX, Summorum Pontificum e outros.

Perguntei aos respondentes “por meio de qual grupo/movimento católico você participa da Missa Tridentina?”

A maioria dos fiéis declararam ser da Administração Apostólica, 71 respondentes (32,57%); seguido do Summorum Pontificum, 67 respondentes (30,73%); em terceiro lugar os fiéis que responderam “outros”, 33 respondentes (15,60%); depois o IBP, 31 respondentes (14,22%); e por último, a FSSPX, 15 respondentes (6,88%).

Tabela 2 -Número de fiéis respondentes em nosso questionário

GRUPO	NÚMERO DE FIÉIS RESPONDENTES	PORCENTAGEM (%)
Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney	71	32,57%
Summorum Pontificum	67	30,73%
Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX)	15	6,88%
Instituto Bom Pastor (IBP)	31	14,22%
Outros	33	15,60%
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Os fiéis que responderam a opção “outros” deveriam logo ao lado informar o nome do grupo/movimento que participavam. Obtivemos as seguintes respostas:

11 fiéis responderam fazendo menção ao Seminário São José ou a Dom Rodrigo da Silva, bispo e líder do Seminário sedevacantista;

4 fiéis responderam que participam “no sedevacantismo”, não detalhando nome de grupo;

1 fiel respondeu participar da Missa Tridentina “em paróquia cedida pelo bispo”. Apesar de não ter dito, supomos que ele quis se referir às Missa do Summorum Pontificum;

1 fiel respondeu participar da “Administração Apostólica ou do Apostolado do Padre Ernesto(sedevacantista)”;

1 fiel respondeu participar no grupo de “Padre Ernesto Cardoso<sup>95</sup>, padre Gabriel Maria e Monsenhor Pio Espina<sup>96</sup>”;

1 fiel respondeu “amigos *internet*”;

1 fiel respondeu que participa em “local familiar”;

<sup>95</sup> Ernesto Cardozo é um sacerdote argentino que reside há mais de 10 anos no Brasil. Ordenado padre por Dom Lefebvre, pertenceu a FSSPX, pediu desligamento dela por não concordar com a aproximação das lideranças atuais da Fraternidade com o Vaticano. É diretor espiritual das Missões Cristo Rei, atuando nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Em suas pregações, exalta Lefebvre e condena o Vaticano II e a Missa nova. Padre Ernesto considera que os Papas após o Concílio Vaticano II não são Papas legítimos, mas usurpadores que ocuparam a Sé de Pedro, portanto, professa o “sedevacantismo” ou, como ele prefere dizer, o “sedecupacionismo”, que refere ao fato de a Sé estar ocupada por um impostor e não um Papa.

<sup>96</sup> Padre sedevacantista.

2 fiéis responderam não participar, sendo um dizendo que “em breve entrarei em contato com o padre Angelo ou padre Holtz”<sup>97</sup>;

2 responderam “nenhum”;

1 respondeu “online carmelita”;

2 responderam que participam em “Missa Tridentina Não *Una Cum*”<sup>98</sup>;

2 em “congregação mariana”;

1 na “capelania militar da aeronáutica (arquidiocese militar)”;

1 na “FSSPX e missas privadas”;

1 na “paróquia Imaculado Coração de Maria”;

1 no “Oratório Nossa Senhora do Rosário”;

Feitas essas considerações, a partir de agora neste capítulo, nos concentraremos nas respostas dos fiéis que informaram participar de algum dos quatro principais grupos tradicionalistas (Administração Apostólica, IBP, FSSPX, Summorum Pontificum), deixando para uma oportunidade futura as respostas daqueles fiéis que participam de outros grupos tradicionalistas, sobretudo os sedevacantistas, que por se fragmentarem em grupos em torno de padres “independentes”, sem ligação com algum grande grupo, torna mais complexa essa análise, o que exige uma dedicação maior a somente esse seguimento tradicionalista.

Seguindo, perguntei há quanto tempo os respondentes se consideram católicos praticantes. Somente entre os que consideram que sempre foram praticantes, 58,8% são da Administração Apostólica; 26,5% são do Summorum Pontificum; 11,8% do IBP; e 2,9% da FSSPX. Já os que se tornaram praticantes da religião católica entre 5 e 2 anos, 27,3% são da Administração Apostólica; 39,4% do Summorum Pontificum; 18,2% do IBP; e 15,2% da FSSPX. Há ainda uma menor porcentagem que respondeu ser praticante a mais ou a menos tempo que esses.

Perguntei também há quanto tempo os respondentes frequentam a Missa Tridentina. Somente entre aqueles que frequentam a Missa desde a infância, 93,8% são da Administração; 3,1% do Summorum Pontificum; 0% do IBP; e 3,1% da FSSPX. Os que passaram a frequentar

---

<sup>97</sup> Supomos que seja uma referência ao padre Leonardo Holtz, já falado por nós, que hoje professa o sedevacantismo.

<sup>98</sup> Segundo os ritos católicos, toda missa é *Una Cum*. O termo, em latim, significa ‘juntamente com’ em referência ao fato de que em toda Missa o sacerdote deve celebrar em união com o papa e os bispos. Uma missa “não *una cum*” quer dizer não celebrada em união com o papa. Geralmente, são os fiéis sedevacantistas que se referem a missa assim, já que acreditam que não há um papa na Igreja atual.

a missa antiga mais recentemente, entre 2 e 5 anos, 26,7% são da Administração Apostólica; 55,6% são do Summorum Pontificum; 15,6% são do IBP; e 2,2% da FSSPX. Os que passaram a frequentar entre 1 e 2 anos, 20% são da Administração; 40% do Summorum Pontificum; 25,7% do IBP e 14,3% da FSSPX. Há ainda uma menor porcentagem que respondeu frequentar a mais ou a menos tempo que esses.

Essas duas variáveis reforçam a ideia de que a Administração Apostólica, por já existir na região norte fluminense de forma bem consolidada há décadas, é o grupo que conseguiu “desenvolver” seus próprios fiéis, ou seja, muito de seus membros nasceram já pertencentes ao movimento, são filhos de pais que participavam do tradicionalismo católico naquele lugar. A Administração Apostólica cresce ou se mantém por si próprio, através do seu desenvolvimento natural, não dependendo apenas de convertidos ou católicos que migraram para o tradicionalismo, ainda que, como mostra os números, há sim a presença de fiéis que são praticantes e frequentam a missa antiga há poucos anos. Já o Summorum Pontificum, que existe há 16 anos, é o grupo que mais recebe fiéis que recentemente, há 5 anos ou menos, optaram pela Missa Tridentina. Ainda que haja entre suas fileiras católicos praticantes de berço (26,5%), há também um número considerável de católicos recém-convertidos (39,4%). Percebe-se que esses movimentos tradicionalistas conseguem atrair tanto católicos que o são há anos, mas não participavam da Missa antiga, quanto também fiéis que acabaram de se converter. Chamo aqui de recém-convertido aquele fiel que se tornou praticante há pelo menos 5 anos.

Passaremos a analisar agora mais detalhadamente, a partir da frequência, o perfil dos fiéis de cada grupo (exceto a opção “outros”) referente a alguns temas eclesiais específicos, que como demonstra a literatura, tendem a ser temas de tensão entre o tradicionalismo e a hierarquia católica, selecionamos cinco temas, são eles: O Concílio Vaticano II, a Missa Nova, o Papa, o Bispo e as Conferências Episcopais, no caso do Brasil, a CNBB.

## 5.2 Como avaliam o valor da Missa Tridentina *versus* Missa nova?

Perguntamos aos respondentes se para eles a Missa Tridentina tem mais valor que a Missa Nova (Tabela 3), o mesmo valor que a Missa nova ou menos valor que a Missa nova. Como já dito, o tradicionalismo católico sempre teve como ponto central a discussão sobre a Missa, avaliando por muito tempo a Missa nova como algo de menor valor ou qualidade. Alguns chegam mesmo a discutir a validade da Missa nova, considerando-a corrompida,

herética e por isso inválida. Com esses números conseguimos identificar quem tem uma visão mais resistente ou negativa com relação a Missa nova.

Levando em conta nossa amostra, obtivemos os seguintes resultados:

- Para os fiéis da Administração Apostólica, 54,9% consideram que a Missa Tridentina tem o mesmo valor que a Missa nova; 45,1% consideram que a Missa Tridentina tem mais valor que a Missa nova; 0% consideram que a Missa Tridentina tem menos valor que a Missa nova.

- Para os fiéis dos grupos Summorum Pontificum, que participam da Missa Tridentina em suas respectivas dioceses com a autorização do bispo, 46,3% acreditam que a Missa Tridentina tem o mesmo valor que a Missa nova; já 53,7% acham que a Missa Tridentina tem mais valor; 0% menos valor.

- Para os fiéis da FSSPX, 6,7% acreditam que a Missa Tridentina tem o mesmo valor que a Missa nova; 93,3% acreditam que a Missa Tridentina tem mais valor que a Missa nova; 0% menos valor.

- Para os fiéis do IBP, 12,9% acham que a Missa Tridentina tem o mesmo valor que a Missa nova; 87,1% consideram que a Missa Tridentina tem mais valor que a Missa nova; 0% menos valor.

Tabela 3 - Para você a Missa Tridentina tem?

GRUPO	MAIS VALOR QUE A MISSA NOVA		MESMO VALOR QUE A MISSA NOVA		MENOS VALOR QUE A MISSA NOVA		TOTAL	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Administração Apostólica	32	45,1%	39	54,9%	0	0%	71 fiéis	100%
FSSPX	14	93,3%	1	6,7%	0	0%	15 fiéis	100%
IBP	27	87,1%	4	12,9%	0	0%	31 fiéis	100%
Summorum Pontificum	36	53,7%	31	46,3%	0	0%	67 fiéis	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

### 5.3 Como avaliam o Concílio Vaticano II?

Perguntei aos respondentes como avaliam o Concílio Vaticano II, seus documentos, objetivos, mudanças, propostas, etc. (Tabela 4). Como opções de resposta: positivo; regular; negativo ou não sei ou prefiro não responder.

- Para os fiéis da Administração, 21,1% avaliam como positivo; 28,2% regular; 26,8% avaliam o Concílio como negativo; 23,9% não sabem ou preferem não responder.

- Para os fiéis do Summorum Pontificum, 17,9% avaliam como positivo; 28,4% como regular; 37,3% avaliam como negativo; 16,4% não sabem ou não responderam.

- Para os fiéis da FSSPX, 0% avalia como positivo; 6,7% avaliam como regular; 93,3% avaliam como negativo; nenhum fiel se absteve de responder (0% não sei ou prefiro não responder).

- Para os fiéis do IBP, 6,5% avaliam como positivo; 9,7% como regular; 77,4% avaliam o Concílio como negativo; 6,5% não sabem ou preferem não responder.

Tabela 4 – Como você avalia o Concílio Vaticano II?

GRUPO	POSITIVO		REGULAR		NEGATIVO		NÃO SEI OU PREFIRO NÃO RESPONDER		TOTAL	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Administração Apostólica	15	21,1%	20	28,2%	19	26,8%	17	23,9%	71	100%
FSSPX	0	0%	1	6,7%	14	93,3%	0	0%	15	100%
IBP	2	6,5%	3	9,7%	24	77,4%	2	6,5%	31	100%
Summorum Pontificum	12	17,9%	19	28,4%	25	37,3%	11	16,4%	67	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

#### 5.4 Como avaliam o Papa Francisco e a CNBB

Perguntamos aos respondentes como avaliam o pontificado do Papa Francisco, se avaliam como: bom/ótimo; regular; ruim; não sei ou prefiro não responder (Tabela 5).

- Para os fiéis da Administração Apostólica, 36,6% avaliam o pontificado de Francisco como bom/ótimo; 25,4% avaliam como regular; 18,3% avaliam como ruim; 19,7% responderam “não sei ou prefiro não responder”.

- Para os fiéis do Summorum Pontificum, 11,9% avaliam como bom/ótimo; 17,9% como regular; 38,8% avaliam como ruim; e 31,3% disseram que não sabe ou prefere não responder.

- Para os fiéis da FSSPX, 13,3% avaliam como bom/ótimo; 6,7% como regular; 53,3% avaliam o pontificado do Papa como ruim; e 26,7% preferiram não responder ou não sabiam.

- Para os fiéis do IBP, 6,5% avaliam como bom/ótimo; 12,9% como regular; 48,4% avaliam o pontificado como ruim; e 32,3% responderam que não sabe ou prefere não responder.

Foi perguntado aos respondentes como estes avaliam a atuação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre ruim, regular, bom/ótimo e não sei ou prefiro não responder (Tabela 6).

- Para os fiéis da Administração Apostólica, 11,3% avaliam como bom/ótimo; 19,7% como regular; 57,7% avaliam a atuação da CNBB como ruim; e 11,3% não sabem ou preferem não responder.

- Para os fiéis da FSSPX, 0% avalia como bom/ótimo; 6,7% como regular; 93,3% avaliam como ruim. Nenhum fiel deixou de responder (0% não sei ou prefiro não responder).

- Para os fiéis do IBP, 0% avalia como bom/ótimo; 9,7% como regular; 90,3% avaliam como ruim. Também no IBP nenhum fiel deixou de responder (0% não sei ou prefiro não responder).

- Para os fiéis do Summorum Pontificum, 6% avaliam como bom/ótimo; 6% avaliam como regular; 77,6% avaliam como ruim; 10,4% não souberam ou preferiram não responder.

Tabela 5 – Como você avalia o pontificado do Papa Francisco?

GRUPO	BOM/ÓTIMO		REGULAR		RUIM		NÃO SEI OU PREFIRO NÃO RESPONDER		TOTAL	
Administração Apostólica	26	36,6%	18	25,4%	13	18,3%	14	19,7%	71	100%
FSSPX	2	13,3%	1	6,7%	8	53,3%	4	26,7%	15	100%
IBP	2	6,5%	4	12,9%	15	48,4%	10	32,3%	31	100%
Summorum Pontificum	8	11,9%	12	17,9%	26	38,8%	21	31,3%	67	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Tabela 6 – Como você avalia a atuação da CNBB?

GRUPO	BOM/ÓTIMO		REGULAR		RUIM		NÃO SEI OU PREFIRO NÃO RESPONDER		TOTAL	
Administração Apostólica	8	11,3%	14	19,7%	41	57,7%	8	11,3%	71 fiéis	100%
FSSPX	0	0%	1	6,7%	14	93,3%	0	0%	15 fiéis	100%
IBP	0	0%	3	9,7%	28	90,3%	0	0%	31 fiéis	100%
Summorum Pontificum	4	6%	4	6%	52	77,6%	7	10,4%	67 fiéis	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com relação a essas duas variáveis (Papa e CNBB), algumas reflexões devem ser colocadas. A primeira, o alto índice de abstenção (não sei ou prefiro não responder) para a pergunta sobre o Papa Francisco. A mesma abstenção pode ser notada também na variável que questionou sobre o Concílio Vaticano II, especificamente entre os fiéis da Administração Apostólica. Há entre esses fiéis uma resistência em opinar sobre o tema, que pode ser tanto por medo de que a resposta desagrade ou prejudique o movimento, ou mesmo pelo forte sentimento de devoção que os católicos nutrem pela figura de um Papa, provocando o receio de julgar seu pontificado ou assumir um julgamento negativo. Comparato (1991) recorda que a sacralidade do papado é algo inculcado nos católicos desde os primeiros séculos, já que antes mesmo do cristianismo, no judaísmo, havia a figura do Sumo Sacerdote, dotado de autoridade e sacralidade, sendo na religião cristã substituída pela figura de Jesus, considerado o “Sumo Sacerdote da Nova Aliança”. Pedro, que pelas palavras do Evangelho, foi escolhido chefe dos apóstolos, transmitiu aos seus sucessores tal destaque, o que, com os séculos, foi-se configurando cada vez mais sagrado, até que, a partir do século XII, com Inocêncio III, o Papa passou a ser oficialmente denominado vigário do próprio Cristo, sendo antes apenas vigário de Pedro. Sendo Vigário de Cristo, macular a imagem do Papa apela profundamente aos sentimentos católicos mais sensíveis. Todavia, é bem verdade, como já dissemos, que há no histórico do tradicionalismo duríssimas críticas e acusações contra os Papas do pós-concílio, o que pode enfraquecer a hipótese de devoção e fortalecer a ideia de uma abstenção por medo, como se deixou manifestar na mensagem de boicote circulada em grupos com fiéis da Administração Apostólica.

Comportamento oposto aconteceu com a CNBB. Apesar de ser composta por clérigos, que, como recorda Dias (2009), é visto desde o Antigo Testamento com uma dignidade singular,

também - assim como o Papa- envolto em uma sacralidade de alguém que atua como ministro de Deus, tal status não impediu que a avaliação sobre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil fosse majoritariamente negativa. Os fiéis, convictos de suas opiniões, não se abstiveram de opinar. Diferente do Papa, a CNBB, sendo apenas uma Conferência, não possui autoridade suficiente para punir qualquer grupo tradicionalista.

Oliveira (2020), ao analisar os discursos polêmicos nas redes sociais envolvendo a CNBB, encontrou diversas críticas e acusações contra a conferência partindo de grupos, páginas e *influencers* conservadores. Entre as principais acusações, a de que a CNBB é comunista, pratica a Teologia da Libertação<sup>99</sup>, está a serviço de partidos políticos de esquerda, como o PT, e que trocou a missão religiosa e espiritual por um discurso social e político<sup>100</sup>. O pesquisador identificou uma verdadeira cruzada contra a CNBB, com vídeos e documentários dispostos a relevar o que consideram como sendo os falsos pastores, bispos traidores de sua missão. O que o pesquisador encontrou sobre a CNBB nas redes sociais corrobora o que identificamos em nosso questionário, o alto índice de reprovação por parte dos tradicionalistas.

Pensando nisso, é curioso, ao voltarmos a comparar a avaliação do Papa e da CNBB, se notarmos que, apesar de terem avaliações bem diferentes, a atuação de ambos não se difere tanto assim. O Papa Francisco, dentre todos os Papas do século XXI e XX, é, talvez, o que mais insiste em tratar dos problemas sociais e políticos, basta ver que até o presente momento todas as suas três encíclicas<sup>101</sup> abordam questões sociais, uma delas, inclusive, a *Laudato Si*, publicada em 2016, trata exclusivamente das questões climáticas e ambientais. A linha de

---

<sup>99</sup> A teologia da Libertação (TL) é uma corrente/movimento teológico latino-americana que enfatiza a libertação dos pobres e oprimidos, muito inspirada no Antigo Testamento, quando o povo hebreu jazia escravo no Egito. Entre suas correntes, há aquela que utiliza a análise marxista da sociedade, tal corrente foi corrigida pela Santa Sé. Ratzinger, enquanto prefeito para a Doutrina da Fé, durante o pontificado de João Paulo II, escreveu dois documentos (instrução sobre alguns aspectos da teologia da libertação e *Libertatis conscientia*) sobre a TL, elogiando e corrigindo o movimento. O Papa João Paulo II, que em seu pontificado coibiu a interpretação marxista da TL, em duas cartas aos bispos do Brasil, uma em 13 de março de 1986 e em 09 de abril de 1986, ressaltou que uma TL ligada a tradição da Igreja é possível, oportuna, útil e necessária.

<sup>100</sup> Apesar de atualmente não ser o principal argumento usado pelos tradicionalistas contra a CNBB, nos anos 50 e 60, autores tradicionalistas, como Gustavo Corção, criticavam as conferências episcopais por estas serem um colegiado. A colegialidade, tese defendida pelo Vaticano II, entende que o papa governa a Igreja em união espiritual com o colegiado de bispos do mundo inteiro. Tal ideia é rejeitada por tradicionalistas que entendem a tese como uma ameaça à primazia do Papa e uma ideia liberal de democracia que fere o formato monárquico da Igreja Católica.

<sup>101</sup> Encíclica é uma espécie de carta ou documento oficial emitido pelo papa para tratar de assuntos doutrinários e de interesse religioso. O nome vem do latim, derivado do grego, que significa “em círculo”, uma referência a circulação e alcance que o documento deve ter em todo o mundo católico. O Papa Francisco até março de 2023 publicou três encíclicas, são elas: *Lumen fidei* (de 29 de junho de 2013); *Laudato si* (de 24 de maio de 2015) e *Fratelli tutti* (de 3 de outubro de 2020).

atuação de Francisco é muito parecida com a da CNBB, profundamente social, e mais, política, já que também Francisco não se poupa de tratar desses assuntos. E isso não é por acaso. Francisco e os bispos da CNBB são frutos da Igreja Católica Latino-americana, mergulhada numa espiritualidade social.

Apesar da semelhança, a avaliação dos tradicionalistas com relação aos dois foi bem diversa. Se Francisco e a CNBB atuam de forma parecida, por que aos olhos dos tradicionalistas foram avaliados de forma tão diferente? De novo voltamos a questão do medo de uma punição ou da figura devocional que o papado possui, que, nesse caso, parece ser muito mais forte que a figura devocional dos bispos. Outra hipótese que pode explicar essa discrepância é a campanha contra a CNBB por parte de *influencers* católicos, como disse acima Oliveira (2020), que pode sugestionar um julgamento sempre negativo para as ações da instituição. As três hipóteses levantadas, apesar de serem diferentes, podem explicar o mesmo fenômeno, afinal, como já falamos, o tradicionalismo não pode ser visto como um bloco homogêneo, mas sim com correntes e perfis de comportamento diferentes.

Um exemplo foi o que aconteceu em algumas páginas católicas durante o encontro do Presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, com a presidência da CNBB e com o Papa Francisco.

No mês de junho de 2023, o presidente Lula e o vice-presidente Alckmin receberam no Palácio da Alvorada o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro, o Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Jaime Spengler, o Primeiro Vice-Presidente da CNBB, Dom João Justino de Medeiros Silva, Segundo Vice-Presidente da CNBB, Dom Paulo Jáckson Nóbrega de Sousa e o Secretário-Geral da CNBB, Dom Ricardo Hoepers. Dois dias depois, Lula viajou a Roma e se encontrou com o Papa Francisco.

Peguemos, para exemplificar, a reação de quatro páginas católicas que reúnem milhares de seguidores nas redes sociais.

A página *escolástica da depressão*, que reúne 69 mil seguidores no Instagram®, mistura catolicismo, política e humor, e é bem crítica aos políticos de esquerda e ao “modernismo” na Igreja, reagiu ao encontro de Lula com a CNBB de forma sarcástica. A página postou a foto do encontro de Lula com os bispos e uma música infantil sobre amizade intitulada “amigos do peito”<sup>102</sup>. Nos comentários, os seguidores deixaram muitas críticas e ataques aos prelados.

---

<sup>102</sup>Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtrzRWwpykz/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Passados os dias, nenhuma postagem foi feita sobre o encontro do presidente com o Papa Francisco.

A página *educar para o céu*, com 81 mil seguidores no Instagram®, seguiu o mesmo caminho. Reagiu ao encontro de Lula com os bispos da CNBB e nada falou sobre o encontro com o Sumo Pontífice. A página postou uma foto da reunião do presidente Lula, sorrindo, com os bispos da CNBB, e como título “*game over: pacto CNBB/PT renovado com sucesso*” acompanhado de um texto que compara Lula a satanás e cobra a CNBB de condenar o comunismo, a ideologia de gênero e o Foro de São Paulo. Concluíram com a frase “as risadinhas, afagos, abraços e olhares falam por si sós! *GAME OVER!* Aos católicos: a idolatria ou o martírio, como dizia Orígenes. Rezemos pelos Bispos e pela Santa Igreja”<sup>103</sup>. Como na página anterior, nos comentários muitos ataques e acusações aos bispos e poucos defendendo os prelados.

Já a página *templários de Maria*, que reúne 103 mil seguidores no Instagram®, reagiu de forma diferente. Não foi feita nenhuma postagem do encontro de Lula com a CNBB. Porém, não pouparam críticas ao encontro do presidente com o Papa Francisco. A página postou uma foto do Papa com Lula, acompanhada do seguinte texto<sup>104</sup>:

A visita que o chefe de quadrilha, atual ocupante da presidência do Brasil fez ao Papa Francisco na última semana, explícita (mais uma vez) a convergência ideológica dos dois governantes, que sendo de uma esquerda revolucionária atuam para implantar uma agenda que promova os interesses de um governo mundial, onde não haverá espaço para uma religião que se pretenda como única verdadeira, nem para nações soberanas, mas que, no melhor estilo maçônico, quer relativizar tudo, colocando no mesmo patamar todas as religiões e subjugando, desde fora, todas as nações que deverão obedecer as diretrizes de um governo global. O visitante, notório por seus crimes de corrupção, aliado de todas as ditaduras que existem no planeta, trabalha para destruir a soberania no Brasil e influenciar o restante da América Latina para aderir à Nova Ordem Mundial. O anfitrião, chefe visível supremo da Igreja Católica, trabalha para quebrar a resistência da única instituição capaz de barrar o avanço do mal. Combatendo a Tradição, perseguindo comunidades e lideranças católicas fiéis, promovendo o relativismo doutrinário, litúrgico e moral, deixando um cenário de confusão e desorientação dentro da Igreja Católica que possui mais de 1,2 bilhão de membros, de modo que os fiéis, na sua grande maioria despreparados, se tornem vítimas fáceis do discurso globalista e mesmo contribuam para a implantação do mal. Que Deus tenha misericórdia da humanidade e venha em socorro de seu povo (Templários de Maria, 2023).

---

<sup>103</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ctr2Ap7JER3/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em: 27 jun. 2023.

<sup>104</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ct7sOPjtuhx/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Nos comentários há seguidores atacando o Papa, mas também muitos apaziguando a situação, argumentando que fora uma visita institucional e que um católico não deve julgar o Papa.

Por último, o *influencer* Bernardo Küster, que possui 513 mil seguidores no Instagram®, postou em seu perfil, de uma vez só, uma foto dos dois encontros, de Lula com Francisco e de Lula com os bispos da CNBB. Na legenda, não citou Francisco, e questionou a CNBB por não ter se encontrado com o ex-presidente Bolsonaro e reforçou a ligação de Lula com a Teologia da Libertação “Nos próximos anos, vocês verão. Lula vai bombar a Teologia da Libertação e a Teologia da Libertação vai bombar o Lula”<sup>105</sup>.

Os quatro exemplos acima são emblemáticos, e evidenciam os diferentes tipos de perfis católicos. A situação é a mesma, um presidente de esquerda, Lula, se encontrando, de forma amigável, com a alta hierarquia católica.

Alguns poderiam argumentar que a fúria contra a CNBB se dá por esta ser próxima de Lula não apenas agora, quando houve um encontro institucional entre a Conferência e o Presidente da República. Todavia, essa alegação não se sustenta para justificar a diferença do tratamento ante as duas visitas, já que o Papa Francisco também possui uma relação com Lula que extrapola o âmbito institucional das duas nações, Vaticano e Brasil. Basta lembrar que o pontífice argentino respondeu uma carta de Lula em 2019 em que dizia “a verdade vencerá a mentira”<sup>106</sup>, depois Lula foi recebido por Francisco em 2020<sup>107</sup>, quando o atual presidente se quer era candidato ao comando do executivo nacional, já que as eleições seriam em 2022. Por fim, em abril de 2023, o Papa, em entrevista, saiu em defesa do presidente, dizendo que a condenação de Lula foi injusta e que Dilma Rousseff era uma “mulher de mãos limpas.”<sup>108</sup>

Toda essa proximidade entre Francisco e Lula da Silva fizeram com que bolsonaristas evangélicos reagissem, é o caso, por exemplo, do deputado federal pastor Marcos Feliciano (PL-SP), que disse que o Papa era um “ativista da esquerda”<sup>109</sup>.

---

<sup>105</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ctw1J8IgTOS/?igshid=MzRIODBiNWF1ZA%3D%3D>. Acesso em: 27 jun. 2023.

<sup>106</sup> Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/carta-capital/papa-envia-carta-a-lula-e-diz-que-a-verdade-vencera-a-mentira> Acesso em: 27 jun. 2023.

<sup>107</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/02/13/papa-francisco-se-encontra-com-lula-no-vaticano.ghtml> Acesso em: 27 jun. 2023.

<sup>108</sup> Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/04/5084435-papa-francisco-diz-que-lula-foi-condenado-injustamente-e-elogia-dilma.html> Acesso em: 27 jun. 2023.

<sup>109</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1w4v7y4254o> Acesso em: 27 jun. 2023.

No caso dos quatro exemplos acima, dos perfis católicos no Instagram®, dois não pouparam o Papa e dois optaram por criticar apenas aos Bispos. Para os quatro exemplos não cabe a hipótese de medo de uma punição por parte da Santa Sé, já que são leigos, atuam de forma independente. Essa hipótese cabe e é plausível com relação aos movimentos, como os nossos grupos tradicionalistas, mas para leigos autônomos não parece se encaixar. Resta, então, o apelo devocional da figura do Sumo Pontífice, que o preserva do ataque de alguns. Recordo, contudo, que, historicamente, o tradicionalismo rompe com esse espírito devocional e ataca publicamente os Papas, como já exemplificamos, então podemos considerar que também dentro do tradicionalismo a devoção ao Papa- algo tradicional na Igreja- se dá de modo distinto. Por fim, não pode ser descartada a influência das mídias sociais, lugar de encontro e troca entre muitos católicos. Se há, nas redes sociais, o costume de preservar o Papa de certos ataques, mas não se poupa os bispos da CNBB, então, também os fiéis, imersos nesse clima, reproduzirão esse padrão. E o exemplo oposto também é verdadeiro, se houver um crescimento de páginas, perfis e grupos católicos que atacam o Papa, possivelmente os fiéis reproduzirão esse padrão, passando por cima da devoção ao papado assim como ultrapassaram, em algum momento, a devoção aos bispos, chamados de Sucessores dos Apóstolos nos textos de espiritualidade católica, e hoje, ofendidos sem qualquer cerimônia nas redes sociais.

### 5.5 Como avaliam o seu bispo?

Perguntamos aos respondentes como eles avaliam a atuação do seu bispo, especifiquei para considerarem o bispo responsável pela paróquia/capela que mais participa (Tabela 7). Como opções de resposta bom/ótimo; ruim; regular; não sei ou prefiro não responder.

- Para os fiéis da Administração Apostólica, 62% avaliam como bom/ótimo; 19,7% como regular; 12,7% como ruim; 5,6% não sabem ou preferem não responder.

- Para os fiéis dos grupos Summorum Pontificum, que participam da Missa Tridentina em suas respectivas dioceses com a autorização do bispo, 16,4% avaliam como bom/ótimo; 41,8% como regular; 28,4% avaliam a atuação do bispo como ruim; 13,4% não sabem ou preferem não responder.

- Para os fiéis da FSSPX, 20% avaliam como bom/ótimo; 60% avaliam como ruim; 20% como regular. Nenhum se recusou a responder (0% não sei ou prefiro não responder).

- Para os fiéis do IBP, 25,8% avaliam como bom/ótimo; 32,3% regular; 38,7% consideram ruim; 3,2% não souberam ou não quiseram responder.

Tabela 7 – Como você avalia a atuação do seu bispo?

GRUPO	BOM/ÓTIMO		REGULAR		RUIM		NÃO SEI OU PREFIRO NÃO RESPONDER		TOTAL	
Administração Apostólica	44	62%	14	19,7%	9	12,7%	4	5,6%	71 fiéis	100%
FSSPX	3	20%	3	20%	9	60%	0	0%	15 fiéis	100%
IBP	8	25,8%	10	32,3%	12	38,7%	1	3,2%	31 fiéis	100%
Summorum Pontificum	11	16,4%	28	41,8%	19	28,4%	9	13,4%	67 fiéis	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

### 5.6 Como se classificam politicamente e como votaram nas eleições de 2022?

Para que o perfil dos fiéis tradicionalistas seja traçado de modo abrangente, não resumido apenas aos aspectos religiosos, formulei três perguntas que pretendem indicar o perfil sociopolítico deles. Também essas perguntas têm a intenção de investigar aquilo que afirma Teitelbaum (2020) ao dizer que os tradicionalistas estão alinhados politicamente com o espectro político de direita, sendo em muitos momentos base de apoio e militantes em prol dessa corrente e em detrimento do avanço da esquerda.

Perguntei aos fiéis como eles se classificam politicamente, tendo como opção de resposta: Direita, Esquerda, Centro e Não me encaixo nessas classificações (Tabela 8).

- Para os fiéis da Administração Apostólica, 66,2% se classificam como sendo de direita; 7% como de centro; 1,4% como de esquerda; e 25,4% não se encaixam nessas classificações.

- Para os fiéis da FSSPX, 40% se consideram de direita; 0%, centro; 0%, de esquerda; 60% não se encaixam nessas classificações.

- Para os fiéis do IBP, 32,3% são de direita; 0%, de centro; 3,2%, de esquerda; 64,5% não se encaixam nessas classificações.

- Para os fiéis do Summorum Pontificum, 41,8% são de direita; 7,5%, de centro; 1,5%, de esquerda; e 49,3% não se encaixam nessas classificações.

Perguntamos aos respondentes como avaliam o governo de Jair Bolsonaro, tendo como opção de resposta: bom/ótimo, regular, ruim, não sei ou prefiro não responder (Tabela 9).

- Para os fiéis da Administração Apostólica, 42,3% avaliam como bom/ótimo; também 42,3%, como regular; 11,3, como ruim; 4,2%, não sabem ou preferiram não responder.

- Para os fiéis da FSSPX, 33,3% avaliam como bom/ótimo; 46,7%, como regular; 20% ruim. Todos responderam (0% não sei ou prefiro não responder).

- Para os fiéis do IBP, 29% avaliam como bom/ótimo; 41,9%, regular; 12,9%, avaliam como ruim; 16% não sabem ou preferem não responder.

- Para os fiéis do Summorum Pontificum, 25,4% avaliam como bom/ótimo; 40,3% regular; 28,4% avaliam como ruim; 6% não sabem ou preferem não responder.

Por fim, perguntei aos fiéis como votaram no segundo turno das eleições de 2022, tendo como opção: Jair Bolsonaro, Lula, não votei, Nulo/branco, Prefiro não responder (Tabela 10).

- Entre os fiéis da Administração Apostólica, 76,1% votaram em Bolsonaro; 4,2% em Lula; 4,2% não votaram; 2,8% em branco/nulo; e 12,7% não responderam.

- Entre os fiéis da FSSPX, 73,3% votaram em Jair Bolsonaro; 0%, em Lula; 0%, não votou; 20% branco/nulo; 6,7% não responderam.

- Entre os fiéis do IBP, 83,9% votaram em Bolsonaro; 3,2% em Lula; 9,7% não votaram; 3,2% em nulo/branco. Todos responderam (0% prefiro não responder).

- Entre os fiéis do Summorum Pontificum, 73,1% votaram em Bolsonaro; 6%, Lula; 10,4% não votou; 4,5%, nulo/branco; 6,0% preferiram não responder.

Tabela 8 – Como você se classifica politicamente?

GRUPO	DIREITA		ESQUERDA		CENTRO		NÃO ME ENCAIXO NESSAS CLASSIFICAÇÕES		TOTAL	
Administração Apostólica	47	66,2%	1	1,4%	5	7%	18	25,4%	71 fiéis	100%
FSSPX	6	40%	0	0%	0	0%	9	60%	15 fiéis	100%
IBP	10	32,3%	1	3,2%	0	0%	20	64,5%	31 fiéis	100%
Summorum Pontificum	28	41,8%	1	1,5%	5	7,5%	33	49,3%	67 fiéis	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Tabela 9 – Como você avalia o governo de Jair Bolsonaro?

GRUPO	BOM/ÓTIMO		REGULAR		RUIM		NÃO SEI OU PREFIRO NÃO RESPONDER		TOTAL	
Administração Apostólica	30	42,3%	30	42,3%	8	11,3%	3	4,2%	71	100%
FSSPX	5	33,3%	7	46,7%	3	20%	0	0%	15	100%
IBP	9	29%	13	41,9%	4	12,9%	5	16%	31	100%
Summorum Pontificum	17	25,4%	27	40,3%	19	28,4%	4	6%	67	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Tabela 10 – Como você votou no 2º turno das eleições de 2022?

GRUPO	JAIR BOLSONARO		LULA		NÃO VOTEI		NULO BRANCO		PREFIRO NÃO RESPONDER		TOTAL	
Administração Apostólica	54	76,1%	3	4,2%	3	4,2%	2	2,8%	9	12,7%	71	100%
FSSPX	11	73,3%	0	0%	0	0%	3	20%	1	6,7%	15	100%
IBP	26	83,9%	1	3,2%	3	9,7%	1	3,2%	0	0%	31	100%
Summorum Pontificum	49	73,1%	4	6%	7	10,4%	3	4,5%	4	6%	67	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Entre os fiéis tradicionalistas de nossa amostra, os da Administração Apostólica são os que mais se declaram como sendo de direita, com uma significativa diferença entre os outros três grupos. Entretanto, no momento do voto, todos os quatro, de modo majoritário, votaram em Jair Bolsonaro, candidato que se declarou representante da direita no Brasil.

Isso abre a possibilidade de discussões que buscam entender o porquê de os tradicionalistas católicos de nossa amostra não se reconhecerem na sua maioria como sendo de direita, já que afirmaram nas urnas terem votado com a direita. Uma das hipóteses é o fato de que a direita com Bolsonaro se vinculou fortemente aos protestantes, numa espécie de ecumenismo político, onde o próprio ex-presidente Bolsonaro se declara católico, mas é frequentemente visto acompanhado por pastores, em igrejas evangélicas, favorecendo esse

seguimento, como quando declarou em 2019 que para o STF nomearia alguém “terrivelmente evangélico”<sup>110</sup>. Outra hipótese é a ligação da direita ao liberalismo econômico, corrente condenado pelos Papas católicos desde Leão XIII. Supõe-se aqui que, por ter uma postura mais tradicionalista, tanto a FSSPX quanto o IBP não podem se considerar de direita se a direita no Brasil é “ecumênica” e liberal. Um exemplo disso é o fato de padres do IBP no Brasil proferirem duras homilias condenando tanto a direita quando a esquerda, essas homilias são encontradas no Youtube® e no Facebook®. Várias abordam o tema das eleições. Uma delas, postada no canal *Missa Tridentina em Brasília*, tem como título “o liberalismo é conservador e revolucionário: a ilusão da política moderna”<sup>111</sup>, o sermão foi feito pelo padre Daniel Pinheiro em novembro de 2019. Outro sermão disponível, intitulado “Jesus não é de Direita e nem de Esquerda”<sup>112</sup> foi feito pelo padre Luiz F. Pasquotto, postado em janeiro de 2022. Um recorte de outro sermão desse mesmo padre do IBP, Pe. Luiz, repercutiu no Facebook® em 2021, no trecho<sup>113</sup> de pouco mais de um minuto o padre diz que o liberalismo, o conservadorismo, o socialismo e o comunismo são erros e não se pode aprovar nenhum nem outro, nem se quer de forma privada. O padre chama atenção dos fiéis para o conservadorismo ao dizer que este não tem nada de valores católicos, mas está infiltrado por princípios protestantes que gera o liberalismo e o “esquerdismo”. O padre segue, taxativo, e afirma que o conservadorismo não é católico e está infiltrado com personagens e ideias perenialistas, sem citar nomes.

Em outro sermão<sup>114</sup>, agora de 2016, publicado no site *Missa Tridentina*, o Padre Daniel Pinheiro é ainda mais duro com a direita e o liberalismo:

Está ocorrendo a formação de uma nova direita (tão nova quanto a velha) no Brasil e em algumas partes do mundo. Formação de uma direita com fundamentos gravemente errôneos(...) uma nova direita baseada em falsas filosofias e falsos profetas. Interessante notar que essa direita torta começa a se desenvolver com maior vigor de uns dez anos para cá, coincidindo mais ou menos com o reconhecimento da liberdade para a Missa no Rito Romano Tradicional pelo Papa Bento XVI. Vendo, com isso, a

<sup>110</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/10/bolsonaro-diz-que-vai-indicar-ministro-terrivelmente-evangelico-para-o-stf.ghtml>. Acesso em: 18 fev. 2023

<sup>111</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=NBBVdAVMiKg&ab\\_channel=MissaTridentinaemBras%C3%ADlia](https://www.youtube.com/watch?v=NBBVdAVMiKg&ab_channel=MissaTridentinaemBras%C3%ADlia). Acesso em: 18 fev. 2023.

<sup>112</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yZA\\_4bS--UI&ab\\_channel=SheridanPereiraBlanch](https://www.youtube.com/watch?v=yZA_4bS--UI&ab_channel=SheridanPereiraBlanch). Acesso em: 18 fev. 2023.

<sup>113</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/celso.pcerqueira/videos/401639844715184/?mibextid=Nif5oz>. Acesso em: 18 fev. 2023.

<sup>114</sup> Disponível em: <https://missatridentinaembrasil.org/2016/10/05/sermao-nem-direita-nem-esquerda-nem-centro-sejamos-catolicos/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

possibilidade de nascer uma sociedade fundada sobre os bons princípios católicos e da lei natural, o inimigo tinha que infiltrar os meios católicos mais sérios. Os católicos mais sérios não se deixarão levar pelo socialismo ou esquerdismo. É pela direita que o inimigo colocará o veneno. (...) muitos católicos se iludem com a direita por ser antiesquerdista, antissocialista e anticomunista. E combatem um erro caindo em vários outros. Isso não pode ser feito. (...) combater o socialismo com o liberalismo, ainda que seja somente econômico é um erro grave. (...) A nova direita se diz conservadora e afirma que todos os conservadores devem se unir. O que é o conservadorismo? (...) O liberal em economia, rejeitando a submissão da economia a Deus e a suas leis, é conservador? (...) qualquer coisa, praticamente, pode ir entrando nesse conceito de conservador. Uma confusão generalizada é a união dos rotulados conservadores. (...) muitos católicos, infelizmente, têm se consagrado a se tornarem direitistas. Conhecem autores direitistas eivados de erros. Mas não conhecem o básico da doutrina da Igreja. Não conhecem os documentos papais denunciando os erros modernos (Pinheiro, 2016).

Fica evidenciado com essas palavras que o IBP, como um grupo mais tradicionalista, tende a se afastar tanto da esquerda quanto da direita, justamente por sua postura firme contra o ecumenismo e o liberalismo econômico. Para os fiéis da Administração Apostólica, contudo, essas circunstâncias não impediram uma identificação com a direita. Na urna, todos os grupos tradicionalistas votaram juntos, em Jair Bolsonaro, demonstrando que, ainda que alguns grupos não se sintam totalmente representados, seguem votando na direita diante de um candidato da esquerda.

### **5.7 Testes estatísticas: os fiéis dos grupos tradicionalistas assemelham-se em suas opiniões religiosas?**

Nessa etapa, ainda utilizando o *software* SPSS, traçamos análises estatísticas na intenção de identificar significância entre os grupos tradicionalistas e a opinião dos fiéis sobre temas de cunho religioso. Identificar isso é importante já que três grupos estão vinculados à Santa Sé e um está excomungado da Igreja, sendo assim, há interesse nosso em verificar se os grupos vinculados compartilham das mesmas opiniões do grupo desvinculado, quais opiniões divergem, quais opiniões convergem, quais grupos mais se assemelham ou mais se distanciam no modo de pensar. Para essas nossas análises vamos desconsiderar os que responderam “não sei ou prefiro não responder”.

Realizamos o teste M de BOX, que não acatou o pressuposto de homogeneidade de covariância (BOX's  $M = 38,7$ ;  $F(18; 6753,7) = 1,99$ ;  $p = 0,007$ ). Por esse motivo, a correção do Traço Pillai foi utilizada na interpretação do resultado da MANOVA. Em relação ao teste de Levene, a variável sobre como avaliam da CNBB apresentou resultados significativos ( $p < 0,001$ ) e, devido a isso, foi interpretada por meio da correção de Games-Howell. Por outro lado,

o teste de Levene não foi significativo para a variável sobre como avaliam o pontificado de Francisco ( $p = 0,48$ ) nem do bispo ( $p = 0,28$ ) e, portanto, foram utilizadas correções de Bonferroni como testes post-hoc.

Os resultados da MANOVA demonstraram que houve efeito principal de grupo ( $F(9, 369) = 3,44; p < 0,001; \eta^2 = 0,077, \text{poder} = 0,987$ ). Mais especificamente, foram encontradas diferenças entre os grupos para as três variáveis dependentes: Avaliação do pontificado do Papa  $F(3, 123) = 7,84; p < 0,001; \eta^2 = 0,161; \text{poder} = 0,988$ ; Avaliação da CNBB  $F(3, 123) = 4,06; p < 0,001; \eta^2 = 0,090; \text{poder} = 0,833$  e Avaliação do Bispo  $F(3, 123) = 8,53; p < 0,001; \eta^2 = 0,172; \text{poder} = 0,993$ ). Isso quer dizer que os cálculos estatísticos indicam que há alguma assimetria entre os grupos com relação às variáveis acima, ou seja, apesar de serem grupos tradicionalistas, não há uma visão homogênea entre os quatro grupos (Administração Apostólica, Summorum Pontificum, IBP e FSSPX) com relação a todos os temas, ao mesmo tempo, em determinadas variáveis e grupos houve similaridade de pensamento. Abaixo vamos identificar e detalhar onde estão as diferenças e semelhanças.

A correção de Bonferroni demonstrou que:

Em relação a avaliação do pontificado de Francisco, o grupo Administração Apostólica ( $M = 2,18; DP = 0,79$ ) apresentou níveis estatisticamente superiores do que a FSSPX ( $M = 1,45; DP = 0,82; p = 0,035$ ), o IBP ( $M = 1,38; DP = 0,67; p = 0,001$ ) e o Summorum Pontificum ( $M = 1,59; DP = 0,79; p = 0,002$ ), ou seja, o grupo Administração Apostólica avalia Francisco de forma diferente do que os outros três grupos e os outros três grupos avaliam, estatisticamente, de modo igual entre si. Em se tratando de como avaliam o pontificado, IBP, FSSPX e Summorum Pontificum se assemelham e avaliam de forma mais negativa. Já a Administração Apostólica se difere dos três, avaliando como regular para bom. Para entender os números, considere que  $M$  representa a média dos grupos com relação a como avaliam o Papa. O número 3,0 significa que a avaliação é “bom/ótimo”, o número 2,0 significa “regular”, o número 1,0 é a avaliação como sendo “ruim” (o mesmo raciocínio vale para as variáveis que avaliam a CNBB e o bispo). Entendido isso, retomemos o caso acima, a média da Administração Apostólica é ( $M$ )2,18, logo, avalia o pontificado de Francisco como regular com leve inclinação para bom. Já os outros três grupos têm as médias entre ( $M$ )1,59 e ( $M$ )1,45, avaliando o pontificado de Francisco de forma mais negativa para regular.

Para a avaliação da CNBB, a correção de Games-Howell indicou que o grupo Administração Apostólica ( $M = 1,55; DP = 0,73$ ) apresentou níveis estatisticamente superiores do que a FSSPX ( $M = 1,09; DP = 0,30; p = 0,009$ ) e do que do IBP ( $M = 1,10; DP = 0,30; p = 0,002$ ). A Administração Apostólica se diferencia dos dois grupos citados ao avaliar a CNBB.

O IBP e FSSPX avaliam a CNBB de forma estatisticamente igual. Em relação ao grupo Summorum Pontificum não foi possível identificar diferença estatística entre ele e a Administração ou entre ele e o IBP e a FSSPX, ficando numa situação de “meio termo”, sua média foi (M)1,25. Explicando novamente de maneira mais didática, a média (M) das respostas da Administração Apostólica quando perguntado aos fiéis como avaliam a CNBB foi de (M)1,55, o que significa ruim para regular (lembrando, regular é 2,0). Já a FSSPX e IBP apresentam média de 1,09 e 1,10 (recordando que 1,0 equivale a opção “ruim”).

Finalmente, a correção de Bonferroni indicou que na avaliação do bispo, o grupo Administração Apostólica (M = 2,49; DP = 0,76) apresentou níveis estatisticamente superiores do que a Fraternidade (M = 1,55; DP = 0,82; p = 0,002), o IBP (M = 1,86; DP = 0,85; p = 0,01) e o Summorum Pontificum (M = 1,86; DP = 0,70; p = 0,001). Uma vez mais, agora com relação ao bispo, houve diferença entre a avaliação da Administração Apostólica e os três grupos tradicionalistas, e não houve diferença entre o IBP, a FSSPX e o Summorum Pontificum entre si. A Administração Apostólica avalia seu bispo mais positivamente (M) 2,49, e os outros três avaliam seus bispos como ruim para regular. As médias e desvios-padrão de todos os grupos estão contidas na Tabela 13.

Em relação ao Exato de Fisher, foi encontrada uma associação significativa entre os grupos tradicionalistas e o valor da Missa Tridentina em relação a Missa nova (p < 0,001). Análises dos resíduos padronizados ajustados demonstraram que a Administração Apostólica, a FSSPX e o IBP se associaram com o valor da Missa Tridentina, isso quer dizer que existe a associação entre ser de determinado grupo tradicionalista e achar que a Missa Tridentina tem mais ou o mesmo valor que a Missa nova. As pessoas que são da Administração Apostólica têm um pouco mais chance, estatisticamente, de avaliar que a Missa Tridentina tem o mesmo valor que a Missa nova. Já os fiéis que são do IBP e da FSSPX têm mais chances de considerar a Missa Tridentina superior a Missa nova. Entre os fiéis do Summorum Pontificum não foi possível identificar uma significância, uma inclinação para qualquer um dos lados, os membros do Summorum Pontificum não têm mais chances de dizer uma ou outra coisa, na prática isso quer dizer que os fiéis estão divididos entre considerar a Missa Tridentina superior ou com o mesmo valor da Missa nova.

Para o Exato de Fisher entre os grupos tradicionalistas e a Avaliação do Concílio Vaticano II, não foram encontradas associações significativas (p > 0,05), ou seja, não foi achado relação entre pertencer a qualquer um dos quatro grupos tradicionalistas e o modo como avaliam o Concílio Vaticano II, não foi encontrado tendências. As Tabelas 11 e 12 apresentam as frequências e os resíduos padronizados dos testes.

Tabela 11 – Extrato de Fisher entre valor da Missa Tridentina em comparação a Missa nova e grupos religiosos

Valor da Missa Tridentina	Grupo			
	Administração Apostólica	Fraternidade (FSSPX)	IBP	Summorum Pontificum
Mais valor (n)	32	14	27	36
Resíduos Ajustados	-3.1*	2.8*	3.5*	-1.2
Mesmo valor (n)	39	1	4	31
Resíduos Ajustados	3.1*	-2.8*	-3.5*	1.2

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Tabela 12 – Extrato de Fisher entre avaliação do Concílio Vaticano II e grupos religiosos

Avaliação Vaticano II	Concílio	Grupo			
		Administração Apostólica	Fraternidade (FSSPX)	IBP	Summorum Pontificum
Avalio como negativo (n)		19	14	24	25
Resíduos Ajustados		-3.9	4	4	-1.5
Avalio como positivo (n)		15	0	2	12
Resíduos Ajustados		1.6	-1.7	-1.6	0.6
Avalio como regular (n)		20	1	3	19
Resíduos Ajustados		1.2	-1.6	-2	1.2
Não sei ou prefiro não responder (n)		17	0	2	11
Adjusted Residual		2.2	-1.8	-1.6	0

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Tabela 13 – Estatísticas descritivas por grupo religioso para cada avaliação

Variável Dependente	Grupo	Média	Desvio-Padrão	n
Avaliação do Papa Francisco	Administração Apost.	2,18	0,79	51
	Fraternidade (FSSPX)	1,45	0,82	11
	Instituto Bom Pastor	1,38	0,67	21
	Summorum Pontif.	1,59	0,79	44
	Total	1,78	0,83	127
Avaliação da CNBB	Administração Apost.	1,55	0,73	51
	Fraternidade (FSSPX)	1,09	0,30	11
	Instituto Bom Pastor	1,10	0,30	21
	Summorum pontif.	1,25	0,61	44
	Total	1,33	0,63	127
Avaliação do Bispo	Administração Apost.	2,49	0,76	51
	Fraternidade (FSSPX)	1,55	0,82	11
	Instituto Bom Pastor	1,86	0,85	21
	Summorum Pontif.	1,86	0,70	44
	Total	2,09	0,83	127

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Observando os resultados, chama a atenção as semelhanças entre FSSPX, IBP e Summorum Pontificum, que muitas vezes convergiram de opinião. Tal fato é emblemático, já que, como foi dito anteriormente, o IBP e o Sumorum Pontificum são frutos dos esforços do Vaticano em distanciar os católicos da FSSPX. Contudo, ao que parece, o objetivo não foi totalmente alcançado, já que ambos os grupos reproduzem na prática a mesma visão ou opinião da Fraternidade naquilo que ela conflitua com a Santa Sé, temas decisivos como a atuação das conferências episcopais, da hierarquia católica, o Vaticano II, o papa, o valor da Missa nova. Na prática isso significa que o IBP e o Summorum Pontificum compartilham opinião com um grupo que está canonicamente irregular.

Para os fiéis tradicionalistas que querem se manter regularizados com Roma isso não é um bom indicativo, já que dá à hierarquia católica razões, subsídios para restrições. É, por exemplo, o que já fez o Papa Francisco, com o *Motu Proprio Traditionis Custodes*. O que aqui estamos vendo estatisticamente, Francisco relatou que viu e ouviu através dos “bispos do mundo inteiro”, como ele mesmo diz na carta de apresentação do documento, já citada por nós anteriormente.

## 6 OS FIÉIS RESPONDEM: POR QUE FREQUENTAR A MISSA TRIDENTINA?

Este capítulo pretende abordar as respostas obtidas na questão em aberto em nosso questionário, que discorrem sobre pontos de constante debate para os fiéis tradicionalistas, tais como o valor da Missa Tridentina, a crise na Igreja Católica, o Concílio Vaticano II, o valor da missa nova.

Como já dissemos anteriormente, 217 fiéis se dispuseram a responder as 20 perguntas obrigatórias e fechadas do nosso questionário. Essas eram questões que podiam ser respondidas marcando uma das opções que propusemos em nosso *google form*. Havia ainda a 21ª pergunta, que se distinguia por ser aberta e opcional. Nessa última os respondentes poderiam dar suas opiniões livremente sobre qualquer assunto tratado nas questões anteriores. Obtivemos 100 respostas.

Diz assim a 21ª pergunta:

Deixe algum comentário sobre o porquê você escolheu frequentar a missa tridentina ou sua avaliação sobre a missa nova ou sobre o catolicismo atual ou algum tema que foi dito aqui. O espaço é livre. Se quiser, também pode deixar seu nome e e-mail.

Como foi sugerido, os respondentes usaram o espaço livre para argumentar suas razões do porquê preferem a Missa Tridentina ao invés da missa nova em uma paróquia não tradicionalista. Examinaremos, a seguir, esse discurso, que parece obedecer a um padrão, com argumentos em comum, independente do grupo frequentado.

### 6.1 Os abusos litúrgicos na missa nova – “*inadequada em vários aspectos*”

*(...) Acredito que a missa nova seja válida e lícita e que com certeza pode haver sim missas novas bem celebradas e piedosas. Mas, infelizmente, a maioria de suas celebrações, inclusive aqui, são feitas muitas vezes de forma inadequada em vários aspectos, coisa que mesmo pessoas sem estudo quanto a isso, como eu, conseguiram perceber. Por isso a preferência pelo rito tradicional é uma questão de lógica. (Fiel do Summorum Pontificum, sexo masculino, entre 18 e 24 anos, do Paraná).*

*(...) em princípio, frequentava [a missa tridentina] pelo zelo e para fugir dos abusos litúrgicos e do incômodo que me causavam (...) (Fiel do Summorum Pontificum, sexo feminino, entre 18 e 24 anos, de São Paulo).*

Os católicos respondentes, cujas falas analisamos nesse tópico, argumentam que optaram pela Missa Tridentina por um descontentamento com uma Missa nova mal celebrada ou celebrada fora do que prevê as regras litúrgicas católicas tal como definidas na *Introdução Geral do Missal Romano*, livro que regimenta a missa católica. É o que chamam de abuso

litúrgico. Nas respostas que obtivemos a partir do questionário, a expressão “abuso litúrgico” foi citado 13 vezes.

Entretanto, nem sempre o que um fiel classifica como abuso é mesmo proibido pela Igreja Católica, há, nesse campo, brechas para interpretação que proporcionam tanto um rigorismo como também um relaxamento das regras, a ponto de, como veremos abaixo, Papas serem acusados por esses fiéis rigoristas de cometer abusos ao celebrar a missa.

Alguns dos atos que esses fiéis consideram como abusos litúrgicos, e que geram debates, são as alterações nas orações da liturgia, o uso de instrumentos musicais como bateria, guitarra, tambores, e até violão, e ritmos musicais agitados. Também a introdução de teatros, danças, palmas ou performances culturais durante a cerimônia, e a troca de funções, quando, por exemplo, um leigo é colocado para ler uma oração ou realizar uma atribuição do sacerdote.

Esses fiéis não rejeitam totalmente a missa pós conciliar, ao contrário, o que não aceitam é que tal missa seja celebrada fora das regras de como foi aprovada pela Santa Sé, com a publicação do Missal em 1969. Possuem a convicção de que o modo de celebrar fora das regras litúrgicas diminui ou macula a sacralidade da cerimônia, o que ofenderia diretamente a Deus, portanto, é inaceitável. Os fiéis entendem que o sacerdote celebrante não pode acrescentar ou mudar as fórmulas, gestos ou ações que estão previstas no missal, o livro que compila todo o ordenamento litúrgico da missa católica, ou introduzir para dentro da cerimônia algum aspecto secular que desconfigure o caráter sagrado da missa.

Esses católicos, que responderam nosso questionário, são muitos deles ainda adolescentes e jovens. Aprendem sobre liturgia na *internet*, em cursos com padres e leigos, que não necessariamente são tradicionalistas, mas sim convictos em promover uma liturgia mais padronizada e sóbria, por isso ensinam sobre as regras litúrgicas, o modo de celebrar a Missa nova e o que é proibido que se faça. Para se ter uma ideia, ao procurar no Youtube® sobre abuso litúrgico, é possível encontrar diversos vídeos e cursos, e um deles, promovido pelo padre Paulo Ricardo de Azevedo Júnior, postado em janeiro de 2020, conta com 114 mil visualizações<sup>115</sup>. Esse padre é conhecido por seu perfil conservador, pela popularidade nas mídias digitais e entre os jovens. Seu canal do Youtube® possui 1.730.000 inscritos<sup>116</sup>.

---

<sup>115</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BtWiCD3yLMk>. Acesso em: 14 abr. 2024.

<sup>116</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@padrepauloricardo>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Além da *internet*, o que propulsionou o interesse pelo tema da liturgia foi o pontificado do Papa Bento XVI (2005-2013). Segundo o *Vatican News*<sup>117</sup>, antes de ser eleito Papa, Ratzinger já ensinava sobre liturgia, tanto que em 1981 lançou *A Festa da Fé*, em 2000 lançou o livro *Introdução ao espírito da liturgia*, e na coletânea que compila sua obra (artigos e palestras) há mais de 700 páginas sobre a celebração da missa. Como pontífice, Bento XVI publicou duas exortações apostólicas sobre o tema: *Sacramentum Caritatis* (2007) e *Verbum Domini* (2010).

Munido de tantas informações, os fiéis passaram a observar o modo como os sacerdotes celebram as missas, identificando, a partir do que aprenderam na *internet* e nos livros, aquilo que é considerado um “abuso litúrgico”. Para eles, é ponto de honra e fé impedir que esses abusos aconteçam, e quando sentem que não é possível impedir, trocam de paróquia.

O termo e o conceito “abuso litúrgico” não são de origem tradicionalista. A Igreja Católica, enquanto instituição, reconhece como abuso aquilo que é introduzido na missa à revelia das regras litúrgicas, punindo, inclusive, os responsáveis.

Cesse a prática reprovável de que sacerdotes, ou diáconos, ou mesmo os fiéis leigos, modificam e variem, a seu próprio arbítrio, aqui ou ali, os textos da sagrada Liturgia que eles pronunciam. Quando fazem isto, trazem instabilidade à celebração da sagrada Liturgia e não raramente adulteram o sentido autêntico da Liturgia (Documento *Redemptionis Sacramentum*, 2004, Ponto 59).

De forma muito especial, todos procurem, de acordo com seus meios, que o santíssimo sacramento da Eucaristia seja defendido de toda irreverência e deformação, e todos os abusos sejam completamente corrigidos. Isto, portanto, é uma tarefa gravíssima para todos e cada um, excluída toda acepção de pessoas, todos estão obrigados a cumprir este trabalho. Qualquer católico, seja sacerdote, seja diácono, seja fiel leigo, tem direito a expor uma queixa por um abuso litúrgico, ante ao Bispo diocesano e ao Ordinário competente que se lhe equipara em direito, ante à Sé apostólica, em virtude do primado do Romano Pontífice. Convém, sem dúvida, que, na medida do possível, a reclamação ou queixa seja exposta primeiro ao Bispo diocesano. Para isso se faça sempre com veracidade e caridade (Documento *Redemptionis Sacramentum*, 2004, Ponto 183, 184).

Contudo, no dia a dia paroquial, as regras se misturam também com o gosto de cada fiel, que tem um julgamento particular e próprio daquilo que considera inaceitável durante a Missa. Essa mistura entre o que é regra e o que é o gosto do fiel – que alguns desejariam que fosse regra – gera confusões e conflitos nas paróquias, já que clérigos são acusados de abusar da liturgia mesmo quando estão dentro das permissões do regramento litúrgico.

---

<sup>117</sup> Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2023-02/dom-catelan-heranca-liturgica-papa-bento-xvi.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Diante do que consideram como “abuso”, os nossos respondentes optaram por mudar de paróquia, mas não para outra paróquia de Missa nova, e sim para onde é celebrada a Missa Tridentina. Como hoje a Missa antiga é celebrada por grupos e padres muito específicos, em quantidade restrita, na grande maioria conservadores, se espera que esses sacerdotes sejam rigorosos em seguir aquilo que a liturgia prevê, portanto, não cometendo os tais abusos também na Missa Tridentina. Esse controle e rigor se dá pelo fato de que são poucos os padres que celebram a Missa Antiga, dando a esses fiéis uma segurança de que naquele lugar não serão “surpreendidos” durante a celebração.

Paradoxalmente, nem sempre foi assim. No passado, quando em todo o ocidente católico a Missa oficial era a Tridentina, havia muitos abusos litúrgicos. É o que conta Dom Fernando Rifan, bispo da Administração Apostólica, em artigo no site da CNBB, ao comentar sobre o tema<sup>118</sup>. O bispo conta que no século XVI e XVII, o modo que os padres celebravam a Missa Tridentina era por vezes muito relaxado, celebrando mal, em cada paróquia de um jeito diferente, sem as vestes próprias da celebração, sem seguir o que estava estabelecido e previsto no missal aprovado pelo Concílio de Trento (1545). Os abusos eram tantos que geravam desconforto até em outros sacerdotes, como confidenciou São Vicente de Paulo (1581-1660), em um de seus escritos. O bispo Rifan termina seu texto dizendo que apesar dos abusos litúrgicos acontecerem desde a época dos apóstolos, os fiéis não devem se conformar com tais desordens.

Além da ideia de uma Missa mal celebrada, existe a disputa sobre a inculturação<sup>119</sup> da liturgia. Muitos desses considerados abusos acontecem quando uma comunidade exagera na inculturação e desconfigura o caráter divino, por exemplo, substituindo o pão da eucaristia por outro material ou incluindo costumes culturais, descontextualizados com a ideia da Missa, de sacrifício de Cristo. Sobre isso, Costa (2012) explica que após o Vaticano II, a liturgia passou a ser compreendida como um culto santificador que envolve todos os participantes, a Missa “abraça” o povo de Deus. Os fiéis leigos não são meros espectadores, como eram até então, mas participantes ativos da liturgia. A Missa, que continua sendo direcionada a Deus, agora não é somente entre o sacerdote e Deus, mas passa pelo povo, e com o povo é dedicada a Deus.

---

<sup>118</sup> Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/abusos-liturgicos/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

<sup>119</sup> A ideia de inculturação no catolicismo é a prática de aderir a costumes culturais de um povo para melhor facilitar a transmissão da fé. Os missionários jesuítas, por exemplo, utilizavam costumes indígenas para evangelizar esses povos.

Esse modo de ver a Missa possibilitou que a liturgia se adequasse aos diversos contextos sociais, fazendo com que a cultura dos povos fizesse parte da cerimônia. É a tão comentada inculturação, ou seja, a incorporação da cultura na liturgia católica. A primeira inculturação da Missa depois do Vaticano II foi a mudança da língua, do latim para o vernáculo. Cada povo pôde cultivar Deus no seu próprio dialeto.

Entretanto, essa inculturação, desejada pela Igreja, não é livre e irrestrita, pelo contrário, como tudo no catolicismo, há um regramento, há limites, e acontece a passos lentos, sempre sob o olhar fiscalizador da Santa Sé. Teixeira (2010), comenta que no documento da Congregação para o Culto Divino sobre liturgia e inculturação, de 1994, intitulado *Varietates Legitimae*, a Igreja primeiro fala da necessidade da inculturação, mas em seguida reforça que a mesma deve seguir critérios, evitando-se o sincretismo religioso. Com o Missal, a Igreja dita o modo como a Missa deve ser celebrada em todo mundo, de modo que a estrutura da cerimônia fique sempre regrada e não “livre” para qualquer alteração.

Costa (2012) reconhece que, com a nova compreensão sobre a liturgia, comunidades se sentiram à vontade para promover Missas com temas específicos, como a Missa dos quilombos, a Missa indígena, entre outras, o que, na visão de outros segmentos eclesiais, relativizou a fé e desfocou o essencial, que é o culto a Cristo. É por isso que, como conclui Costa (2012), a reforma litúrgica é cuidadosamente analisada e revisitada pela Igreja para encontrar um ponto de equilíbrio. Portanto, há no catolicismo atual as duas situações: um pedido do Vaticano pela inculturação da liturgia, mas também um regramento que tenta evitar uma relativização do rito sagrado, e encontrar o ponto de equilíbrio.

Perpassando fiéis e sacerdotes, há disputas e conflitos. Há aqueles que não admitem qualquer inculturação, considerando tudo como um erro e abuso, e há aqueles que se utilizam da inculturação para adaptar toda ou parte da missa, desfigurando o caráter transcendente.

Nesse estudo, não cabe a nós, das ciências sociais, nos debruçarmos sobre se de fato tudo o que os fiéis tradicionalistas aqui chamam de abuso litúrgico é mesmo um abuso do ponto de vista doutrinal católico, não nos cabe também adentrarmos na disputa que discute e defende as variações e inculturações permitidas pela Igreja, ou mesmo detalharmos aquilo que de fato, segundo os documentos oficiais, são considerados delitos litúrgicos. Deixemos esse debate para outro campo do saber, a teologia. Para nós, nos interessa o discurso daqueles que nós propomos estudar, reconhecendo, contudo, que o debate existe, que a Igreja reconhece e repreende os abusos litúrgicos, mas incentiva a inculturação, e que há, também, por parte dos tradicionalistas, um desalinho, uma mistura, entre o que é abuso e o que é o seu gosto sobre a liturgia atual, como veremos melhor exemplificado abaixo.

Demonstrando o quão complexo é essa disputa em torno dos abusos litúrgicos na Missa nova, vejamos essa situação. Dissemos aqui que Bento XVI teve sua importância no papel de promover o tema da liturgia, ele mesmo produziu um extenso material formativo sobre o modo de celebrar corretamente a missa nova. Contudo, esse mesmo Bento XVI é acusado de abuso litúrgico em alguns círculos tradicionalistas. Em um vídeo, publicado no Youtube® em 2018, e intitulado “o maior abuso litúrgico de Bento XVI”<sup>120</sup>, podemos ver um trecho de uma Missa celebrada pelo pontífice. Segundo a legenda, a Missa em questão aconteceu em 2008, durante a jornada mundial da juventude, em Sydney, Austrália. O que o vídeo mostra é, aparentemente, um momento de inculturação da Missa, já que é possível observar homens trajando roupas indígenas, dançando, enquanto carregam uma espécie de andor de madeira, com um livro, que é entregue a um diácono para a leitura do Evangelho. Tudo isso ao som de cânticos e instrumentos de percussão aborígenes. Na legenda, Bento XVI é chamado de modernista infiltrado. O vídeo tem 11 mil visualizações.

Outro exemplo é o próprio Papa João Paulo II. Durante o seu pontificado, o papa polonês também condenou abusos litúrgicos, por exemplo, na encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, onde disse:

Temos a lamentar, infelizmente, que sobretudo a partir dos anos da reforma litúrgica pós-conciliar, por um ambíguo sentido de criatividade e adaptação, *não faltaram abusos*, que foram motivo de sofrimento para muitos. Uma certa reação contra o « formalismo » levou alguns, especialmente em determinadas regiões, a considerarem não obrigatórias as « formas » escolhidas pela grande tradição litúrgica da Igreja e do seu magistério e a introduzirem inovações não autorizadas e muitas vezes completamente impróprias. Por isso, sinto o dever de fazer um veemente apelo para que as normas litúrgicas sejam observadas, com grande fidelidade, na celebração eucarística. Constituem uma expressão concreta da autêntica eclesialidade da Eucaristia; tal é o seu sentido mais profundo. A liturgia nunca é propriedade privada de alguém, nem do celebrante, nem da comunidade onde são celebrados os santos mistérios. (...) O sacerdote, que celebra fielmente a Missa segundo as normas litúrgicas, e a comunidade, que às mesmas adere, demonstram de modo silencioso, mas expressivo o seu amor à Igreja (João Paulo II, 52.).

Apesar disso, ele não foi poupado das acusações de abusar da liturgia. No Youtube®, o vídeo intitulado “a sacrílega missa neocatecumental de João Paulo II”<sup>121</sup>, postado em 2018, conta com 13 mil visualizações. Nas imagens, é possível ver João Paulo II celebrando uma missa acompanhada de cantos em ritmo alegre, entoados com o violão e palmas dos fiéis. A cerimônia aconteceu em 30 de dezembro de 1988, na Itália. A legenda do vídeo diz que a missa estava cheia de abusos litúrgicos, como a comunhão na mão, recebida em um prato, leigos

---

<sup>120</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=6OrdqCxn\\_ZI&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=6OrdqCxn_ZI&t=4s). Acesso em: 14 abr. 2024.

<sup>121</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jqm5mevTpl4>. Acesso em: 14 abr. 2024.

consumindo o vinho eucarístico direto de potes, palmas, celebração sobre uma mesa e músicas modernistas.

Já outro vídeo, postado no Youtube® em 2018, com o título “a missa comunista de João Paulo II”<sup>122</sup>, o papa está celebrando no Brasil, em sua visita a Vitória-ES, em 1991, e é possível ver que durante o ofertório da missa, algumas bailarinas fazem uma apresentação de dança. Na legenda, além da crítica pela dança, o papa é criticado por seu discurso, que teria viés ideológico de esquerda, sendo associado à Teologia da Libertação. João Paulo II, durante a homilia, condenou o desmatamento e a exploração dos mais pobres.

Tal associação não é ocasional. É muito comum que um erro ou situação que desagrade aos fiéis conservadores/tradicionistas seja diretamente associado à teologia da libertação como culpada, ainda que na prática não exista uma correlação. É o caso das palavras de João Paulo II, que apenas por abordar questões sociais, foi atribuída à Teologia da Libertação, o que torna a situação até irônica, já que o papa polonês, de certa forma, coibiu a atuação da vertente marxista dessa corrente teológica.

Como no caso acima, também nossos fiéis respondentes atribuem à teologia da libertação os abusos litúrgicos e as pregações que não agradam. Um dos fiéis que nos respondeu disse:

*A Missa Nova pode ser boa, mas simplifica e faz comum demasiadamente as coisas. E também ela deixa muito espaço para coisas como a Teologia da Libertação entrar e fazer a festa(...) (Fiel da Administração Apostólica, sexo masculino, 35 a 39 anos, São Paulo).*

*(...) Na Missa Nova existem problemas como o abuso litúrgico e a tendência à Teologia da libertação na mentalidade de alguns sacerdotes (...) (Fiel da Administração Apostólica, sexo masculino, entre 18 e 24 anos, de Campos dos Goytacazes, RJ).*

## 6.2 Rejeição à missa nova – “equivoca e ambígua”

Os fiéis que veremos agora argumentam sua adesão à missa antiga pelo fato de considerarem problemática em algum grau a missa promulgada pelo Concílio Vaticano II. Essa posição se difere do grupo que vimos acima, que se rebelam apenas contra os abusos litúrgicos na Missa nova. Enquanto os primeiros rejeitam os abusos litúrgicos, aquilo que, em tese, não está previsto e é incluído à revelia das normas da Igreja, estes de agora rejeitam a própria Missa nova, da forma como foi idealizada e promulgada pelo Papa Paulo VI, logo após o Vaticano II.

<sup>122</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cmt7XxiKnV0>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Por verem como ruim a Missa nova tal como ela é, recorrem à Missa Tridentina. Três de nossos respondentes disseram:

*(...) a missa nova foi algo fabricado, foi feita com intenções ecumênicas (de tirar da missa tudo que fosse obstáculos aos ditos irmãos separados<sup>123</sup>) dentre outras coisas (Fiel do Summorum Pontificum, sexo masculino, entre 40 e 44 anos, do Recife).*

*(...) a missa nova é equívoca e ambígua, ou seja, não expressa a fé católica claramente (ela pode ser interpretada tanto com uma visão católica, tanto como uma visão protestante) (Fiel do IBP, sexo masculino, 18 a 24 anos, Maceió).*

*“O CVII é herético, Francisco é herege. A Missa de Paulo VI é protestanizada. Resumidamente é isso!” (Fiel do Summorum Pontificum, sexo masculino, 35 a 39 anos, de Recife).*

Esse tipo de argumento, geralmente, tem por trás uma rejeição ao Concílio Vaticano II. A Missa, fruto do Concílio em suspeição, é rejeitada e suspeita por consequência. A rejeição à Missa nova está no centro do tradicionalismo, desde Marcel Lefebvre e Antônio de Castro Mayer.

Em um artigo<sup>124</sup> publicado no site da FSSPX, resgatando as palavras de Lefebvre, proferidas em 1979, o arcebispo elenca o porquê, para ele, a Missa nova se aproxima do protestantismo. A aproximação se dá pelo fato de a Missa ser voltada para o povo, dita na língua vernácula, ser dividida em duas partes (liturgia da palavra e da eucaristia), as leituras lidas por mulheres, a comunhão ser dada por leigos e nas mãos, o altar ser em formato de mesa. Lefebvre conclui dizendo que os fiéis não podem ser obrigados a participar de tal Missa, e, ao contrário, devem refletir se não há perigo espiritual em participar da cerimônia.

Tal argumentação, que remonta os anos 70, reverberam hoje entre os jovens tradicionalistas através da *internet*. Nos anos 70, esses argumentos geraram consequências para seus propagadores, sendo punidos pela Santa Sé com advertências. Sobre isso, Rifan (2014) argumenta que para o entendimento da teologia católica, não é possível ao fiel duvidar da validade e licitude de um rito litúrgico aprovado pela autoridade do Romano Pontífice, pois isso seria duvidar do poder da própria Igreja, rompendo assim o vínculo com a instituição.

Do ponto de vista religioso, é a contradição tradicionalista. Buscando tanto ser católico devoto e fiel, a tradicionalista professa teses rejeitadas pela própria instituição a que pretende ser leal, demonstrando o que já ficou evidente, que, para muitos desses, a Igreja Católica a que

---

<sup>123</sup> “Irmãos separados” é como teólogos entusiastas do Vaticano II e do ecumenismo se referem aos protestantes. O uso desse termo por tradicionalistas sugere ironia.

<sup>124</sup> Disponível em: <https://www.fsspx.com.br/posicao-do-arcebispo-marcel-lefebvre-sobre-a-nova-missa-e-o-papa/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

querem ser fiéis não é a Igreja Católica de agora, mas uma Igreja idealizada, antiga, anterior ao Concílio.

É importante frisar que os três depoimentos que destacamos aqui são de fiéis membros do movimento Summorum Pontificum e do IBP, que estão, juridicamente, vinculados à Santa Sé, portanto, em tese, deveriam aceitar como válida e lícita a Missa nova.

### 6.3 A crise na Igreja - “um dia foi assim, hoje não é mais”

*Quando me falavam: “um dia foi assim, hoje não é mais”, via que o antes levava muito mais a sério a existência de Deus e a realidade da eucaristia do que o novo. Foi aí que descobri que alguma coisa havia de errado (Fiel do IBP, sexo masculino, 18 a 24 anos, Belém).*

Os fiéis que vemos agora argumentam que buscaram a Missa Tridentina e os grupos tradicionalistas por uma insatisfação com o catolicismo atual, que inclui o clero, os fiéis, as paróquias, o papado. Para eles, são os grupos tradicionalistas que guardam e vivem a fé verdadeira, como disse um de nossos respondentes.

*A Fraternidade São Pio X e os afiliados são o único meio seguro de se manter uma vida espiritual saudável no momento atual de crise da Igreja, não é preciso ficar escolhendo padres e paróquias que são menos ruins" basta seguir as orientações dos padres da tradição. (Fiel da FSSPX, sexo masculino, 18 a 24 anos, de Porto Alegre).*

Para eles, a crise na Igreja começou com o Concílio Vaticano II, que abriu as portas do catolicismo para tudo de “ruim” que reverberava na sociedade. Assim, as modas e costumes “mundanos” foram ganhando adesão dos fiéis.

*[...] considero que o Concílio Vaticano II e todas as suas consequências foram uma ruptura com a tradição de mais de dois mil anos da Igreja. (...) (Fiel do IBP, sexo masculino, 18 a 24 anos, de Belém).*

Como os tradicionalistas rejeitam muitos aspectos da modernidade, os conflitos são frequentes dentro da própria comunidade paroquial. Já dissemos aqui e repetimos agora, que os tradicionalistas possuem um modo de se vestir particular. Mulheres não devem usar calças compridas, shorts, saias ou vestidos curtos, blusas decotadas, biquínis. Homens devem evitar bermudas e andar sem camisa. Nossa respondente abaixo relata os conflitos que passou.

*Comecei a frequentar a missa tridentina pois estava cansada de estar em um ambiente em que além dos abusos litúrgicos, as pessoas não viviam ou defendiam os valores verdadeiramente católicos. Isso me desmotivava na época, já que eu estava passando por um profundo momento de ruptura com antigos hábitos e de conversão pessoal, mesmo depois de anos dentro da igreja. Na época, eu passei a usar saias e queria usar o véu, e fui fortemente reprimida e deslegitimada nesse processo, por amigos,*

*conhecidos e pelo meu antigo pároco. Sem falar nas humilhações públicas, por meio de zombarias, piadinhas infames e jocosas. [...] (Fiel da Administração Apostólica, sexo feminino, entre 25 e 29 anos, de São Paulo).*

Ao aderir ao “novo” estilo de roupa, a jovem relata que foi deslegitimada, fruto do choque cultural dentro do próprio catolicismo. Também ela relata que começou a frequentar a Missa Tridentina porque os fiéis de sua paróquia de origem não viviam ou defendiam o que, na opinião deles, são os valores católicos. Sabemos que dentre os mais de 1 bilhão<sup>125</sup> de fiéis católicos no mundo, não necessariamente todos vivem tudo aquilo que professa e crê a Igreja, há aqueles que se confessam católicos, mas não rejeitam o sexo antes do casamento, ou o uso de anticoncepcionais, não enxergam o divórcio e a segunda união como uma proibição, as relações homossexuais, e tantas outras questões morais que tradicionalmente são ponto chave para a Igreja. Ainda assim, estes estão presentes nas paróquias, realizam atividades, participam das cerimônias. Para os fiéis tradicionalistas, conviver com esses é um desafio, se torna um incômodo para aqueles que estão passando por um recente processo de conversão, já que olham para o lado e percebem que outros não renunciaram àquilo que ele teve de renunciar ou não observam os mandamentos que ele é convidado a obedecer.

Tamanho é o incomodo e confronto de valores dentro da própria religião, que podemos identificar impactos sociais significativos, como, por exemplo, deixar casa, família, emprego e cidade de origem, para buscar uma comunidade religiosa que se adeque ao perfil católico tradicionalista. Uma de nossas respondentes confidenciou o desafio que foi ter que se mudar de sua cidade após se sentir constrangida dentro da própria comunidade. Todo seu esforço deixa evidente que seu sentimento de incomodo com a “crise na Igreja” não é um mero capricho devocional, mas algo que lhe causa profunda inquietação, perturbação interior.

*Eu e minha família vamos na Santa Missa Tradicional todos os dias da semana, graças a Deus. Mudamos de cidade e estado, longe mais de 1.300km, somente pela possibilidade de ter a missa de sempre e acesso aos sacramentos sem ser recriminados, por exemplo, por querer se confessar a cada semana ou 15 dias (em nossa antiga paróquia de missa nova isso é um crime/é desnecessário). [...] Depois que conhecemos a Administração Apostólica foi impossível não largar tudo e "comprar este campo que tem um tesouro." (Fiel da Administração Apostólica, sexo feminino, entre 35 e 39 anos, de Bom Jesus do Itabapoana, RJ).*

Outra fiel, ainda adolescente, talvez não podendo se mudar de comunidade, compartilha, com ansiedade e alegria, o aguardo pelo único momento do mês em que pode participar da Missa antiga e vivenciar o sentimento de pertença e segurança.

<sup>125</sup>Disponível em: [https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-10/estatisticas-igreja-catolica.html#:~:text=Na%20mesma%20data%2C%20o%20n%C3%BAmero,em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ano%20anterior](https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-10/estatisticas-igreja-catolica.html#:~:text=Na%20mesma%20data%2C%20o%20n%C3%BAmero,em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ano%20anterior.). Acesso em: 14 abr. 2024.

*[...] a Missa Tridentina me dá a certeza de que não estou sozinha e que Nosso Senhor cuida de tudo. Espero o mês inteiro para poder vivenciá-la e não há espera melhor que essa. (Fiel do Summorum Pontificum, sexo feminino, entre 13 e 17 anos, do Rio Grande do Sul).*

Além dos conflitos que surgem no dia a dia paroquial, há, por parte de alguns desses fiéis, o sentimento persecutório de que a Igreja foi invadida por inimigos infiltrados. Esses inimigos podem ser de origem política (comunistas e/ou globalistas), membros da maçonaria ou protestantes, e teriam se instalado entre o clero, controlando/influenciando a alta hierarquia. Credo nisso, dois respondentes disseram:

*[...] A missa nova, conhecida por muitos como "rito ordinário", é na realidade, uma falsa missa, criada por maçons e protestantes infiltrados dentro do Clero, invasão essa que resultou no desastroso Concílio Vaticano II, que não tem nada de católico e anula completamente os outros concílios, trazendo doutrinas novas e já condenadas pela Igreja. [...] (Fiel sedevacantista, sexo masculino, 18 a 24 anos, do Rio de Janeiro).*

*[...] creio firmemente que os inimigos da Igreja estavam presentes na formação dos documentos e tudo aquilo que foi definido pelo Concílio e após ele. Creio, porém, que o Papa Francisco é um Papa válido, porém definitivamente o pior dos últimos tempos. [...]. (Fiel do IBP, sexo masculino, 18 a 24 anos, de Belém).*

Também esses argumentos e ideias persecutórias remontam os anos 60/70, e chegam até os jovens através da *internet*. É possível, por exemplo, através do Facebook®, encontrar um vídeo de Dom Marcel Lefebvre, onde o bispo fala da crise da Igreja, especificamente, sobre o ecumenismo e a liberdade religiosa, que, nas palavras dele, foi introduzido no catolicismo pela maçonaria. Lefebvre ainda diz que no catolicismo atual todos são bem-vindos, mas que eles, os verdadeiros católicos, são colocados na rua<sup>126</sup>.

#### **6.4 A Missa Tridentina tal como é – “refúgio aos que querem rezar”**

O argumento que veremos abaixo está presente também nos discursos que já vimos acima. Esses fiéis participam da Missa Tridentina pela forma como a Missa é, por suas características litúrgicas bem padronizadas, pela estética, pela língua, pelo canto. Segundo eles, o silêncio, a beleza e a sacralidade dos gestos são o diferencial e um atrativo.

*A missa tridentina tornou-se refúgio aos que querem rezar em silêncio, com o grau de beleza inseparável da missa tridentina, ao qual eleva a santidade e a fê (Fiel do IBP, sexo masculino, 18 a 24 anos, Belém).*

---

<sup>126</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/domarcelefebvre/videos/a-crise-na-igreja/1852625718314366/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

*Ela expressa melhor o caráter sacrificial da Missa (Fiel do IBP, sexo masculino, 18 a 24 anos, de Belém).*

*A Missa Tridentina deixa menos brecha para as invenciones das ideologias modernas (Fiel da Administração Apostólica, sexo masculino, entre 30 e 34 anos, de Campos dos Goytacazes, RJ).*

Para esses católicos, a beleza está na cerimônia, que é acompanhada de muitos gestos simbólicos de reverência ao Divino e de sacrifício. Por exemplo, enquanto na Missa nova há somente um momento em que os fiéis se ajoelham, que é na hora da consagração, na Missa Tridentina há quatro momentos, a Missa começa com os fiéis de joelho e termina, com a bênção final, de joelhos, e nesse entremeio mais dois momentos, no *sanctus* e comunhão. Também o altar da Missa Tridentina é diferente, enquanto na Missa nova o altar geralmente tem o formato de mesa, posicionado no centro do presbitério, lembrando a ceia, na Missa antiga o altar fica posicionado na parede, alguns degraus acima do restante da igreja.

Além dos gestos, o latim colabora para o clima da cerimônia. A língua diferente se une, ressalta o sentido de mistério, o mistério do Sagrado. Outro gesto é o padre estar voltado para o altar, de costas para o público e, no momento da consagração do pão e do vinho, fazer isso em silêncio. Os fiéis sabem o que está acontecendo, mas não ouvem nem conseguem ver os detalhes do que o padre está fazendo, quase que reservadamente. Esse mistério, ao invés de afastar, para eles atrai e remente a Deus e ao sacrifício de Cristo.

As músicas entoadas na Missa Tridentina muitas vezes são o canto gregoriano, que é, eventualmente, admirado até por não católicos. Pelo fato de hoje ser pouco usual esse tipo de canto, que requer um coral hábil na língua latina, tê-lo na Missa Tridentina é um atrativo para esses fiéis.

## 6.5 Nem tudo é perfeito: críticas entre si

Já concluindo nossa análise sobre o que nos disseram os respondentes na questão aberta do questionário, dois deles, ao expor seus motivos por preferir a Missa Tridentina, fizeram críticas aos grupos tradicionalistas, demonstrando o choque entre as correntes. O primeiro fiel, inclusive, criticou seu próprio grupo, a Administração Apostólica, que não estaria sendo tradicional o suficiente. A Administração voltou a ser criticada pelo segundo fiel ao citar Campos e Dom Antônio de Castro Mayer.

*Está errado em tratar alguém que vai à missa tridentina como um católico tradicional. Temos o péssimo exemplo da Administração Apostólica São João Maria Vianey que não ensina o catolicismo tradicional para as famílias. A maioria está indo*

*nesse rito por ser a modinha. Tenho absoluta certeza que as respostas dos fiéis da administração será que o Concílio é ótimo, que a missa nova tem seu valor ou até mesmo vão responder que tanto faz e que vão nas duas. Minha decisão é por questão de fé (aquilo que se crê) e não por gosto, como 100% dos fiéis da Administração vão responder. E outra, ser um católico tradicionalista não é apenas falar um Et cum spiritu tuo, porque assim, vira folclore. Saia e véu no domingo, calça, shortinho e biquíni nos outros dias. É o que vejo com meus olhos nos comportamentos dos fiéis da Administração Apostólica. Culpa do bispo e dos padres que rejeitam ensinar (Fiel da Administração Apostólica, sexo masculino, 50 anos ou mais, Itaperuna, RJ).*

*[...] A Fraternidade é o bastião que a Providência Divina nos deu através de Dom Marcel junto com Dom Antônio, este traído em Campos. Todos os acordistas (eclesiadeístas) deixaram a luta pela salvação das almas por um legalismo jurídico infundado. O pontificado do Papa Francisco, para a Tradição, está sendo ótimo... diferente do conservador papa Bento XVI que enganou muitos incautos. Bendito seja Deus (Fiel da FSSPX, sexo masculino, 35 a 39 anos, São Paulo).*

O que vemos nesses comentários é novamente a disputa pelo correto modo de ser um fiel católico, nesse caso, um fiel católico tradicionalista. Assim como acreditam que há uma crise na Igreja, que transformou paróquias, padres e leigos, em católicos “modernistas”, aderindo aos costumes do mundo, também os tradicionalistas acreditam que essa crise contaminou os seus grupos.

Para alguns, um dos critérios para identificar se um grupo tradicionalista foi contaminado é o quanto esse grupo e seus membros se assemelham aos católicos da Missa nova ou mesmo o quanto se aproximam da Santa Sé, por isso nosso respondente disse “Todos os acordistas (eclesiadeístas) deixaram a luta pela salvação das almas por um legalismo jurídico infundado”, o que ele está dizendo é que aqueles grupos que fizeram acordo com Roma (Administração Apostólica, IBP, e o surgimento do Summorum Pontificum) abandonaram a luta do tradicionalismo e, em tese, se submeteram às condições de Roma. Já falamos aqui que ao fazer um acordo permitindo a Missa Tridentina, o Vaticano exigiu da parte desses grupos que aceitassem a validade do Concílio Vaticano II, bem como a Missa nova, ainda que eles celebrassem só a missa antiga.

Depois de olhar todos os depoimentos e as variadas motivações, para nós fica demonstrado uma coisa, todos esses fiéis tradicionalistas buscam a Missa Tridentina por rejeitar o secularismo. Os fiéis que reclamam dos abusos litúrgicos não admitem que a Missa seja secularizada, aqueles que rejeitam a Missa nova à acusam de ser secular, os que se impõe contra a crise na Igreja descrevem, ainda que com outras palavras, essa crise como a secularização da Igreja, e aqueles que optam pela Missa Tridentina por causa de seus atributos exaltam justamente os atributos que fazem dela um contraponto à secularização.

## 6.6 Fíéis não tradicionalistas

Dois respondentes de nosso questionário declararam que já participaram da Missa Tridentina por curiosidade e estética. Eles, em seguida, fizeram críticas a esse formato de Missa e aos tradicionalistas no geral. Ambos, ao terem que responder a qual grupo tradicionalista pertencem, optaram pela opção “outros”, não se considerando, portanto, de nenhum dos quatro grupos principais que aqui estudamos.

*Frequento, em ocasiões, a missa tridentina apenas por uma questão estética. Creio que enquanto celebração litúrgica ela perde muito de sua função em relação à missa em idioma português. Partindo do princípio que a comunhão se dá através do entendimento do evangelho e, ainda, que o percentual da população que domina o latim é irrisório, ela não tem outra função que não seja exclusivamente estética. Me parece algo ridículo até. 99% das pessoas não entendem nada e se mantêm apegado a esse tipo de prática apenas por uma questão estética e por um sentimento tradicionalista que não inclui, que não agrega nada à Igreja. Ao contrário, trata de criar uma casta tradicionalista e disfuncional. Penso que o Papa Francisco acerta quando desestimula a expansão desse tipo de prática (O fiel selecionou a opção “outros” ao responder por qual grupo participa da missa tridentina, é do sexo masculino, 40 a 44 anos, de Belo Horizonte).*

*Por curiosidade. Não entendo latim. Vejo um valor nela pelo louvor que se faz a Deus, porém como não entendo o que é dito não saio de lá satisfeita. As vezes penso ser um teatro já que não compreendo o que é dito e isso não me faz conhecer a doutrina e nem me tornar uma católica melhor. A meu ver a religião liga a gente a Deus, mas o Deus Uno e Trino nos dá testemunho da Igreja formada ente Pai, Filho e Espírito Santo, o que, não entendendo o latim, não me facilita copiar e absorver os ensinamentos do evangelho pra pôr em prática e contribuir com a construção do Reino (A fiel selecionou a opção “outros” ao responder por qual grupo participa da missa tridentina, é do sexo feminino, 50 anos ou mais, de Campinas, SP).*

Pelo discurso deles, fica claro que não são fíéis tradicionalistas tal como definidos nesse estudo, já que, mesmo participando ocasionalmente da Missa antiga, não preferem essa forma de celebração em detrimento da Missa nova. Ainda que não sejam parte dos fíéis que essa pesquisa pretende estudar, consideramos relevante compartilhar a participação e opinião dos dois para que tenhamos conhecimento que também na Missa Tridentina há frequentadores não tradicionalistas. Esses frequentadores, apesar de curiosos, rejeitam na Missa justamente o que é tão valorizado pelos tradicionalistas. E ainda que se atraíam pela estética do rito antigo, não conseguem, através dele, se conectar ao sagrado, se referindo até como um “teatro”.

## CONCLUSÃO

*In illo tempore.* Com essa expressão latina intitulamos esse trabalho. O título, provocativo, tinha por intenção pensar a percepção religiosa dos fiéis católicos que aqui chamamos de tradicionalistas. Sabíamos, de antemão, que esses fiéis são conhecidos por valorizar o passado religioso católico e rejeitar as atualizações eclesiais promovidas pelo Vaticano II, como que sempre olhando para trás, desejando e pensando naquele tempo em que se vivia um catolicismo na defensiva, tendo a modernidade como uma inimiga com quem não se podia dialogar, sendo apenas um espaço a ser conquistado. Pudemos, então, ao longo da pesquisa, esmiuçar um pouco mais das percepções e valores político-religiosos desses fiéis, que se agrupam em movimentos em torno da Missa Tridentina, podendo assim traçar análises do quão são “rompidos” com o presente religioso e quão ligados a esse passado católico idealizado.

Começamos por primeiro, compreender o contexto eclesial em que esses fiéis estão inseridos, e que, conseqüentemente, rejeitam. Estamos falando do Concílio Vaticano II, que desde os anos 60 mudou a forma com que a Igreja transmite sua mensagem e se relaciona com a sociedade. Essa Igreja, comandada na época pelo Papa João XXIII, desejou e buscou o *aggiornamento*, ou seja, uma atualização em sua pastoral, em lidar com questões cotidianas da modernidade, que veio também acompanhada da abertura para o diálogo com o diferente, com a sociedade laica, com a ciência, com as artes, com agremiações políticas distantes da religião. Tal postura rompe, em certo sentido, com o posicionamento da Igreja que, desde o Concílio de Trento (1545-1563), se protege como que dentro de uma redoma, olhando o mundo apenas como um campo aberto a ser conquistado e convertido, mas não como um algo com que se possa dialogar, ouvir, aprender, trocar. Vimos que essa rejeição ao modernismo se robusteceu nos pontificados de Pio IX (1846-1878) e Pio X (1903-1914), quando os referidos pontífices condenaram e propuseram verdadeiro combate aos ideais modernos, tais como a separação da Igreja e Estado, a laicidade, as liberdades de consciência e religiosa.

João XXIII e o Concílio Vaticano II deram voz e vez a um movimento já existente entre teólogos e católicos, que ansiavam por essa virada de chave na relação com o mundo. Essas mudanças impactaram em vários aspectos, um deles foi a liturgia católica, que foi modificada nessa aspiração por renovação e aproximação. Até 1969, os católicos (e aqui não falamos das Igrejas católicas orientais, como a melquita ou maronita) frequentavam a Missa Tridentina, promulgada no Concílio de Trento, celebrada em latim, com o padre de costas para a assembleia. Em 1969, com o lançamento da nova Missa, a cerimônia foi reformulada, celebrada

na língua vernácula, com gestos mais simples, maior participação dos leigos, com o padre a todo momento voltado para o público.

Contudo, assim como houve aqueles que desejaram tal mudança, houve também quem rejeitava essa atualização. Os tradicionalistas católicos são aqueles fiéis que rejeitam, tanto princípios modernos e a nova postura da Igreja para com a sociedade atual, como a mudança na liturgia católica. Esses fiéis se identificam com pontificados como os de Pio X, que por sinal, é frequentemente invocado como modelo de pastor.

Pensando nesses fiéis, identificamos os grupos atuantes no Brasil, a Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX), a Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, o Instituto Bom Pastor (IBP), o Summorum Pontificum e os sedevacantistas. Autores como Giovani Bernardo Costa (2014) colocam movimentos como os Arautos do Evangelho entre os tradicionalistas, tal escolha se dá por esse grupo, assim como a Toca de Assis, resgataram em sua prática aspectos pré-conciliares, não obstante, em nossa pesquisa, definimos como tradicionalistas os movimentos que, além de resgatar costumes antigos e rejeitar – em alguma medida- atualizações do Vaticano II, optaram por celebrar exclusivamente a Missa antiga, em detrimento da Missa pós-conciliar, e, nesse sentido, tanto Arautos, como a Toca, aderiram a atualização litúrgica e celebram a Missa nova.

Ao descrever os grandes movimentos tradicionalistas, percebemos que todos eles, com exceção do Summorum Pontificum, nasceram como iniciativa de um grupo de fiéis (clérigos e leigos) em resistir à Missa nova e às diretrizes do Vaticano II. Esses grupos, ao longo dos anos, tomaram caminhos distintos, isto, do ponto de vista de seu status canônico. A FSSPX e a atual Administração Apostólica, antiga União Sacerdotal São João Maria Vianney, por exemplo, começaram seus trabalhos militando juntas, resistindo e sendo punidas pela Santa Sé juntas. Hoje, a Administração Apostólica está, canonicamente, submetida ao Vaticano, e adotou, institucionalmente, uma postura mais diplomática. Já a FSSPX continua, como nos anos 80, resistindo à Santa Sé, atuando sem se submeter plenamente ao Sumo Pontífice.

A criação do Summorum Pontificum fez um caminho inverso. Enquanto a Administração Apostólica e o IBP – guardada as diferenças – se originaram de movimentos tradicionalistas que já existiam e, depois de negociações, foram acolhidos pela Santa Sé, firmando um acordo onde, por parte dos grupos se concordou aceitar a legitimidade da Missa nova e a autoridade do Concílio Vaticano II, e por parte da Santa Sé, essa se comprometeu a autorizar que os grupos pudessem viver e celebrar somente a liturgia tridentina e costumes anteriores ao Concílio. Já com o Summorum Pontificum, em 2007, o Vaticano tomou a iniciativa de autorizar (depois de muitos apelos) que sacerdotes que desejassem, pudessem

passar a celebrar a Missa Tridentina onde fosse formado grupos de fiéis com esse anseio, a partir daí grupos tradicionalistas começaram a surgir, se popularizando ainda mais através da *internet*.

Claro que esse gesto não foi à toa, Bento XVI quis com essa concessão esvaziar grupos tradicionalistas que estavam fora da submissão da Santa Sé, sendo o principal deles a FSSPX. Entretanto, como vimos, o espírito tradicionalista de resistência ao Vaticano se propagou também nos grupos *Summorum Pontificum* e, em 2021, o Papa Francisco suspendeu algumas concessões dadas pelo antecessor e restringiu a Missa Tridentina, alegando que os grupos *Summorum Pontificum* se tornaram refúgio para fiéis que rejeitam o Concílio Vaticano II, a Missa nova, e os Papas pós conciliares.

Tendo nós, no capítulo 3, apresentado e conhecido os grupos tradicionalistas, pudemos nos aproximar do que pensam os fiéis membros de tais movimentos. Começamos por realizar duas visitas de campo, uma na FSSPX e uma na Administração Apostólica, onde identificamos pontos em comum e diferenças durante as cerimônias, e uma das características em comum encontradas foi a presença significativa de um público adolescente e jovem, demonstrando que o tradicionalismo conseguiu boa receptividade entre essa faixa etária. Peter Berger, ao falar da dessecularização do mundo, chamou atenção para esse fenômeno de crescimento e popularização da religião, com principal ênfase para aquelas mais conservadoras ou “radicais”, no sentido de terem e proporem dogmas e regras firmes e bem definidas. Diante da modernidade, subjetiva e relativista, um sentimento de insegurança pode brotar em alguns indivíduos, que buscam refúgio em movimentos com posturas firmes e rígidas.

Ainda nessa busca por conhecer as percepções político-religiosas, nosso questionário conseguiu boa adesão, com 217 respondentes, mesmo tendo sofrido resistência e uma campanha de boicote por parte de fiéis da Administração Apostólica, que se sentiram receosos em expor o que pensam e, possivelmente, sofrerem algum tipo de represália por parte da Santa Sé.

Ao analisar, quantitativamente, as respostas que obtivemos, identificamos, entre outras coisas acima descrito, que os fiéis respondentes da Administração Apostólica e do *Summorum Pontificum*, por exemplo, estão divididos em considerar que a Missa nova tem o mesmo valor que a Missa tridentina, já os fiéis respondentes do IBP e da FSSPX estão bem mais inclinados em considerar a Missa Tridentina como mais valorosa. Com relação ao Papa Francisco, os fiéis respondentes da Administração Apostólica avaliam o pontífice como regular para bom, enquanto os respondentes do IBP, FSSPX e *Summorum Pontificum* avaliam, de forma semelhante, como mais negativo. Chamou atenção que essa variável foi a que mais recebeu

como resposta a opção “não sei/prefiro não responder”, demonstrando uma escusa, talvez por medo, em manifestar publicamente o que pensam sobre o Papa.

O fato de haver semelhança entre como pensam os fiéis da FSSPX (que, lembrando, esta rompida com a Santa Sé) e como pensam os fiéis dos Summorum Pontificum e do IBP indicam que o movimento do Vaticano em criar grupos tradicionalistas sobre sua tutela, para assim, conseguirem controlar e afastar o espírito de resistência e insubmissão ao papado e ao Vaticano II, não está alcançando total êxito. Percebemos, tanto olhando as respostas objetivas quando as respostas discursivas dos nossos respondentes, que, ainda que haja sim diferenças, posturas mais flexíveis ou fechadas, posições mais rígidas ou mais abertas, há também a presença de um pensamento tradicionalista que insiste em permanecer e se propagar, principalmente agora com a *internet*.

Olhando o campo político, notamos que foram os fiéis da Administração Apostólica os que se sentiram mais à vontade em se reconhecer como sendo de direita, contudo, no momento das eleições de 2022, a ampla maioria dos respondentes dos diferentes grupos votaram com a direita, em Jair Bolsonaro (PL), que disputou o segundo turno contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Esse comportamento político de que os fiéis tradicionalistas são/serão eleitores de políticos de direita, ao que tudo indica, permanecerá, já que, como vimos, esses fiéis rejeitam fortemente o espectro político de esquerda, sempre associado ao comunismo. Essa associação, como também vimos, é subjetiva e genérica, muitas vezes se confundindo com a realidade, a ponto de Papas conservadores, como João Paulo II, serem considerados comunistas por ter simplesmente um discurso social e inclusivo.

Como campo de estudo, o tradicionalismo católico no Brasil ainda tem por ser explorado. Cito alguns questionamentos para pesquisas futuras. Qual o papel da mulher no tradicionalismo? O tradicionalismo católico atrai homens e mulheres de modo igual, ou há prevalência de um gênero sobre outro? Hoje, qual o impacto do tradicionalismo nas dioceses brasileiras e no comportamento da hierarquia católica? E no cenário político? Os tradicionalistas já conseguem, como os pentecostais, influenciar significativamente no cenário político?

Essas indagações surgem junto com alguns indicativos que surpreenderam nessa pesquisa, como o fato de, aparentemente, haver uma prevalência do sexo masculino entre os fiéis tradicionalistas e a organização de certos grupos, sobretudo leigos, para influenciar a política.

Em se tratando de futuro, pensamos ser relevante que se continue aprofundando as pesquisas sobre esse segmento do catolicismo, que encontrou nos jovens uma receptividade. O

aspecto de restaurar um passado, rejeitar a modernidade e princípios que esbarram em liberdades individuais, arduamente conquistada no campo dos direitos humanos, e a associação com seguimentos políticos, colocam os tradicionalistas como atores sociais que merecem ser estudados e entendidos, a fim de se entender seu lugar e implicações sociais.

## REFERÊNCIAS

- BARREIRO, Álvaro. A figura carismática de João XXIII e seu programa conciliar de "aggiornamento". *Síntese*, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 21-40, jan. 1974. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/2630>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 9-24, 2000.
- BERGER, Peter I.; ZIJDERVELD, Anton C. **Em favor da dúvida**: como ter convicções sem se tornar fanático. Tradução de Cristina Yamagami. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.
- BERGMAN, Lisa. **Tesouro da tradição**: guia da missa tridentina. Campinas: Ecclesiae, 2015.
- BERTARELLI, Maria Eugenia. AMARAL, Clínio de Oliveira. LIRA, Ronald Apolinario. Catholic fundamentalism in the 20th and 21st centuries: the hyperbolisation of the middle ages carried out by heralds of the gospel. *Revista Signum*, [s. l.], v. 24, n. 1, jan./dez. 2023.
- CALDEIRA, Rodrigo Coppe. **Os Baluartes da Tradição**: o conservadorismo católico brasileiro no concílio vaticano II. 2009. 332 f. Tese (Doutorado) – Curso de Doutorado em Ciências da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/para%20imprimir/rodrigocoppecaldeira.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- CALDEIRA, Rodrigo Coppe. **Tradicionalismo e conservadorismo católicos**: as ideologias em jogo. Entrevista especial com Rodrigo Coppe Caldeira. Instituto Humanitas Unisinos, 2011. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/45840-tradicionalismo-e-conservadorismo-catolicos-as-ideologias-em-jogo-entrevista-especial-com-rodrigo-coppe-caldeira>. Acesso em: 20 fev. 2023
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. A questão da tradição: Algumas considerações preliminares para se investigar o saber-fazer tradicional. *Fórum Patrimônio: ambiente Construído e Patrimônio Sustentável* Belo Horizonte, v. 7, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/>. Acesso em: 23. Mar. 2023
- COMPARATO, Fabio Konder. O papado: imagem e poder. *USP*, São Paulo, v. 5, n. 8, p. 149-158, 1991. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Downloads/52188-Texto%20do%20artigo-65061-1-10-20130304.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- COSTA, Giovani Bernado. **Catolicismo tradicionalista e arautos do evangelho**: aspectos tradicionais de um tradicionalismo católico. 116 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, UFJF, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/486>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- COSTA, Luís Antônio Reis A virada litúrgica do Vaticano II: mutação conceitual e práxis institucional. *Anais dos Simpósios da ABHR*, São Luís, v. 13, 2012. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/573> . Acesso em: 15 mar. 2023.

DIAS, João Scognamiglio Clá. A santidade do sacerdote, à luz de São Tomás de Aquino. **Lumen Veritatis**, [s. l.], v. 2, n. 8, p. 9-25, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://lumenveritatis.org/ojs/index.php/lv/article/view/117>. Acesso em: 12 fev. 2023.

DIAS, Juliano Alves. **Sacrificium Laudis**: a hermenêutica da continuidade de Bento XVI e o retorno do catolicismo tradicional (1969-2009). São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2010. 132 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109154/ISBN9788579831249.pdf?sequen ce=2&isAllowed=y>. Acesso em: 30 dez. 2022.

DEL PORTILLO, Alvaro. El Laico en la Iglesia y en el mundo. **Nuestro tiempo**, n. 148, Pamplona, out. 1967. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Downloads/El-laico-en-la-Iglesia-y-en-el-mundo.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

FRANCISCO. Carta do Santo Padre Francisco aos Bispos de todo o mundo para apresentar o Motu proprio “Traditionis custodes” sobre o uso da Liturgia Romana anterior à reforma de 1970. **Vaticano**, Vaticano, 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/events/event.dir.html/content/vaticanevents/pt/2021/7/16/lettera-vescovi-liturgia.html>. Acesso em: 4 abr. 2023

FRANCISCO. Motu Proprio Traditionis Custodes. **Vaticano**, [s. l.], 2021. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/es/motu\\_proprio/documents/20210716-motu-proprio-traditionis-custodes.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/20210716-motu-proprio-traditionis-custodes.html). Acesso em: 12 abr. 2024.

HOSBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Tradução de Celina Cavalcante. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1997.

MARIZ, Cecília; MACHADO, Maria das Dores. Sincretismo e trânsito religioso: comparando carismáticos e pentecostais. **Comunicações do ISER**, n. 45, ano 13, jan./dez. 1994. Disponível em: <https://iser.org.br/publicacao/45/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MAUSS, Marcel. **La prière**. Traduzido por Luiz João Gaio e Jacob Ginzburg. Paris: Félix Alcan, 1909.

MENDES, Vitor Hugo. Vaticano II: a modernidade da igreja em um contexto de mudanças. **Encontros Teológicos**, [s. l.], v. 27, n. 62, p. 139-163, out. 2016. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/192>. Acesso em: 12 out. 2022

MÉRIDA, Vinicius Couzzi. **O concílio Vaticano II, Dom Antônio de Castro Mayer e a Diocese de Campos**: resistência e cisma. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2016.

MIRANDA, Mario. O Concílio Vaticano II ou a Igreja em contínuo aggiornamento. **Perspectiva Teológica**, [s. l.], Faje, v. 38, n. 105, p. 231, jan./dez. 2006. <http://dx.doi.org/10.20911/21768757v38n105p231/2006>. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/270>. Acesso em: 20 fev. 2023.

NOVELI, Marcio. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet? **Organizações em contexto**, [s. l.], ano 6, n. 12, jul./dez. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/jcpribeiro/Downloads/2697-6674-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

OLIVEIRA, Ludmilla Silva de. **Rito Sagrado**: ressignificações da liturgia pós-concílio vaticano ii. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12470>. Acesso em: 5 jan. 2023.

OLIVEIRA, Manoel Klebson de Andrade. **Análise dialógica das polêmicas envolvendo a CNBB nos comentários da rede social Facebook**. 2020. 164 f. Monografia (Especialização) – Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1357>. Acesso em: 3 jan. 2023.

PASSOS, João Décio. **A força do passado na fraqueza do presente**: o tradicionalismo e suas expressões. São Paulo, SP: Paulinas, 2020.

PINHEIRO, Daniel. [Sermão] nem direita, nem esquerda, nem centro. Sejam católicos. **Missa tridentina em Brasília**, Brasília, 2016. Disponível em: <https://missatridentinaembrasil.wordpress.com/2016/10/05/sermao-nem-direita-nem-esquerda-nem-centro-sejam-catolicos/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

PORTELLA, Rodrigo. **Em busca do dossel sagrado**: a Toca de Assis e as novas sensibilidades religiosas. 2009. 416 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/textos%20imprimir/rodrigoportella.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PORTELLA, Rodrigo. Só o passado salva: reflexões sobre identidades católicas alicerçadas em elementos pré-conciliares. **Pistis e Práxis**: Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 1035-1056, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/8153/7913>. Acesso em: 10 ago. 2022.

REDEMPTIONIS SACRAMENTUM. **Vatican**, Vaticano, [2024]. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccdds/documents/rc\\_con\\_ccdds\\_doc\\_20040423\\_redemptionis-sacramentum\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20040423_redemptionis-sacramentum_po.html). Acesso em: 16 abr. 2024.

RIFAN, Fernando Areas. **Revista Carta Pastoral**, Campos dos Goytacazes, p. 6, 2012.

RIFAN, Fernando Areas. Considerações sobre as formas do Rito Romano da Santa Missa. **Adapostólica**, [s. l.], 16. nov. 2014. Disponível em: <https://www.adaopostolica.org/consideracoes-sobre-as-formas-do-rito-romano-da-santa-missa/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SANTOS, Jaqueline Sant'ana Martins. **Modéstia cristã no vestir**: gênero e tradição no catolicismo contemporâneo. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, UFRJ, Rio de Janeiro, 2023.

SEIBLITZ, Zelia Milanez de Lossio. **Os arquitetos do paraíso**. 1992. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRJ, Rio de Janeiro, 1992.

SILVA, Antonio Ozaí Da. O pensamento Conservador. Revista **Espaço Acadêmico**, [s. l.], n.107, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9912/5472>. Acesso em: 1 fev.2022

SILVEIRA, Emerson Sena da. De dentro para fora: Igreja Católica, controvérsias, modernidade e ambivalências/From the inside to the outside: Catholic Church, controversies, modernity and ambivalences. **PLURA, Revista de Estudos de Religião / PLURA, Journal for the Study of Religion**, [s. l.], v. 5, n. 2, jul./dez. p. 5-35, 2015. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/817>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVEIRA, Emerson Sena da. Linguagem ontológica e tradicionalismo em comunidades eletrônicas católicas. **Debates do Ner**, Porto Alegre, UFRGS, p. 215-239, 20 ago. 2014. [//dx.doi.org/10.22456/1982-8136.49729](https://dx.doi.org/10.22456/1982-8136.49729). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/49729>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SOARES, Afonso M. Ligório. Tradição. *In*: PASSOS, João Décio; SANCHES, Wagner Lopes. **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo, SP: Paulus, 2015.

SOARES, Marco Antônio. **A trajetória da Igreja Local de Campos no Pós Concílio: estudo teológico pastoral sobre os seus atuais desafios e exigências**. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/textos%20imprimir/disserta%C3%A7%C3%A3o%20pa dre%20marco%20antonio.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SOBRE NÓS. **Summorum-pontificum**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://pt.summorum-pontificum.org/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

STOEKL, Allan. French Catholic Traditionalism and the Specter of Reactionary Politics. **Project Muse**, [s. l.], v. 23, n. 1, set./nov. 2006. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/195545>. Acesso em: 11 jul. 2024.

TEITELBAUM, Benjamin R. **Guerra pela eternidade: o retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

TEIXEIRA, Faustino. Inculturação da fé e pluralismo religioso. **Missiologia**, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://www.missiologia.org.br/inculturacao-da-fe-e-pluralismo-religioso/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

TURNER, Victor. **O processo ritual estrutura e anti estrutura**. São Paulo, SP: Vozes, 1974.

VOLELLE, Michel. **A revolução francesa, 1789-1799**. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo, SP: Editora da Unesp, 2012.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo, SP: Companhia das letras, 2004.

ZAQUIEU-HIGINO, Paulo Victor. **Todos os caminhos levam à Cedamusa: o antimodernismo pós-moderno de padre/dom rifan na constituição do neotradicionalismo da administração apostólica pessoal São João Maria Vianney**. 2019. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9915>. Acesso em: 10 out. 2022.

## ANEXO A – Pesquisa sobre catolicismo tradicional

25/02/2024, 03:29

Pesquisa sobre o catolicismo tradicional

### Pesquisa sobre o catolicismo tradicional

Este formulário faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo estudar o catolicismo tradicional, ligado a Missa Tridentina.

ATENÇÃO: o formulário é destinado somente aos católicos que frequentam a Missa Tridentina ( também chamada de missa em latim, missa tradicional, missa gregoriana, etc ).

As informações dessa pesquisa são confidenciais e você NÃO PRECISA se identificar.

Para nós é muito importante conhecer o perfil e as opiniões desse seguimento do catolicismo, entender o que pensa e seus motivos, assim, colaborando com os estudos, seja acadêmico, seja no âmbito eclesiástico.

Obrigado por sua colaboração.

Júlio César de Paula Ribeiro  
Mestrando em ciências sociais  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1- Qual a sua faixa etária? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 12 anos ou menos
- Entre 13 a 17 anos
- Entre 18 a 24 anos
- Entre 25 a 29 anos
- Entre 30 a 34 anos
- Entre 35 a 39 anos
- Entre 40 a 44 anos
- Entre 45 a 49 anos
- 50 anos ou mais

2. 2- Sexo \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino
- Feminino

25/02/2024, 03:29

Pesquisa sobre o catolicismo tradicional

## 3. 3- Qual sua escolaridade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduação Incompleta
- Pós Graduação Completa

## 4. 4- Qual sua renda familiar mensal? (a soma do salário de todos que moram com você) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Até R\$ 1.212,00
- de R\$ 1.213,00 a R\$ 2.500,00
- de R\$ 2.501,00 a R\$ 4.000,00
- de R\$ 4.001,00 a R\$6.500,00
- R\$ 6.501,00 a R\$ 9.000,00
- R\$ 9.001,00 a R\$12.000,00
- De R\$12.001,00 a R\$15.000,00
- De R\$ 15.001,00 a R\$20.000,00
- Mais de R\$20.000,00
- Prefiro não responder

25/02/2024, 03:29

Pesquisa sobre o catolicismo tradicional

5. 5- Há quanto tempo você é católico(a) praticante? \*
- (Considera-se praticante aquele fiel que participa com frequência das atividades e compromissos da sua religião, como por exemplo ir a missa todos os domingos, etc.)

*Marcar apenas uma oval.*

- Há menos de 1 ano
- entre 1 e 2 anos
- entre 2 e 5 anos
- entre 6 e 10 anos
- entre 11 e 20 anos
- entre 21 e 29 anos
- Há mais de 30 anos
- Considero que sempre fui praticante
- Não me considero um católico praticante

6. 6 - Com que frequência você participa da Missa Tridentina? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 4 vezes ou mais por mês
- 1 a 3 vezes por mês
- Algumas vezes ao ano
- Não participo

7. 7 - Em qual cidade e estado você mora? \*

---

8. 8- Em qual cidade e estado você participa da Missa Tridentina? \*

---

25/02/2024, 03:29

Pesquisa sobre o catolicismo tradicional

9. 9- Por meio de qual grupo/movimento católico você participa da Missa Tridentina? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney
- Fraternidade Sacerdotal São Pio X - FSSPX
- Instituto Bom Pastor - IBP
- Na própria diocese, em paróquia/capela cedida pelo bispo diocesano
- Outra: \_\_\_\_\_

10. 10- Há quanto tempo você frequenta a Missa Tridentina? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 1 anos
- Entre 1 e 2 anos
- entre 2 e 5 anos
- entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 20 anos
- Há mais de 21 anos
- Participo desde criança

11. 11 - Para você a Missa Tridentina tem: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Mais valor que a Missa Nova
- O mesmo valor que a Missa Nova
- Menos valor que a Missa Nova

Questionário de opinião sobre temas eclesíasticos, sociais e políticos

25/02/2024, 03:29

Pesquisa sobre o catolicismo tradicional

12. 12 - Como você avalia o pontificado do Papa Francisco? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ótimo/bom
- regular
- ruim
- Não sei ou prefiro não responder

13. 13 - Como você avalia a atuação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ótimo/bom
- Regular
- Ruim
- Não sei ou prefiro não responder

14. 14 - Como você avalia a atuação do seu bispo? (considere o bispo responsável pela paróquia/capela/ que você mais participa) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ótimo/bom
- Regular
- Ruim
- Não sei ou prefiro não responder

25/02/2024, 03:29

Pesquisa sobre o catolicismo tradicional

15. 15 - Como você se classifica politicamente? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Direita
- Esquerda
- Centro
- Não me encaixo nessas classificações

16. 16 - Como você avalia o governo do Presidente Jair Bolsonaro? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ótimo/bom
- Regular
- Ruim
- Não sei ou prefiro não responder

17. 17 - Como você votou no segundo turno das eleições de 2022? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Lula
- Jair Bolsonaro
- Nulo/Branco
- Não votei
- Prefiro não responder

25/02/2024, 03:29

Pesquisa sobre o catolicismo tradicional

18. 18 - Como você avalia o Concílio Vaticano II (Os documentos, os objetivos, as mudanças propostas, etc)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Avalio como positivo
- Avalio como regular
- Avalio como negativo
- Não sei ou prefiro não responder

19. 19 - Pensando no número de católicos, você diria que nos últimos 12 meses a frequência de pessoas na Missa Tridentina está: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Aumentando
- Igual (se manteve)
- Diminuindo

20. 20 - Qual motivo te leva a frequentar a Missa Tridentina? (escolha somente um, o seu principal motivo. No final do questionário você poderá contar mais.) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- A liturgia da Missa Tridentina ( o modo de celebrar, a cerimônia, música, gestos,etc )
- Abusos litúrgicos na missa nova ( a missa nova não celebrada conforme o missal)
- O sacerdote e a pregação
- Minha família ou meus responsáveis
- Vou a missa tridentina por ser mais perto da minha residência
- Por considerar o valor da missa tridentina superior ao da missa nova
- Não tenho motivo específico
- Outro (se puder, conte-nos no final do questionário)

25/02/2024, 03:29

Pesquisa sobre o catolicismo tradicional

21. 21 - [ ESPAÇO LIVRE ] Deixe algum comentário sobre o porquê você escolheu frequentar a missa tridentina ou sua avaliação sobre a missa nova ou sobre o catolicismo atual ou algum tema que foi dito aqui. O espaço é livre. Se quiser também pode deixar seu nome e email.  
(esta resposta é OPCIONAL)

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários